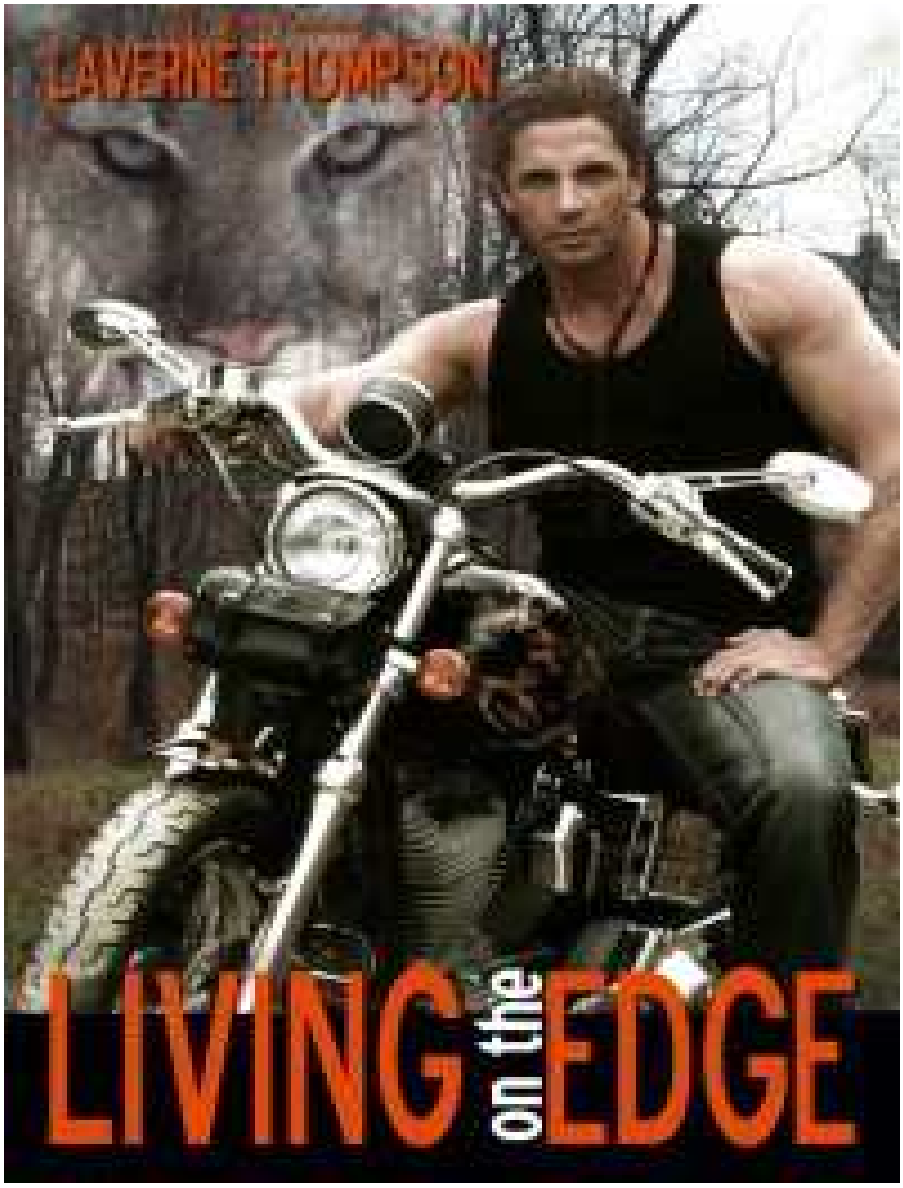

VIVENDO PERIGOSAMENTE

Disponibilização e Revisão Inicial: Mimi

Revisão Final: Angéllica

Gênero: Hetero / Sobrenatural

Você pode confiar em seus instintos?

Como um dos poucos caçadores de recompensa do sexo feminino no país e com um apelido como Edge, ela gostava de viver no limite e sempre com o seu homem. De uma forma ou de outra. Como uma carrasca para seu clã shifter ela era implacável, mas encontrar um companheiro não era algo em seu radar, ter que caçá-lo e executá-lo menos ainda.

Mas ela poderia confiar em seus instintos?

Ethan Graves era um homem caçado, não era bem um homem, mas um Leão de sua espécie. Quando descobriu que ele foi perseguido por uma caçadora de recompensas sexy, ele se deixou ser pego. Ele só tinha que convencê-la de sua inocência antes que ela o matasse, em seguida, confessar que a desejava como sua companheira.

Mas ele poderia confiar em seus instintos?

COMENTÁRIOS DA REVISÃO

MIMI

Num mundo em que se deve manter o segredo de uma vida, ser shifter tem suas regras e ao mesmo tempo tem suas regalias. Ethan e Edge são duas pessoas de mundos diferentes e que quando se encontram tudo explode. Não é um livro Hot, Hot, Hot, mas a história em si é muito gostosa.

ANGÉLLICA

Aqui temos aventura, mistério, um pouco de sexo e um bom desfecho.

Rendeu bem a química dos dois, só acho que poderiam ter ido mais selvagens.

Autora nova, então ainda não peguei o jeito dela, quem sabe no próximo.

CAPÍTULO UM

O lugar era escuro, mas ele não precisava ligar todas as luzes, via muito bem no escuro. Encontrou o piso falso no quarto, arrancou-o e abriu o cofre. Era a sua data de nascimento, usou isso para tudo. Um som, baixo demais para sentidos normais ouvirem, mas não para os seus, e nenhuma parte da noite tinha lhe sacudindo a cabeça na direção da porta da frente. Ele não podia ver a porta do quarto, mas teve que se apressar, alguém estava andando ao redor da área da piscina. Enfiando a mão dentro da câmara sentiu o esboço de um diário fino. Ele agarrou-o e fechou o cofre, substituindo o piso. Um som diferente, mais próximo dessa vez, como se alguém estivesse tentando entrar na casa da piscina pela porta da frente. Ele se levantou e fez o seu caminho de volta para a sala da frente, feliz agora que tinha a antecipação para mudar o código da porta e que ninguém mais pudesse vir atrás dele. Ficando na sombra do quarto, ele se moveu para as cortinas e olhou ao redor da borda para fora. Não era ninguém menos que Richard. A luz ao lado dele iluminava perfeitamente a expressão irritada no rosto, porque ele não conseguia abrir a porta.

Levou todo o autocontrole que Ethan poderia invocar para não abrir a porta e bater a merda fora de Richard. Levá-lo a confessar que ele era o único que estava tendo um caso com Sharon e a matou. Tão satisfatório como parecia, Ethan sabia que não iria funcionar. Sem a prova de uma confissão de Richard para ele seria sem sentido. Mesmo se tivessem tido um caso que ainda não foi o bastante para brilhar a luz sobre Richard. A menos que Richard estivesse lá pela mesma razão que ele estava. Ethan olhou para o diário de veludo vermelho que tinha na mão. Isso foi o que Richard veio aqui. Richard sabia tão bem como ele que Sharon manteve um diário, e uma vez que a polícia não teve isso, ele ainda estava em algum lugar na propriedade. Agora, se Ethan tivesse sorte conteria a prova que estava procurando.

Richard chutou a porta e voltou para a casa. Ethan ouviu-o abrir as portas do pátio ao fechá-las atrás dele, mas Ethan ficou onde estava. Richard ainda estava na casa e poderia ser capaz de ver a área da piscina. Mas ele não podia demorar na casa da piscina, que era muito perigoso. Ele se mudou para a área de estar no fundo da casa, onde havia uma grande janela de costas para a casa principal. As cortinas de lá foram puxadas para trás, mas ele não podia ver nada, mas árvores além da escura vastidão do gramado. Ele estaria em uma área aberta um pouco, mas a terra inclinada para baixo se manteve baixa e nas sombras que ele deveria ser capaz de fazê-lo de volta para a floresta. Tinha escondido sua moto lá por isso não seria vista a partir da estrada.

A fim de sair ele teria que desligar o alarme, então voltou para a sala da frente e fez isso. O tempo foi ficando longe dele, quanto mais tempo ficou, maior o risco de Richard voltar e decidir apenas quebrar. Ele poderia estar agora chamando a empresa de segurança. Desde a prisão de Ethan, Richard teve agora acesso a muita informação. Ethan abriu a janela e saiu para o mato de acompanhamento da área. Mantendo seu corpo curvado, permaneceu nas sombras e entre as árvores, até que ele fez o seu caminho de volta para sua moto. Assim que chegou, armazenou o diário em seu alforje pendurado na traseira, mas instintos de sobrevivência havia lhe chicoteando sua cabeça. Ele não estava sozinho.

Uma mulher saiu de trás de uma árvore de grande porte. Ele não reconheceu o cheiro dela, e mesmo com sua visão noturna, não podia ver suas feições com clareza, mas sua silhueta apresentava-se alta e esbelta. Levou um momento mais para perceber que ela também realizou um objeto escuro brilhante em sua mão e foi apontado em sua direção. Mesmo que ele estivesse na sombra reconheceu a forma. Uma arma. Ela tinha uma arma.

Ele ergueu as mãos para cima e as palmas das mãos em seus lados. "Ah, desculpe se estou invadindo." Disse ele pensando que ela poderia ter sido uma vizinha. "Eu só tive que tomar um banho rápido e correr para a floresta, eu vou embora."

"Oh, eu não penso assim."

Sua voz era suave, sexy. Não é o tipo de voz que você esperaria encontrar vindo de uma mulher segurando uma arma, mas mais uma vez que ele nunca esperava um monte de coisas, que foram acontecendo com ele ultimamente.

"Olha, eu não quero nenhum problema." Ele mudou-se para subir na moto. Ela aproximou-se dele plantando diretamente no único caminho claro para a moto sair na estrada.

"Desculpe, Ethan Graves, mas você é um homem procurado, e eu estou aqui para levá-lo de volta à prisão."

Mas que raio? Disse ele, sem entender totalmente o que ela estava dizendo. As nuvens se abriram enquanto ela saia das sombras e ele podia ver suas feições mais claras agora. Um pedaço de luar banhava seu corpo. Ela tinha a pele marrom, como o chocolate derretido no leite morno, um rosto em forma de coração, e maçãs do rosto salientes em arco acentuado, uma gorda de uma boca cereja, e um corpo feminino construído como uma dançarina. Ombros largos, cintura fina e pernas longas. Seu cabelo estava puxado para trás em um rabo de cavalo, o final descansava sobre um ombro terminando logo acima de seu seio. Em outra vida, ele teria desejado seu nome e número, mas isso foi há muito tempo.

Sangue!

Em suas mãos. Em suas roupas. Em toda parte.

"Sharon!"

Ethan empurrou acordado, o som de seu grito rouco ainda ecoando em sua cabeça. *Merda!* Se só tivesse sido um sonho, um pesadelo. Infelizmente, acordar mudou nada. Era tudo muito real. Sharon estava morta. Nu, ele rolou para fora da cama desconfortável e fez o seu caminho para o banheiro. Ligando o chuveiro, ele entrou,

permitindo que a água fria em seu rosto e o resto do seu corpo acalmasse seu coração acelerado. Ele fechou os olhos e lembrou-se por que sua vida tinha mudado.

Tinha sido o menino de ouro, dourado por nascimento, na juventude valia 50 vezes o seu peso como um homem. Embora sua família não tenha suas raízes de volta para a *Mayflower*, que tinham vindo para a América depois da Guerra Civil, mas eles tinham vindo em grande estilo. Seu grande bisavô, três ou tão distante, era o terceiro filho de um duque e com o apoio da família e bênção veio para continuar a sua fortuna, e assim ele tinha. Cada Graves desde então só tinha adicionado à caixa. Até seu próprio pai, muito tempo depois da morte de sua mãe, quase perdeu tudo ao se casar com uma cadela real. Mas ele, Ethan, acabou salvando tudo, só tinha que se casar com outra cadela. De tudo para manter o legado da família. Que lhe custou, e lhe custou caro.

Merda, mas mesmo Sharon não merecia o que tinha sido feito com ela. Nenhuma quantidade de água pode lavar o sangue de suas mãos. Ele olhou para eles sob a água, mas em vez de unhas de garras afiadas viu preto, manchado de vermelho.

"É isso. Estou feito." Disse Ethan.

Sharon lentamente balançou o perfeitamente estiloso e cortado o cabelo loiro claro. "Você está feito quando eu digo. Nós não estamos nos divorciando."

"Olhe para mim." Ele rosnou.

"Vai custar-lhe Ethan, vai custar-lhe tudo." Ela riu e tomou um gole de vinho do copo na mão. "E o senhor sabe que você faria qualquer coisa para preservar o legado da família. Então, quem você está tentando enganar?"

"É isso mesmo." Disse ele balançando a cabeça. "Eu só fui enganando a mim mesmo."

"Bem, supere isso. Eu amo ser uma Graves. Amo essa vida e não vou desistir. Nem você... Eu disse que seria mais discreta."

“Não mais! Não tem outro remédio.” Ele se virou e se afastou dela.

"Ethan!" Ela gritou de volta depois de sua retirada. "Vou fazer você pagar, porra."

Ele não respondeu, já estava pagando. Ele continuou andando até que saiu pela porta de ligação para a garagem. Queria o divórcio, e não se importava mais com o custo. Sua reação não foi nenhuma surpresa, Sharon queria continuar a vida que levou, ela queria seus contatos sociais. Mesmo que a sua família tivesse dinheiro, toneladas dele, eles nunca se encaixaram perfeitamente em algumas portas. Quando se casou com ele todas as portas abriram para ela, sabia disso, mesmo que ela também quisesse outros homens. Mas ele tinha o suficiente, não poderia viver mais assim. Tinha ido ver seu advogado pessoal, Harvey Steam para que iniciasse o processo de divórcio. Ela estava tendo um caso e ele suspeitava com quem e este homem não teria sido o primeiro. Tinha certeza de que Harvey poderia contratar alguém para descobrir. Queria sair dessa farsa de casamento. Muito ruim para ambos, ele tinha ido para ver Harvey em sua casa naquela noite. Mais tarde, Harvey disse à polícia que ele não tinha nada em seu calendário sobre uma reunião, e não podia se lembrar de qualquer conversa por telefone sobre isso. Ethan havia afirmado que eles tiveram no dia anterior.

No momento em que Ethan tinha voltado para casa naquela noite de pesadelo as luzes ainda estavam fora, mas a maior parte das luzes da casa estava apagadas e o alarme não havia sido definido. Isso não era incomum. Ele atravessou a sala principal, mas havia uma luz acesa na marquise e chamou sua atenção. Em vez de ir para cima na parte da casa que ele se mudou a meses atrás, mudou de direção e foi para o outro quarto. A porta foi parcialmente fechada. O que era incomum, esta porta nunca foi fechada. Ele abriu-a todo o caminho e pegou o forte odor de algo que seus sentidos disseram ser uma coisa, mas seu cérebro se recusava a concordar. A princípio, pensou que não havia ninguém no quarto, mas a luz da lâmpada sobre a mesa iluminava uma sombra no chão. Ele entrou no quarto mais

distante, e não podia mais negar o que seus sentidos extraordinários já lhe disseram que não, quando a viu. No chão ao lado da mesa, colocada de lado, o rosto virado para longe dele.

Ele correu para o lado de Sharon, caindo de joelhos, virando-a quando fez isso, mas já sabendo que ela estava morta. Sangue emaranhado em seu cabelo loiro, sua garganta parecia que tinha sido aberta e agarrou a camisa verde que estava encharcada de vermelho. A visão e o cheiro eram muito para ele, mexeu a distância, suas entranhas agitadas com a bile. Teve que respirar fundo para obter-se sob controle, mas o cheiro de sangue fresco encheu suas narinas, fazendo o pior, obstruindo seus sentidos.

Até o momento que registrou o leve ruído atrás dele e virou-se, muito lento, algo bateu na parte de trás de sua cabeça. Então não sabia absolutamente nada. Ou seja, até o som de alguém gritando e a voz de seu meio-irmão acima dele o levou a despertar de seu sono forçado. Ele abriu os olhos para se ver coberto do sangue de sua esposa, e Richard, seu meio-irmão debruçado sobre ele.

"O que aconteceu, Ethan? O que você fez?" Richard perguntou.

Mas ele não tinha resposta. Foi então que o pesadelo de sua vida começou. Ou talvez tivesse começado a partir da primeira vez que encontrou Sharon.

Mesmo antes de ter sido acusado de seu assassinato, nos últimos meses sentia como se tivesse estado subindo em uma montanha por meio de uma nevasca. Algo que ele realmente fez. Somente que tinha sido cinco vezes pior. A polícia tinha estado desconfiada dele desde o inicio, afinal, o marido era sempre culpado. Neste caso, ele não era, e tudo o que os policiais fizeram foi reunir provas circunstanciais para provar a sua culpa, em vez de procurar o verdadeiro assassino. Não ajudou que o promotor o odiava, porque o tinha conseguido demitido de seu escritório de advocacia por incompetência. O homem era um idiota incompetente. Ele nunca se preocupou em verificar os fatos, se Ethan a tinha matado onde diabos estava a arma?

Ele teve de contratar sua própria equipe de investigadores, mas quando a maior parte de seus bens foi congelado, já não podia pagá-los. Não tinha escolha no assunto, qualquer

escolha do que provar-se inocente. Como encontrar a maldita arma que imitava a fatia das garras de um animal. A única maneira de fazer isso era se estivesse livre para encontrar as provas por si mesmo. Isso e o fato de que não havia maneira que ele pudesse permanecer preso por muito tempo. Como se os segredos de sua família assim o fez. Pelo menos, ele já tinha um palpite de quem era o verdadeiro assassino. O mesmo homem que Sharon estava tendo um caso, o pai de seu bebê. O que disse a polícia de Sharon esperava, o que ele não sabia, e, claro, o teste de DNA mostrou que seu marido não era o pai de seu bebê. Especialmente desde que eles não tinham dormido juntos por meses. Caso que o promotor manteve acumulando contra ele. Mesmo sem a arma.

Apenas outra pessoa poderia saber sobre a gravidez de Sharon. O mesmo desgraçado que apesar de ser tão útil para a polícia também teve seus bens congelados, enquanto ele manobrou para assumir o controle da empresa que sempre tinha desejado. A vida sentiu que deveria ter sido sua. *Richard*.

O bastardo era seu meio-irmão. Ele era a única pessoa que Ethan poderia pensar, uma vez que sabia que ele malditamente não era o assassino. E quão impossível parece que Richard poderia ter estado a par de seus segredos de família, se assim for, ele nunca poderia achar a arma, mas tinha que haver algo mais. Agora ele só tinha que encontrar a prova ou motivo suficiente para mostrar que Richard também deveria ter sido investigado. Tinha que estar lá, quer ainda em sua casa ou na casa de Richard. Ele começou na casa.

Sharon manteve um diário. Havia uma sala de pânico na casa principal fora do quarto principal e que havia sido o primeiro lugar que ele olhou, mas não estava lá. Ele tinha certeza de que Richard não tinha o diário, e pelo tempo que descobriu estava na cadeia e não teve tempo de verificar. Sharon tinha recentemente redecorado a casa da piscina, e teve um cofre no piso instalado, ele planejava iniciar sua busca lá. Não acreditava que Richard sabia sobre o cofre ainda. Ele procurou os cofres no quarto principal e seu escritório e não encontrou nada. Esperava pesquisar na casa da piscina hoje à noite.

O único problema era que ele não conseguia descobrir por que Richard sentia que tinha que matar Sharon. Meu Deus, ela estava grávida de seu filho, e foi morta de uma maneira horrível. Richard deve ser louco. O relatório do médico legista afirmou que os cortes na garganta foram causados por algum tipo de tripla lâmina de aço, mas a morte não pode ter sido instantânea. Ethan pensou que quase pareciam marcas de garras de leão. O bastardo literalmente cortou a garganta aberta, então ficou lá e assisti-a morrer. O promotor teorizou que Ethan a matou primeiro, saiu de casa para se livrar da arma, em seguida, voltou para convenientemente encontrar o corpo.

Ele saiu do banho e ficou na frente do espelho. Um fugitivo olhou para ele. Ele mal se reconheceu. Nas últimas semanas, tinha perdido peso, não que tinha tido gordura antes, mas embalou na musculação porque não tinha nada para fazer, além de trabalhar fora. Manteve-o sã. O exercício físico sempre o ajudou a se concentrar. Sua empresa detinha várias lojas de artigos esportivos e ele fez o hábito de experimentar a maioria dos esportes. Gostava dos extremos. Ele satisfez a natureza selvagem que carregava dentro de si. Isso foi até três anos, quando teve que tomar as rédeas da empresa. Ainda assim, encontrou tempo para ficar ativo, mas que foi até seu casamento com Sharon de um ano e meio atrás. Que foi um erro do início ao fim. Eles se conheceram nas pistas de esqui, onde ela tinha quebrado a perna no primeiro dia e ele a manteve. Ele não tinha estado em um par de esquis desde então. Depois que eles se casaram, até mesmo antes, por algum motivo, se ele queria planejar qualquer coisa que envolvesse atividade ao ar livre, física, ela encontrava uma razão para planejar algo, que não fez.

Ele terminou de se vestir e agarrou um dos descartáveis pré-pagos que tinha comprado. Discou o seu número de casa, sabia que a governanta ia responder. Quando ela o fez, ele disfarçou a voz e perguntou sobre uma entrega que ele mesmo tinha colocado meses atrás. Alegou que estava ligando para confirmar o tempo para ter certeza de que alguém estaria em casa. O tempo, claro, era tarde da noite, na realidade ele queria ter certeza de que ninguém estaria ao redor. A governanta não reconheceu a voz e explicou que ninguém

estaria lá depois das quatro e perguntou se poderia ser entregue outro dia. Ele deu-lhe a data e hora que tinha previamente agendado a entrega e desligou. Ele tinha a informação de que precisava. A confirmação que ninguém estaria em sua casa depois das quatro. Ainda assim, esperaria até que o sol se pusesse, antes que tentasse entrar na propriedade.

CAPÍTULO DOIS

O telefone tocou novamente, pela terceira vez depois parou. O que significava que quem estava do outro lado não estava deixando uma mensagem, desta vez. Em seguida, o celular tocou. *Maldição*. Isso só poderia ser uma pessoa, mas não importa quem era. Edge tinha acabado de voltar de um esgotante dois meses em missão. Este foi o tempo de descanso. Trabalho e qualquer outra coisa podiam esperar.

Cinco minutos depois, a campainha começou a tocar, como se o dedo de alguém a segurou para baixo, e eles não iam parar a loucura até que a porta fosse aberta. Confirmando o chamador e visitante eram uma e a mesma coisa. Rosnando, Edge saiu da cama, vestiu uma enorme camisa, longa o suficiente para cobrir toda a anatomia do interessante e pisou para a porta, destravando a trava e puxando-a aberta.

"Isso tem que se malditamente bom!"

"Bom dia para você também, querida." Esse sotaque *Texas* falso a teve em seus nervos. Ele não era mais do *Texas* do que ela era de *Marte*. Mas nos cinco anos que tinham sido parceiros que nunca tinha perdido dessa forma lenta e preguiçosa de falar, e riu-se cada vez que ela o confrontou sobre suas origens.

"Droga, Cole..." Isso é tanto que Edge teve antes que ele passasse por ela e fosse direto para a cozinha. Ela seguiu em seus calcanhares. "Não me lembro de convidá-lo dentro."

"Humm, alguém precisa de um pouco de café." Ele levantou o saco ao seu lado e acenou-o na frente de seu rosto. "Vou começar com isso e podemos tê-lo com *bagels* e salmão."

Ela continuou a carranca para ele, enquanto o seu olhar de olhos cinzentos percorriam seu estado desgrenhado com interesse exagerado. Interesse que ela sabia era falso e só queria chegar a seus nervos. Eles tinham se beijado uma vez, por pura curiosidade. Ela estava sob

um monte de estresse no momento, e condenar um homem de um metro e noventa e dois, construído como um zagueiro com traços finos era quente, mas foi como beijar plástico. Não fez nada para ela, e ele também. E para o registro, ela era quente. Uma vez que a equação sexual foi retirada de seu relacionamento, eles tinham feito grandes parceiros e amigos ainda melhores. Eles era coproprietários da Caçadores de Recompensa RWE e usualmente eram chamados para os trabalhos de maiores pagamentos. Ela também foi um dos poucos caçadores de recompensa do sexo feminino nos EUA, e uma conhecida por sempre conseguir seu homem, ou mulher. Vivo ou morto.

Que não foi surpreendente, no mínimo até Edge e aqueles mais próximos a ela. Ela vinha de uma longa linhagem de caçadores de recompensa, seu pai, avô e tios eram todos caçadores de recompensa. Havia um pouco de sangue nativo americano da tribo *Lakota* misturada com Africano e da combinação feita para alguns genes interessantes visuais, bem como sendo malditamente rastreadores finos. Mas essa não foi à única linhagem que ela carregava.

Ela vinha de uma linha de shifters gato. Eles se chamavam *Atrox* ou *Clã*. Enquanto os leões das cavernas tinham morrido, seu povo não tinha, não inteiramente. Há histórias que uma vez havia muitos shifters, mas a natureza tinha abatido a corrida, e, tanto quanto ela sabia *Atrox* foram os shifters que sobraram. Oh, havia menos deles que poderia mudar completamente, hoje, como seu pai, um *Atrox* Leo, mas nem ela nem seu irmão foram shifters, como seu pai. Embora seu irmão fosse mais humano, se um pouco mais forte do que a maioria, ela levou mais dos traços *Atrox*. Era mais forte, mais rápida, teve aumento dos sentidos e curava a noite quase a maioria dos ferimentos. Que veio em muito útil em sua linha de trabalho. Mas ela também podia mudar parcialmente a gata que era. Suas mãos podem se tornar garras letais e sua estrutura facial poderia tornar-se mais de gato, até as orelhas pontiagudas e caninos alongados de navalha afiada.

Ela suspeitava que Cole era como ela, talvez até um leão, um shifter completo, e sabia que ele estava ciente de sua herança. Ele a tinha visto fazer coisas questionáveis para uma

mulher ou um homem, como receber uma faca direitamente através da coxa e capaz de andar no dia seguinte. E em uma luta, às vezes ela rosnava. Nenhuma mulher humana faria tal som. Teve mais de um fugitivo fazendo xixi nas calças quando tinha feito isso, mas ela tinha visto Cole fazer algumas das mesmas coisas incríveis. Como ele não era de seu clã, ela foi proibida de tocar no assunto, como isto era, eles não discutiam o assunto. Até e a menos que algo acontecesse que lhes permitia falar sobre isso, que ela sabia que não, eles respeitavam mutuamente a privacidade sobre o legado de família e herança.

No entanto, suspeitava que ele e seu pai haviam discutido isso. Seu pai era o Alpha no Conselho de Anciãos, que governava seu clã. Seu pai nunca teria lhe permitido trabalhar ou chegar tão perto de outro *Atrox* sem a sua aprovação, não importa o quão independente ela pensava que era. Papa o teria matado, se pensou por um momento que Cole era uma ameaça ao seu filhote. E se ele não o fez sua mãe teria. Em vez disso, ambos tratavam Cole como família.

Ainda assim, ela não podia deixar de ser cautelosa. Seu pai a tinha levado para o Zoológico de *San Diego* uma vez e mostrou-lhe os grandes gatos em gaiolas. O que lhes aconteceria, se os outros aprendessem seus segredos. Essa foi a primeira e última vez que ela já foi a um zoológico.

Em vez disso concentrou todos os seus esforços em ser como seu pai, um caçador de recompensas. Eram caçadores por natureza e em raras ocasiões tinham de caçar sua própria espécie. Aqueles que cometeram assassinato nunca retornaram com vida. Eles foram imediatamente executados. Como seu pai antes dela, ela também foi o carrasco do clã. Um trabalho que não tinha que realizar muitas vezes, mas para a sua sobrevivência, um necessário. A única regra entre sua espécie foi que não poderia ser presa, nem mesmo os assassinos entre eles. Especialmente esses. Um shifter predador, total ou parcial, ficaria louco encarcerado e quando a matança começasse e não haveria de matar, seria tarde demais. Como um carrasco ela fez como que essas coisas não acontecessem.

Seu pai a estava tomando e seu irmão mais velho a respeito de casos, desde que ela tinha cinco anos e ele sete, ensinando-lhes tudo o que sabia. Embora seu irmão JR, decidisse ir para o serviço militar, ela não se afastou da tradição. Mesmo quando criança sabia o que queria fazer.

"Bem, se você o coloca dessa forma." Disse Cole voltando sua atenção para ele. Sabendo que só aparecia trazendo sua comida quando eles tinham um caso interessante. Embora geralmente não tão no início da manhã, mas esta foi à vida que sempre quis. Livre para ir e vir como quisesse, dentro da razão. Sentada em um escritório atrás de uma mesa a teria matado.

Seu pai entendeu que ela não precisava ser enjaulada de qualquer forma, sua mãe era outra questão. Tudo que sua mãe sempre quis fazer com ela foi comprar bonecas e colocá-la em muito rosa e amarelo vestidos com babados, tudo que ela queria fazer era lutar e brincar com armas de brinquedo de seu irmão. Isso foi até que seu pai lhe deu a sua própria e a inscreveu e a seu irmão, em aulas de artes marciais mistas. Ela poderia chutar seu irmão, seu pai e seus amigos pelo tempo que tinha dez anos, e fixar seu irmão e seus amigos para o tapete ou chão o tempo todo.

Em sua adolescência, o sócio de seu pai começou a chamá-la de Edge, um jogo de seu último nome Edgewater, e o nome pegou. Apenas sua mãe sempre a chamou de Alice, ela era a única que podia fugir com isto. Edge foi mestre em mais de uma disciplina das artes marciais e pode fazer retorno de sua ira. Sua mãe havia muito tempo perdido a esperança de sua atuação como uma menininha e agora aos 30 tinha tudo, além da esperança de sua filha um dia sossegar e casar. Assim não acontecendo.

"O que é tão importante que não podia esperar até depois do meu tempo de descanso?" Perguntou ela.

"O nome de Ethan Graves significa algo para você?"

Ele sabia que sim, o cara era como super-rico e seu nome tinha sido rebocado em todos os noticiários nos últimos meses. “Sim, então...”

"Então, o cara pulou de um título de cinco milhões de dólares."

"Puta merda!"

Cole sorriu. Sem outra palavra, ela virou-se e foi até seu quarto para um banho rápido e se vestir. O caso Graves tinha estado em todos os noticiários pelo último par de meses. Ethan Graves era o principal suspeito na investigação do assassinato de sua esposa e após meses de especulações de que ele finalmente tinha sido cobrado. Alguém vazou para os jornais, que a esposa estava tendo um caso e estava grávida de um filho de outro homem, e quando Graves descobriu a matou em um ataque de raiva. Que foi a explicação mais simples e também a mais provável. A coisa engraçada sobre o caso foi que eles nunca encontraram a arma do crime. Os jornais afirmaram que sua garganta havia sido cortada várias vezes. Claro, Graves havia veementemente alegado sua inocência e contratou uma equipe de investigadores para encontrar o assassino e provar sua inocência. Acho que não funcionou tão bem para ele. Mas o homem, tinha uma recompensa por um vínculo de cinco milhões de dólares, era algum tipo de pagamento. Então, novamente, cinco mil para um cara como que foi, provavelmente, 20 dólares para todos os outros.

Até o momento que ela tinha se trocado e chegado de volta a cozinha, Cole tinha os *bagels* em pratos e um copo de café sobre a mesa pequena servindo ambos na cozinha e mesa de jantar. Ele se sentou na única outra cadeira olhando para o telefone. De frente a ele, deu uma mordida no pão e um bom gole do café escuro que tinha feito.

"Sentindo-se mais civilizada agora?" Ele perguntou sem levantar a cabeça.

"Sim." Também foi uma coisa boa que ele fez um café muito bom. "Ok, então me bata."

Ele colocou o telefone e descansou os braços sobre a mesa. "Estou encaminhando as informações para você, enquanto nós falamos."

"Ótimo. Quando é que vamos partir?"

"Nós não, apenas você. Eu tenho uma coisa para cuidar."

"Oh, como assim?"

Ela observou os braços de Cole flexionar e ele se virou, mas não antes que tivesse visto uma expressão preocupada no rosto. "Uma coisa pessoal." Disse ele olhando para ela de novo. "Vou te dizer sobre isso, talvez, mas não agora."

"Tudo bem." Isso lhe deu uma pausa para ver Cole parecer incerto e conturbado, não o homem que, literalmente, poderia olhar para o cano de uma arma e ir embora. Nada intimidava Cole, nada. Mas algo estava acontecendo com seu amigo e se era algo que ele podia confiar nela, ele faria. Desde que ela tinha seus próprios segredos, não estava indo para empurrá-lo sobre o seu. Então, se ela tivesse que ir sozinha não seria a primeira vez, além de tantos problemas que poderiam um cara burro, gordo, rico, ser. "Certo. Então vamos passar por cima de detalhes."

Cole falou enquanto ela comeu. "Quanto você já ouviu falar sobre este caso?"

Ela encolheu os ombros. "Só que o marido era a única pessoa que os policiais estavam interessados em evidência A, apontada na notícia parecia circunstancial, mas obviamente era o suficiente para o promotor apresentar as acusações. Embora tenha havido alguma especulação de que o promotor estava olhando para fisgar um peixe grande, embora neste caso, tinha um monte de buracos. Como nenhuma arma do crime quando o encontraram." Ela encolheu os ombros. "Não seria a primeira vez que alguém foi condenado por menos. Outro, que Graves é acusado de matar a esposa em sua casa em *Great Falls*. Seu meio-irmão e governanta apareceram e encontrou-o com a esposa morta. O cara tinha dinheiro antes dele se casar e sua esposa adicionou muito mais aos cofres, ela poderia ter estado grávida com uma criança de outro homem, e se caminhasse, ele perderia sua parte mais a metade de sua autoria."

"É isso. Parece que ela estava indo a pé e ele não estava disposto a deixá-la. Ele foi acusado de homicídio em segundo grau e conseguiu ser libertado sob fiança, mas também foi obrigado a usar uma pulseira de monitoramento. Saiu de casa na manhã de ontem do tribunal e não foi visto desde então."

Ela fez uma pausa antes de tomar outra mordida. "Não sabia sobre a pulseira de monitoramento. Então o que aconteceu? Obviamente, a pulseira não funciona." Esses dispositivos foram quase impossíveis sair sem causar danos graves para o que eles estavam ligados, a menos que você sabia o que estava fazendo.

"Não. Seu meio-irmão apareceu em casa ontem à noite e encontrou-o, embora, e a pulseira ligada a um dos cães de sua esposa morta. Ela tinha dois deles."

Edge riu. “Que lindo.”

Cole sorriu. "Sim, mas não tanto para os policiais. Aparentemente, alguém esqueceu de dizer ao juiz que uma das empresas que o Sr. Graves possui faz essas coisas."

Ela balançou a cabeça. “Idiotas...”

"Sim, então, provavelmente, não demorou muito para tirá-lo, e com o seu tipo de parafuso de dinheiro para fora do país."

"Eu só sabia que isto ia ser mais uma viagem aérea." Ela tinha acabado de voltar de uma perseguição de uma semana durante a maior parte do *Canadá,* e uma semana antes que ele foi ao *México,* e antes as Montanhas Rochosas. "O que aconteceu com fugir para *Nova York*?"

"Não sei, mas com os recursos que esse cara tem, ele poderia estar em qualquer lugar do mundo."

"Qualquer pista em que país eu deveria começar?"

Cole balançou a cabeça. "Não. Mas eu já lhe enviei seus endereços, sua casa, sedes de negócios em *Tyson* e um em *Washington*, junto com as informações de seu meio-irmão. Ele pode ser capaz de lhe dar algumas dicas. Ele parece ter sido muito útil para as autoridades. E o nosso contato na delegacia vai deixar você dar uma olhada nos arquivos."

Ela bebeu o último de seu café. “Ótimo.” Ela se levantou. "Vou pegar minhas coisas e avançar. Você quer atualizações?" Normalmente ele queria, mas dada a sua estranheza sobre o que estaria fazendo ela não tinha certeza.

"Basta verificar comigo em um dia ou dois, então eu sei que está tudo bem e onde você está."

"Chamarei."

Ele se levantou também e fomos para a porta. Abriu-a, mas se virou para me olhar. "Tenha cuidado. Há algo não muito certo sobre esse caso."

"Você sabe algo que eu deveria?"

"Não. Só instinto." Ele fechou a porta atrás de si.

Ela confiava em seus instintos.

CAPÍTULO TRÊS

Edge estava procurando por dois dias e chegando vazio. Esse cara, Graves, não havia deixado o país ou mesmo a área e estava convencida disso. A maioria das pessoas não correm para longe, geralmente porque eles não podiam pagar e ir preso com o que sabiam. Esse não foi o caso com um homem como Ethan Graves, ativos congelados ou sem, ela apostou seus anos no valor de bênçãos que ele tinha recursos escondidos. Se ele quisesse deixar a área ou país, seria capaz de fazer. Não, seu intestino lhe disse que ainda estava na cidade, e foi por isso que ela não poderia encontrar nenhuma evidência que ele tinha deixado o país. Mas por que ficar? Ele não era bobo e tinha que saber que seria caçado.

Ela virou-se em seu receptor Bluetooth e ligou para o número que tinha por seu meio-irmão.

"Richard Ingle."

"Olá, Sr. Ingle, é a Sra. Edgewater da Agência Caçadores de Recompensa RWE. Fomos contratados para encontrar e capturar Ethan Graves. Eu quero saber se você se importaria de responder a algumas perguntas."

"Contratados? Eu não entendo?"

"Como você está ciente de que ele desapareceu em um vínculo de cinco milhões de dólares. Fui contratada pelo fiador para trazê-lo de volta."

"Ah, eu vejo. É claro, algo que eu possa fazer para ajudar. Mas o meu meio-irmão é inocente."

Mmm, por que ele sente a necessidade de comentar sobre a inocência do seu irmão, mas ainda assim de tudo o que ela poderia descobrir que parecia ser o único que fez com que o dedo fosse sempre apontado na direção de Graves. "Não importa para mim." Disse

ela. "Tudo o que importa é que há uma recompensa por sua cabeça. Você se importaria se eu fosse ao seu escritório em uma meia hora?"

Hesitou. "Isso é necessário?"

"Não vai demorar muito, eu só tenho algumas perguntas." Ela poderia perguntar-lhes ao telefone, mas gostava de falar com as pessoas cara a cara, para melhor lê-las. Ela podia sentir o cheiro de uma mentira a milhas, e seus instintos estavam piscando avisos apenas conversando com esse cara por telefone.

"É claro." Disse ele. "Eu suponho que você saiba o endereço, estarei aqui. Vou dizer a minha secretária que espero você."

Não demorou muito tempo para chegar até a área de Tyson Corner. Ela se surpreendeu quando foi mostrada em um escritório de canto com o nome de Ethan Graves ainda na porta, só para encontrar seu meio-irmão sentado atrás da mesa, e parecendo bastante confortável na cadeira de couro alta, apoiado flexível. O homem deu fora em cada indicação de que ele não estava deixando tão cedo. Richard Ingle subiu por trás da grande mesa. O bronzeado de garrafa, excelência loira e elétrica, ele precisava de um toque para cima em ambos, os cabelos e o bronzeado. Ele tinha um metro e oitenta e três de altura, ossatura, e tinha um ligeiro espessamento em torno da média. Ele também precisava passar algum tempo no ginásio. Ainda assim, era um homem atraente, mas por todos os seus aspectos bons que o olhar de olhos azuis lhe deu arrepios, e hostilidade instantânea para ele. Se ela tivesse pele que estaria em linha reta, como foram os cabelos finos na base de seu pescoço.

Seus instintos nunca a deixaram e se diziam que esse cara era uma má notícia, ele era. Ela quase moveu a mão para a base de sua espinha e garantir que o bolso da Glock que carregava ainda estava presa lá. Ingle deu a volta na mesa e encontrou a meio caminho em uma sala grande, o suficiente para levar até o primeiro andar de seu apartamento. Ele apertou a mão dela, e isso era tudo o que podia fazer para não encolher ou imediatamente recuar de seu toque breve. Era como tocar algo viscoso, cada célula recuou. Quando ele

soltou sua mão e fez um gesto para ela se sentar no sofá de couro do outro lado da sala, escondeu seu alívio. Ela tomou o assento oferecido e sentou-se a um braço de distância dele. Teria preferido que ele se sentasse em frente ao outro. Melhor ainda no escritório do outro lado da sala. Teve que trabalhar para manter sua respiração e não deixar que sua aversão mostrasse a ele.

Ele levantou a mão bem cuidada para suavizar a gravata verde. "Agora Sra. Edgewater. Como posso ser de ajuda para você?" Sua voz era tão lisa quanto essa gravata.

"Como disse, eu estou à procura de seu meio-irmão, Sr. Ingle e até agora não tenho sido capaz de conseguir alguma pista sobre seu paradeiro, desde que ele saiu de casa há dois dias."

"Eu não sei como posso te ajudar. Ethan está muito longe, Sra. Edgewater." Ele balançou a cabeça como se estivesse frustrado. "Ele pode estar em qualquer lugar do mundo agora."

"Veja que é a coisa, geralmente, se alguém deixa o país que pode identificar o lugar de onde eles saíram. Mesmo se ele está usando um passaporte falso, não há uma maneira de cruzar dados de referência." Olhando para os dados, seus instintos a ajudou a ver os padrões de comportamento das pessoas que dirigiam. "Mas uma vez que uma pessoa faz para fora dos *EUA*, eles são mais difíceis de rastrear, especialmente se saltam de país em país. No entanto, os *EUA* mantêm excelentes registros." Além disso, ela tinha um talento especial para isto, sua avó costumava dizer que era porque ela era *Atrox*, e as fêmeas foram mestres rastreadoras e caçadoras de seu clã. Mesmo que em tempos modernos, fosse o homem que iria se tornar caçadores de recompensa. "Eu não fui incapaz de encontrar evidências de saída." Afirmou. "O que me leva a acreditar que ele ainda está no país. Francamente, ainda na área."

Ingle encolheu os ombros. "Ele poderia ter dirigido apenas através do país para a fronteira mexicana e atravessar o portão para o *México*."

"Talvez, mas eu vou ao palpite de que ele nunca deixou o país."

Seu corpo inteiro parecia congelar. Algo não parecia certo em sua resposta ao pensamento de Graves ainda poder estar por perto, mas nada sobre este homem parecia certo. Ele aprendeu a frente, seus olhos se estreitaram, e sua veia jugular pulsava com tensão. A primeira reação realmente genuína dele, estava ansioso ou preocupado por este bocado de notícias. Ela poderia cheirar um cheiro de medo também se infiltrando de seus poros. "Impossível." Disse ele.

"Eu lhe asseguro que é bem possível. A maioria das pessoas que saltam fiança normalmente não viaja para longe de casa." Ela pegou o pequeno bloco e uma caneta de sua bolsa. Não lhe disse que ela também pensava, desde que Graves alegou sua inocência, ele pode estar tentando encontrar um outro suspeito para a polícia. "Agora você pode me dizer sobre qualquer um de seus amigos íntimos, e que não seja de sua casa, outros bens que ele possui por aqui ou gostava de visitar? Lugares que ele gostava de sair."

Ingle começou a recitar alguns nomes e lugares que ela escreveu. "Você pode enviar-me os números de telefone e endereços dessas pessoas, bem como a propriedade?"

“Claro. Vou pegar as informações para você até o final do dia. Eu não tenho certeza se sei sobre todas as propriedades que Ethan possui sob seu nome ou da empresa." Ele inclinou a cabeça e fez um gesto em direção à mesa coberta com pastas. "Eu ainda estou tentando descobrir as coisas, de modo que pode demorar um pouco mais."

Ela tirou um cartão de visita e deu a ele. "Tudo bem, é só me enviar o que você tem."

Ele olhou para o cartão e colocou-o no bolso. "E Sra. Edgewater, por favor, mantenha-me a par de seu progresso. Eu aprecio isso. Como você pode imaginar, eu estou preocupado com Ethan. Eu realmente não quero ver o meu meio-irmão ferido. Acho que ele precisa de ajuda, ajuda profissional, e depois de trazê-lo pretendo ver que ele receba. A melhor.”

Mentiras e mentiras malditas, seus sentidos felinos encontraram o forte odor ofensivo da mentira. Sim, este homem não tinha problema em gastar o dinheiro dos outros, e ela tinha certeza de que enquanto Graves foi preso, ele tinha estado mais do que ajudar a si mesmo. Ela não disse nenhuma dessas coisas. "Humm, vou manter isso em mente."

“Obrigado. O que você vai fazer agora?"

"Acho que vou voltar para a casa de Graves em *Great Falls*. Eu estava lá no início da semana, mas não encontrei nada, mas vou voltar a isso novamente."

Ele verificou o relógio de ouro em seu pulso. Edge não poderia dizer a diferença entre um *Timex* e um *Rolex* sem verificar o rótulo, mas a partir do brilho na pulseira, até podia dizer que o relógio era caro. Tudo sobre este homem gritou viver bem, mas a partir da informação que ela tinha sido capaz de encontrar com ele, não nasceu para o status quo[1]. Graves teve honesto real para Deus sangue azul, este homem só correu azul em suas veias. Talvez até mesmo verde.

"Bem, você tem tempo." Disse ele. "Os funcionários terão desaparecido pelas quatro hoje e só voltam na próxima semana. Eu dei-lhes alguns dias de folga."

“Percebo.” Tipo de presunçoso dar às pessoas tempo fora que não funciona para você, mas mais uma vez esse cara parecia ter acabado de tomar sobre a vida de Ethan Graves. Ela apostou sua parte do caso que Richard aqui foi a um olé e a Sra. Graves estava batendo na lateral. Bem, nenhum do seu negócio.

Assim que sua convidada inesperada deixou, Richard pegou seu telefone e atingiu um número programado.

“Sou eu. Recebi uma ligação hoje cedo de um caçador de recompensas... claro que a conheci... sim foi um ela. Ela acabou de sair do meu escritório. Ela está olhando para Ethan... É... Ela acha que ele ainda está na área... É isso mesmo, que nunca saiu da cidade... Conhecendo-o, sim, é possível... É claro que eu fui útil. Dei-lhe uma lista de seus

[1] Posição atual.

amigos mais próximos e pendurei fora, e pedi-lhe para me deixar saber se ela o encontrar. Ele precisa de ajuda e eu estou preparado para lhe dar toda a ajuda que ele merece... Sim, vou deixar você sabe."

Richard desligou o telefone e abriu a gaveta inferior com a mão esquerda. Ele abriu-a e verificou o conteúdo. O que se sentou na mesa não estava lá quando Ethan tinha este cargo, mas era o escritório de Richard agora e ele tinha toda a intenção de mantê-lo assim. Ele puxou a arma de metal cinza para fora e acariciou-a. Sim, tinha a intenção de manter o que deveria ter sido seu, por qualquer meio necessário.

Edge chegou à casa em *Great Falls* depois do que tinha planejado, a governanta relutante em deixá-la, mas alertou que teria menos de meia hora em ir até a casa. Mas Edge tinha um par de perguntas para ela primeiro.

"Sra. Chiver, eu entendo que você e o Sr. Ingle encontraram o corpo da Sra. Graves juntos."

"Sim, isso é verdade." A mulher corpulenta juntou as mãos. Foi horrível. Eu ainda tenho pesadelos." Ela balançou a cabeça.

"Sim, posso imaginar. Estava aqui a noite inteira?" Ela já sabia a resposta a partir do relatório da polícia, mas queria ouvir o que a mulher tinha a dizer.

"Não. Esses foram meus regulares dois dias de folga e eu estava ficando para trás."

"Então você não estava em casa. Que tal o Sr. Ingle, ele já estava aqui quando você chegou?"

"Não, seu carro virou na calçada após o meu. Ele parou na garagem atrás do meu carro, saiu e me ajudou com minha bolsa. Viemos juntos pela entrada lateral que leva à cozinha."

“Percebo. O que te fez tanto ir para a sala onde você encontrou a Sra. Graves?"

"O Sr. Ingle disse que ouviu um barulho estranho."

"Você ouviu alguma coisa?"

"Não."

"Então o que aconteceu?"

"Nós saímos da cozinha chamando pelo Sr. e Sra. Graves, mas ninguém respondeu. O Sr. Ingle continuou insistindo que tinha ouvido alguma coisa. Ele continuou indo em direção a sala de estar principal. Eu não tinha ouvido um som, mas o segui de qualquer maneira. As luzes estavam apagadas lá, mas no fim do corredor pudemos ver a luz no solário. Que era o lugar favorito da Sra. Graves e escritório. Ele chamou à medida que se aproximava, mas ninguém respondeu. A porta estava aberta, ele entrou no quarto e eu o ouvi suspirar: 'Oh meu Deus', e corri atrás dele para encontrá-lo debruçado sobre Sr. Graves deitado no chão... Sra. Graves estava..." Sra. Chiver começou a tremer e chorar.

“Está tudo bem. Sinto muito por trazer de volta essas memórias." Ela pegou uma toalha de papel da prateleira, para que a mulher pudesse limpar seu rosto. Em seguida, deu-lhe um minuto para se acalmar. "Uma última pergunta, o Sr. Ingle era esperado naquela noite?"

"Eu não sei. Mas muitas vezes ele apareceu." Ela encolheu os ombros. "Ele era da família e talvez um pouco perto demais da Sra. Graves. Mas ele vinha e ia quando quisesse."

"O que você quer dizer com ‘um pouco perto demais'?”

"Não era da minha conta, mas ele estava aqui com mais frequência, quando o Sr. Graves não estava por perto e isso é tudo que eu estou dizendo."

“Ok, obrigada.” A governanta tinha basicamente confirmado o que ela já suspeitava, Ingle estava transando com a esposa de Graves, o motivo para o assassinato ali.

"Uma última coisa, a Sra. Graves não tem um casal de cães?"

"Sim, ela fez, dois Pomeranians[2]. O Sr. Ingle os tinha colocado para adoção no dia seguinte que o Sr. Graves, ah, desapareceu. Ele não podia suportá-los."

Após Sra. Chivers ir para terminar a sua embalagem, Edge caminhou uma vez mais do primeiro andar, com foco no escritório da casa de Graves e o quarto onde sua mulher morreu, mas não conseguiu encontrar pistas sobre o seu paradeiro.

De pé no escritório, Edge olhou para fora em uma visão de um jardim de três camadas. A piscina vislumbrante anteriormente deve estar, do outro lado do jardim. Ela colocou a mão sobre as portas do pátio que pretendia seguir o caminho que ela tinha visto, na esperança de que levasse até os jardins e a piscina, quando a empregada entrou na sala.

"Sinto muito, senhora, mas chegou meu táxi, então eu tenho que sair agora. Ninguém mais está por perto, então você vai ter que ir também. Você pode voltar na próxima semana."

"Tudo bem. Estaria tudo bem se eu verificasse apenas os motivos, enquanto ainda há um pouco de luz deixando? Ver se talvez os policiais perderam alguma coisa?" Ela não queria perguntar sobre uma casa com piscina. Tinha visto a borda do que parecia ser um telhado por entre as árvores e queria ver o lugar. Se ele foi bloqueado, não havia nenhuma maneira que a governanta iria deixá-la ali, e suas entranhas disseram que seu tempo era importante. Não podia esperar até a próxima semana para verificá-la.

A mulher hesitou. “Acho que sim. Vá para fora por essas portas do pátio, o caminho vai colocá-la à direita da marquise onde a Sra. Graves foi encontrada. Vou trancar a porta atrás de você. Quando eu sair vou definir o alarme, pelo que você não será capaz de voltar até a casa. Depois que você apenas andar a frente e de volta e que deve estar bem."

"Ótimo, obrigada." Apenas no caso da mulher estar assistindo, Edge fez o que disse que faria e caminhou ao redor da marquise verificando em torno das janelas e os motivos

---

2

imediatos, para qualquer coisa fora do comum. Enquanto ela esperava, não encontrou nada. O som de uma porta de carro fechando teve sua pausa, e depois a de um carro conduzindo fora teve seu movimento novamente. Para ser segura, ela deu a volta até o lado da casa, que teve uma visão da entrada da garagem e viu um táxi puxando para longe da casa. Sozinha agora, ela se virou e fez seu caminho de volta até a área da piscina.

A casa sentava a poucos metros da piscina. Perto o suficiente para as pessoas a usarem e se trocarem, mas longe o suficiente e angular de uma forma dando a alguém se hospedar com um pouco de privacidade. Ela se dirigiu até a entrada da frente, tocou a campainha, e esperou. Nada agitou por detrás da porta. Puxou a alça da porta de vidro, que foi bloqueada e coberta pelo que não pode ver dentro. Caminhou ao redor do perímetro de inicio, tentando ver qualquer evidência, se ela estava ocupada. As cortinas foram puxadas para trás em um dos quartos, que parecia uma pequena área de estar. Havia um par de cadeiras com aparência confortável, duas pequenas mesas, e uma estante ao longo do lado da parede. O lugar era escuro e parecia ser desocupado. Toda a luz repentina inundou o perímetro ao redor da casa, bem como a área da piscina, fazendo-a girar ao redor, alcançando a Glock no coldre nas costas.

Ela riu de si mesma, provavelmente algum tipo de temporizador automático. Não que ela precisasse da luz, além de que não havia muito mais para ver, andou em torno do canto e voltou para o carro dela. Seu instinto disse que tinha que entrar na casa da piscina. Mas como? Probabilidades eram elevadas e tinha um sistema de alarme.

Ela entrou no carro e foi embora, cerca da metade o instinto desenvolveu novamente e a teve parando seu carro e puxando mais para uma rua lateral. Aquela casa da piscina seria um ótimo lugar para Graves se esconder, especialmente se ele soubesse que a ajuda contratada teria ido por alguns dias. Saindo do carro, trancou-o e voltou para seu bairro a pé, mas nenhum carro passou por ela. Já estava escuro, e como era, o jeito que ela usava roupa escura tornando-o mais fácil para se misturar com a noite, e se esconder rapidamente. Ela correu de volta para a garagem, mas parou em seguida, passou por ela.

A casa era a única na extremidade de uma haste de tubo. Em vez de ir diretamente para ela, entrou na área arborizada separando a propriedade de Graves de seu vizinho mais próximo. Fazendo seu caminho para a parte de trás da casa e em um conjunto apertado de árvores, até encontrar um local onde pudesse observar tanto a casa da piscina, bem como a área de trás da casa de Graves sem ser vista. A noite estava fria e nublada, mas o gato nela a manteve bastante calorosa, e embora tivesse uma visão superior, a iluminação exterior tornou mais fácil de ver alguém se aproximando da casa ou a circulação no casa da piscina. O solo seco, duro debaixo de uma árvore fez um bom lugar para se sentar. Sua costas contra a árvore, ela se preparou para observar e esperar.

CAPÍTULO QUATRO

Isto foi um risco. Não seria a primeira vez que tinha levado um, e este teve de tomar. Não havia outra escolha para ele. Tinha que entrar na casa da piscina e apenas uma pequena janela de tempo para fazê-lo, antes de Richard pensar nisso também, se ele já não tivesse. Esperou até a noite antes de se aproximar da casa através das madeiras da parte de trás. As luzes do jardim em volta da piscina foram acesas, ele teria que confiar em seus sentidos aguçados, dizendo-lhe que ninguém estava em casa. Caso contrário, se alguém olhasse por uma janela traseira do lado sul, eles podem ser capazes de vê-lo. Ele teve que ir pela porta da frente da casa da piscina, se entrasse por uma janela lateral o alarme iria disparar. Que foi a última coisa que queria. Esperemos que ninguém pensasse em mudar o grupo de código chave da casa.

Sua roupa escura lhe permitiu misturar-se na noite, conforme rapidamente fez o seu caminho ao longo do muro curto e foi direto para a entrada da casa da piscina. Usando o seu código, ele abriu a porta e desarmou o sistema de alarme. Não até que fechou a porta atrás dele deu um suspiro de alívio. Ele reinicializou o alarme, mas alterou os códigos para ambos o alarme e a porta. Apenas no caso de Richard tê-lo. Merda, sabia e tentou entrar para procurar o lugar também. Qualquer coisa para tornar a vida um pouco mais difícil ao seu meio-irmão querido.

O primeiro lugar que ele procurou foi o quarto principal. É aí que Sharon tinha o cofre novo instalado no piso, e o último lugar que poderia pensar, onde ela poderia ter escondido seu diário. Ele se recusou a pensar que Richard pode já ter encontrado.

O lugar era escuro, mas não precisava ligar todas as luzes, via muito bem no escuro. Ele encontrou o piso falso no quarto, arrancou-o e abriu o cofre. Era a sua data de nascimento, ela usou isso para tudo. Um som, baixo demais para sentidos normais de ouvir,

mas não para os seus, e não parte da noite tinha lhe sacudindo a cabeça na direção da porta da frente. Ele não podia ver a porta do quarto, mas teve que apressar se alguém estava andando ao redor da área da piscina. Enfiando a mão dentro da câmara sentiu o esboço de um diário fino. Ele agarrou-o e fechou o cofre, substituindo o piso. Um som diferente, mais próximo desta vez, como se alguém estivesse tentando entrar na casa da piscina pela porta da frente. Ele se levantou e fez o seu caminho de volta até a sala da frente, feliz agora que tinha a premeditação em mudar o código da porta, para que ninguém mais pudesse vir atrás dele. Ficando na sombra do quarto, ele se moveu para as cortinas e olhou ao redor da borda para fora. Era ninguém menos que Richard. A luz ao lado dele iluminando perfeitamente a expressão irritada no rosto porque ele não conseguia abrir a porta.

Levou todo o autocontrole que Ethan poderia invocar para não abrir a porta e bater a merda fora de Richard. Levá-lo a confessar que era o único que estava tendo um caso com Sharon e a matou. Tão satisfatório como que parecia, Ethan sabia que não iria funcionar. Sem a prova de uma confissão de Richard para ele, seria sem sentido. Mesmo se tivesse tido um caso que ainda não foi o bastante para brilhar a luz sobre Richard. A menos que Richard estivesse lá pela mesma razão que ele estava. Ethan olhou para o diário de veludo vermelho que tinha na mão. Isso foi o que Richard veio fazer aqui. Richard sabia tão bem como ele fez, que Sharon manteve um diário, e uma vez que a polícia não teve isso, ele ainda estava em algum lugar na propriedade. Agora, se Ethan tivesse sorte iria conter a prova que estava procurando.

Richard chutou a porta e voltou para a casa. Ethan ouvi-o abrir as portas do pátio e fechá-las atrás dele, mas Ethan ficou onde estava. Richard ainda estava na casa e pode ser capaz de ver a área da piscina. Mas ele não podia ficar na casa da piscina, que era muito perigoso. Ele se mudou para a área de estar no fundo da casa, onde havia uma grande janela de costas para a casa principal. As cortinas de lá foram puxadas para trás, mas ele não podia ver nada, além das árvores, da escura vastidão do gramado. Ele estaria em uma área um pouco aberta, mas a terra era inclinada para baixo e se manteve baixa e nas sombras, que ele

deveria ser capaz de fazê-lo de volta para a floresta. Tinha escondido sua moto lá por isso não seria visto a partir da estrada.

A fim de sair ele teria que desligar o alarme, então voltou para a sala da frente e fez isso. O tempo foi ficando longe dele, quanto mais tempo ficasse, maior o risco de Richard voltar e decidir apenas quebrar. Ele poderia estar agora chamando a empresa de segurança. Desde a prisão de Ethan, Richard teve agora acesso a muita informação. Ethan abriu a janela e saiu para o mato de acompanhamento da área. Mantendo seu corpo curvado, permaneceu nas sombras e entre as árvores, até que ele fez o seu caminho de volta a sua moto. Assim que ele chegou, armazenou o diário em seu alforje pendurado na traseira, mas instintos de sobrevivência havia lhe chicoteando sua cabeça. Ele não estava sozinho.

Uma mulher saiu de trás de uma árvore de grande porte. Ele não reconheceu o cheiro dela, e mesmo com sua visão noturna, não podia ver suas feições com clareza, mas sua silhueta apresentava-se alta e esbelta. Ele levou um momento mais. para perceber que ela também realizou um objeto escuro brilhante em sua mão e foi apontado em sua direção. Mesmo que ele estava na sombra reconheceu a forma. Uma arma. Ela tinha uma arma.

Ele ergueu as mãos para cima e as palmas das mãos em seus lados. "Ah, desculpe se estou invadindo." Disse ele pensando que ela poderia ter sido uma vizinha. "Eu só tive que tomar um banho rápido e correr para a floresta, eu vou embora."

"Oh, eu não penso assim."

Sua voz era suave, sexy. Não é o tipo de voz que você esperaria encontrar vindo de uma mulher segurando uma arma, mas mais uma vez que ele nunca esperava um monte de coisas que foram acontecendo ultimamente.

"Olha, eu não quero nenhum problema." Ele mudou-se para subir na moto. Ela aproximou-se dele se plantando diretamente no único caminho claro para a moto sair até a estrada.

"Desculpe, Ethan Graves, mas você é um homem procurado, e estou aqui para levá-lo de volta à prisão."

"Mas que raio?" Disse, sem entender totalmente o que ela estava dizendo. As nuvens se abriram enquanto ela saiu das sombras e podia ver suas feições mais claras agora. Um pedaço de luar banhava seu corpo. Ela tinha a pele marrom, como o chocolate derretido no leite morno, um rosto em forma de coração, e maçãs do rosto salientes arqueadas acentuando uma gorda de uma boca cereja, e um corpo feminino construído como uma dançarina. Ombros largos, cintura fina e pernas longas. Seu cabelo estava puxado para trás em um rabo de cavalo e o final descansava sobre um ombro terminando logo acima de seu seio. Em outra vida, ele desejaria seu nome e número, mas isso foi há muito tempo.

"Saia da moto e atire-me a chave."

Ele piscou entendendo perfeitamente. "Como no inferno. Você vai ter que atirar em mim."

"Não pense que eu não vou."

"Bem, bem, bem, Sra. Edgewater, eu vejo que encontrou meu meio-irmão."

Os dois tinham estado tão embrulhados em si, que não notaram o aparecimento de Richard. O que diabos estava acontecendo aos seus instintos, que as pessoas tinham sido capaz de deslocar-se sobre ele ultimamente? A última pessoa que Ethan queria ver agora, e Richard também apontou uma arma em sua direção.

"Sr. Ingle. Vou ter que pedir para sair." Assim, a mulher conhecia Richard. Sem tirar o olhar de cima dele ou virando a cabeça para olhar Richard, ela continuou a falar. "Eu tenho tudo sob controle."

"Vejo que você tem." Enquanto Richard respondeu à mulher que tinha referido como Sra. Edgewater sua atenção permaneceu em Ethan. "Você achou Ethan?" Ele perguntou.

"Achou o quê?" Ethan cobriu.

Richard sorriu. "Eu acho que você achou." Em seguida, mudou o objetivo de sua arma na direção da mulher, e os pulmões de Ethan pararam em expansão. Ela se surpreendeu. Ela

não deveria ter estado tão focada nele, como pensava e manteve um olho em Richard, porque assim que Richard descarregou a arma a mulher rodou. Não poderia esquivar da bala inteiramente, que girou o rosto para o chão primeiro. Ethan correu para a mulher que estava em seu estômago entre ele e Richard, mas antes que a tocasse Richard disse-lhe para parar. Ele parou. Tremendo de raiva. Podia sentir o gato nele subir para a superfície, mas que ele não seria capaz de mudar rápido o suficiente, e uma bala durante uma mudança nesta faixa em um ponto branco, poderia fazer-lhe um mundo de dor. Ele se obrigou a manter a calma. Mas o gato arranhou para sair.

"Volte-se." Disse Richard. Ethan endireitou-se e deu um passo para trás. "Um pouco mais, por favor." Richard comandou. "Isso está bem fique exatamente onde você está."

"O que diabos está acontecendo aqui? Por que você atirou nesta mulher?" Ela permaneceu imóvel no chão, e que o assustava mais do que ver o sangramento de Sharon no chão. "Ela precisa de ajuda."

Richard aproximou-se da mulher parando em seus tornozelos para cutucá-la com a ponta do sapato. Ela não se moveu. "Ela é um caçador de recompensas, e está caçando você para levá-lo de volta a justiça." Ele riu. "Imagine que um caçador de recompensas do sexo feminino, e uma quente, também. No entanto, antes que ela faça, eu preciso revistá-lo e a moto para ver se tem algo com você. Algo que eu preciso."

Ethan olhou para a mulher no chão, instinto gritando para ele ir até ela, ajudá-la. Ele podia sentir o sangue escorrendo de seu corpo, e queria rasgar Richard para além de atirar nela, mas sabia que se ele se contorcesse, Richard iria matá-lo, também. Pelo menos ela estava viva, ele podia ouvir seu coração batendo forte. Não seria bom para ela, se Richard conseguisse colocar uma bala em sua cabeça. "Richard ela precisa de um médico. E alguém é reconhecido a ter ouvido o tiro."

"Eu sei. É por isso que temos que nos apressar. Isto coloca um problema menor, mas acho que rapidamente nos meus pés. Você vê, bastardo perturbado que atirou tentando fugir,

mas não antes que ela conseguisse atirar em você, também. E dessa vez eu vou fazer o ferimento ser fatal."

"O que, você está louco?" Só então uma luz, provavelmente de uma das casas a poucos metros de onde estavam, entrou em um cachorro latindo à distância.

"Eu vejo que vamos ter companhia..." Por um momento a atenção de Richard mudou, e antes que pudesse dizer qualquer outra coisa à mulher no chão torceu. Puxando a perna de trás, chutou os pés de Richard debaixo dele levando-o para o chão. Ethan teve tempo suficiente para chegar a sua moto e sair de lá, mas não podia deixar a mulher sozinha. Ela poderia muito bem ter acabado de salvar sua vida. Em vez de ir em direção a sua moto, ele deu dois passos e agarrou-se a mulher que já estava sentada e pesquisando o terreno em torno dela. Richard também foi lutando em torno da arma que havia caído de sua mão. Foi um lance acima, quem ia encontrá-la primeiro.

Outras luzes vieram a partir do deck da casa mais próxima da floresta, e Ethan podia ver alguém de pé no convés. Ele teve que tirá-los de lá, não queria correr o risco de Richard ter sua arma primeiro e matá-lo, e temia pela mulher. Richard ainda poderia matá-la e culpá-lo por isso. Quem estava no convés gritou que chamou a polícia. Que o ajudou a fazer a sua mente, ele reuniu-a em seus braços e deu um chute em Richard sob o queixo batendo-o de costas. Bater no bastardo se sentiu bem.

A mulher gemeu. "Pode levantar e andar?" Ele perguntou. "Nós temos que sair daqui antes que ele acorde, encontre a arma ou os policiais vêm."

"Sim." Ela gemeu. "Meu carro está ao virar da esquina."

Ele se inclinou para ela na moto, subiu e ajudou-a a montar desajeitadamente atrás dele. Ele teve a moto ligada e ela se agarrou a sua cintura para salvar a vida, o que era. Olhando rapidamente por cima do ombro, ele viu Richard de quatro e havia algo em sua mão. Não esperando para descobrir o que, atirou para fora da floresta até a rua, não olhando atrás para ver se Richard seguiu.

"Onde está o seu carro?" Perguntou a mulher.

"A estrada ao sul de seu desenvolvimento." Ela sussurrou.

"Espere aí, vamos estar lá em um minuto." Ele dirigiu diretamente para a rua e viu um jipe preto estacionado na estrada. Foi o único carro lá. "É o seu carro?" Ele perguntou.

"É..."

Ele parou atrás dela, mas a mulher caiu em suas costas. "Você está bem? Acho que deveria chamar uma ambulância."

"Sem ambulância. Estou bem, realmente."

"Você pode dirigir?"

Respirou fundo. "Sim, acho que é apenas um arranhão, mas dói como uma cadela."

Ele teria sorrido para o fogo em sua voz, mas a sua situação não era divertida. E sua proximidade estava causando outro tipo de fogo para começar abaixo em sua virilha. Então, não é apropriado. "Sinto muito." Disse em seu lugar. Desculpando-se por seus pensamentos mudos, mas também porque ela tinha se machucado. Mas, enquanto a levou em sua palavra, que ela estava bem, a quantidade de sangue que tinha perdido não cheirava como apenas um arranhão para ele. A bala parecia bater alto no braço ou no ombro.

Ela descansou a cabeça entre os ombros, como se precisasse de um minuto. Se ela tivesse decidido ficar assim inclinada sobre ele por um mês e um dia ele não teria movido.

"Por quê? Não é sua culpa." Disse ela ainda respirando profundamente. "Você não atirou em mim, aquele bastardo de seu meio-irmão fez. E pelo que ouvi, eu acho que ele é também aquele que matou sua esposa."

Por alguma razão a simples declaração o tinha querendo torcer ao redor e levá-la em seus braços novamente. Desde a morte de Sharon, esta estranha foi a primeira pessoa a acreditou em sua inocência. Ele só virou a cabeça em vez e falou. "Eu sei. Vamos!" Ela se sentou e torceu para ajudá-la fora da moto. Em seguida, ele colocou o suporte de apoio. antes de sair. Apenas a tempo para envolver o braço em volta de sua cintura esbelta, quando ela balançou em sua direção. Quando ela levantou os olhos para ele pensou que poderia ter sido o de um tiro. Através do coração. Ele poderia finalmente ver seus traços em maior

detalhe. Seus olhos eram da cor do vidro de uma garrafa de cerveja escura que tinha encontrado uma vez na praia. A garrafa deve ter viajado pelo oceano, para quem sabia quanto tempo, então enterrada na areia durante mais tempo. A cor se desvaneceu com o tempo. Ele nunca tinha visto uma outra cor como essa, até agora. Aquele pedaço de vidro sentou-se na mesa de seu escritório em casa.

Ela era suave em seus braços, ele se perguntou se era macia em tudo e qual sabor tinha seus lábios. Ele abafou um gemido. Este não era o tempo para essa atração. Quando ele poderia organizar seus pensamentos, disse: "Deixe-me levá-la em seu carro. Temos que sair daqui."

"Sim..."

Segurando em sua cintura, ele guiou para o lado do motorista. Puxou a maçaneta e abriu a porta para ela. As luzes do interior do carro vieram e sentaram-se no banco, colocando a cabeça para trás e rapidamente fechando os olhos. Quando ela os abriu brilharam com a dor, e a bela boca foi dobrada em uma careta. *Opa*. Mesmo na dor ela era linda. E um caçador de recompensas. Ele sacudiu a cabeça para limpar seus pensamentos e suas emoções.

"Você tem a chave?" Ele perguntou.

Ela trocou seus quadris e enfiou a mão no bolso da calça direita com a mão esquerda. Prendeu rigidamente braço direito através de seu estômago. A bala deve ter batido na direita. "Onde foi que você conseguiu a bala?" Ele perguntou.

"Ombro direito, isto só me cortou. Mas não se preocupe, posso dirigir."

Ele percebeu o buraco onde a bala tinha rasgado através de seu casaco e podia ver a umidade em torno da área. O cheiro inconfundível era muito forte, e ela ainda estava sangrando muito. Isso era mais do que um arranhão, a bala ainda poderia estar lá. "Siga em frente a um hospital." Disse ele olhando para ela. "Vou seguir para ter certeza de chegar lá, mas por razões óbvias não posso levá-la dentro."

"Eu sei. Mas não preciso ir para o hospital. Posso cuidar disso sozinha. Francamente, tenho tomado muito pior. Além disso, é um tiro, haverá perguntas que eu realmente não tenho respostas agora."

Ela tinha razão. Ele não podia acreditar que esta bela mulher já teve que cuidar de algo pior. Ela sabia que ele não acreditava nela, porque sorriu e por um minuto que ele esqueceu tudo o resto. Naquele momento, tudo o que podia pensar era que ela sorriu para ele, mas então a realidade se intrometeu com a verdade feia. Ele era um homem procurado por homicídio com uma recompensa em sua cabeça e que ela era uma caçadora de recompensas. É claro que ela havia sido baleada antes. Por tudo o que ele sabia que ela atirou em pessoas também, porque ele não tinha nenhuma dúvida de volta na floresta, ela teria atirado nele.

CAPÍTULO CINCO

Edge respirou fundo. Para ambos, o controle da dor e seus pensamentos em fúria. Ethan Graves não era apenas inocente, mas também um inferno de um homem bonito. As poucas fotografias que tinha visto dele não lhe fizeram justiça. Este homem não tem uma dica de gordura sobre ele, não que as fotografias mostraram que era gordo antes, mas não havia nada, além de músculo sob o verniz da roupa que usava em sua pele. Seu meio-irmão não chegou nem perto, poucos homens francamente o fizeram, com exceção de Cole. Um beijo de Ethan não seria como o plástico. Houve também uma selvageria sobre ele que não esperava, nem a atração instantânea e potente mútua. Ah, sim, ele a queria, podia sentir o cheiro dele.

Um metro e noventa e dois de músculos, testosterona, solidamente embalados cheios, a segurou suavemente em seus braços e agora pairava em sua porta. Ela teve de lembrar a si mesma que realmente não gostava de homens com cabelos loiros, mesmo que estava no lado mais sombrio. A lembrança não pareceu ajudar quando o cabelo sedoso roçou seu ombro e caiu em todo o tipo de cara capaz de parar uma mulher em suas trilhas. Agora ela sabia que tinha maçãs do rosto salientes do seu lado *Lakota*, mas o rosto deste homem era quadrado e corte imperial afiado. Suas narinas como se ele estivesse inalando-a, ela o desejava. Aqueles olhos verdes realizou uma batida de ouro em suas profundezas, que tornava difícil desviar o olhar. Quando ele abriu a boca para falar, tudo o que queria fazer era enfiar a língua dentro dela. Então não é a hora nem o lugar para seus hormônios decidirem acordar.

Ela não tinha dito a verdade, a bala ainda estava em seu braço, mas seu corpo estava mesmo agora à reparação dos danos e, lentamente, empurrando-a para fora. Os músculos

foram tricotando em conjunto para fazer isso, e pela manhã ela estaria bem, amanhã à noite não seria sequer um arranhão.

Outra razão que não poderia ir para o hospital, ela não era muito humana. Repouso. Seu corpo precisava descansar logo, para que pudesse desligar para terminar o processo de cicatrização. Ela precisava estar em um lugar seguro até então, mas não podia deixá-lo fora de sua vista. De alguma forma, teve que levá-lo para ficar com ela, e dada à forma que ele já tentou salvá-la, pensou que poderia convencê-lo.

"Ouça." Disse ela. "Eu não preciso ir a um hospital, mas preciso de sua ajuda. Quer me seguir?" Ela leu a indecisão em seu rosto lindo, mas até que descobrisse o que ia fazer ela não ia deixá-lo fora de sua vista. "Vou confiar em você, e você vai ter que confiar em mim." Somente até agora, porém, ela não podia confiar nele com segredos de seu clã. As sirenes à distância os tinham transformando nessa direção. Não é algo ouvido em torno desses bairros com muita frequência. "Nós temos que sair daqui." Disse ela.

“Onde estamos indo?” Ele perguntou voltando sua atenção para ela.

Ela se forçou a não sorrir, com certeza agora ele iria segui-la. Ele a salvou uma vez e já confiava nela talvez um pouco. "Uma casa segura." A empresa manteve uma casa segura, um lugar que poderia esconder as pessoas se tinha que fazer. Não é algo que aconteceu muitas vezes, mas às vezes tiveram que abrigar um fugitivo por algumas horas ou uma noite.

"Você tem certeza de que está bem o suficiente para dirigir?" Ele perguntou.

“Sim.” Ela esperava. Ela só tinha que aguentar por menos de um par de horas.

Ele assentiu com a cabeça. "Ok, vou segui-la."

Eles olharam um para o outro por um minuto, ela se perguntou se podia confiar nele. O instinto lhe disse que poderia, até certo ponto. Ele fechou a porta do carro e voltou para a sua moto, esperando por ela ligar o carro. Ela o olhou no espelho retrovisor, sim ele poderia segui-la, até ter certeza de que estava tudo bem, mas então ele poderia muito bem tirar. Não importa, mesmo se corresse, ela teria acabado de caçá-lo novamente. Desta vez, foi

mais bem informada sobre ele. Quem sabia que ele andava de Harley como se tivesse nascido para isso, mas ela deveria ter sabido. Ou que ele tinha uma bunda de classe mundial.

Tinha lido a biografia dele, mas desconsiderado a maior parte como exagero, coisas PR. Depois de tudo o que tinha acontecido com eles esta noite, não mais, suas façanhas de esportes radicais foram todas provavelmente verdadeiras. Este era um homem que passou de meter em atividades que empurraram sua mente e corpo ao extremo para gestão de uma empresa considerada um dos fundamentos da nação. Este não era um executivo apenas a coletar sua participação nos lucros da empresa e outros simplesmente contratados para criar uma imagem mais física de si mesmo. Ele tinha as vibrações de atletismo para baixo em espadas. Ela podia vê-lo escalando o *Monte Everest* ou de asa delta sobre o *Grand Canyon*.

Manteve a verificação de seu espelho retrovisor para se certificar de que ele ainda estava com ela. Eles não tinham ido muito longe, mas ela havia perdido muito sangue e estava começando a sentir os efeitos. Não achava que tinha que fazer isso para a casa segura, ainda pelo menos à uma hora de distância. Ela tirou da rota 66, na saída *Gainesville* e se dirigiu para o primeiro sinal de motel que viu. Puxando na entrada, encontrou um lugar de estacionamento. Ele puxou ao lado dela e parou sua moto. Ela nem sequer teve força para rolar a janela. Ele veio para o lado do motorista e abriu a porta destrancada.

Ele tirou o capacete. "Você está bem?" Perguntou olhando para ela. "É este o lugar?"

"Não, não. Sinto muito, mas eu não acho que vou ser capaz de conduzir mais esta noite. Descanso, só precisa de descanso."

Ele franziu a testa. "Eu acho que o que você precisa é ir para a sala de emergência. Estou chamando uma ambulância."

"Não!"

Suas sobrancelhas se ergueram em surpresa. Ela disse isso um pouco com muita força. Falou de novo, desta vez mais calma. "Ouça, só entre e nos registre." Ela virou a cabeça e usando a mão esquerda pegou sua bolsa puxando uma nota de cem dólares e estendeu-a para ele. "Aqui, use esse dinheiro para pagar um quarto individual."

Ele olhou para o dinheiro como se estivesse entregando-lhe uma cobra viva venenosa. “Estou bem.” Ele fez uma pausa como se quisesse dizer mais, mas mudou de ideia. Ele acenou com a cabeça no lugar. “Eu já volto.”

Ela não tinha ideia de quanto tempo ele já tinha saído, mas abriu os olhos para ver que tinha uma chave de cartão. "Tenho um quarto em torno atrás. Você acha que pode me seguir ou quer que eu dirija e depois posso voltar pela minha moto?"

Respirou fundo. "Não, posso fazer isso." Ele recuou e fechou a porta, antes de voltar para sua moto. Ela não podia fazer isso, tudo o que tinha a fazer era desligar o motor e esperar por ele reiniciar a moto.

Ele entrou na última vaga de estacionamento no final do prédio de três andares e ela puxou o carro ao lado dele. Ele desceu da moto, tirou o capacete e pegou sua mochila das costas. Por esse tempo, ela estava fora do carro e teve sua bolsa de tiras em sua mão, mas teve de se encostar o carro. Sua cabeça estava girando. Precisava entrar e se estabelecer, mas primeiro teria que limpar a ferida. Ele se virou para ela e inclinando-se contra a sua força, ele a ajudou a caminhar até a porta, só liberando-a para tomar a chave do bolso e abrir a porta para ela.

"As senhoras primeiro." Disse ele apontando para ela ir em frente.

O quarto estava escuro. Sentia-se em torno do lado da parede por um interruptor de luz. Sua mão apertou o botão e uma lâmpada sobre a mesa perto da janela se aproximou. "Lar doce lar.” Ela brincou pisando mais para dentro da sala indo ao redor da primeira das duas camas de casal. Acendeu a lâmpada sobre a mesa entre eles. Não há necessidade de anunciar que podia ver muito bem sem ela. Iluminado ou não, não havia muito para o local. Muito bem o que ela esperava para um motel sem contar. Uma mesa, uma cadeira, uma cômoda com uma televisão em cima. Pelo menos este quarto tinha duas camas. Ela olhou de relance para o homem que estava do outro lado da sala, apesar de que não seria uma dificuldade em tudo partilhar a cama com ele.

"Deixe-me usar o banheiro e darei uma olhada no dano que esse bastardo fez para mim." Disse ela para focar seus pensamentos retrógrados sobre a questão mais premente.

"Você precisa de ajuda?" Seus olhares se encontraram, ele mudou-se em torno das camas encurtando a distância entre eles, não tão perto que estava lotando seu espaço pessoal, mas perto o suficiente.

Ela atirou-lhe a chave do carro, que ele pegou com reflexos muito rápidos. "Há um saco na parte de trás do meu carro junto com um kit de primeiros socorros, você pode traze-los para mim?" Ela não esperou por uma resposta, mas cuidou para não tocá-lo, passou por ele em torno da outra cama. Abriu a porta no outro lado da sala. Foi ao banheiro, e fechou a porta atrás dela. Seu coração disparou, precisava fazer isso rapidamente antes de seu sistema desligar. Segurando até a pia, virou a água e lavou o rosto. Quando se endireitou, olhou-se no espelho. Parecia uma porcaria. Havia bolsas sob os olhos, sujeira e paus em seu cabelo. Que parecia um ninho de pássaro. Porra, como no inferno Ethan estaria atraído por ela? Espere, não o queria atraído por ela.

Ela não tinha ideia do que diabos estava fazendo. Deveria ter apenas chamado a polícia e ter o pau de Richard preso. Mas sabia por que não fez. Não conseguiu. Que ela tinha levado um tiro, e não queria que ninguém olhasse para as suas feridas muito de perto e em segundo lugar, se tivesse feito isso Ethan teria sido levado de volta à prisão. Enquanto Richard poderia ter sido carregado com seu ataque, ainda não conseguiu provar que tinha matado a esposa de Ethan. Depois de ouvir a conversa trocada entre os homens, enquanto ela jogou de gambá esperando uma oportunidade para atacar, sabia que Ethan não tinha feito isso. Isso deixou Richard. Sua palavra não seria suficiente para convencer os poderes de sua inocência, mas com certeza foi o suficiente para convencê-la. Isso e o fato de estar tão perto dele, inalando seu cheiro, ela sentiu algo mais sobre Ethan. Ele pode ser como ela. Ele tinha o cheiro de um gato em cima dele.

Ainda assim, ela deveria ter deixado os policiais classificarem fora. *Não.* Ela nunca gostou de policiais, é por isso que não era um deles. Se ele era *Atrox* ela não tinha escolha,

além de ajudá-lo. Assim, as primeiras coisas primeiro, iria ajudar Ethan provar sua inocência em troca de 15 por cento de seu vínculo. O dinheiro, que é o que se tratava, e manter sua espécie de trás das grades. Mas quando ela tinha começado a pensar nele como Ethan em vez de Graves? Enfrentou-se no espelho, admitindo que seu reflexo talvez fosse mais do que apenas um caso.

Suas sobrancelhas para o centro da testa em uma carranca quando tomou sua jaqueta. *Maldição.* Houve um rasgo no revestimento que a bala tinha cortado completamente. Ela gostava desta jaqueta, também. Ela deixou-a cair no chão recebendo um melhor olhar para a ferida, feliz por ter usado apenas um top de cor escura por baixo, para não ter que se preocupar com isso rasgado, também. Sangue escorria fora de onde a bala entrou em um ângulo, apenas na borda de sua cinta alta em seu ombro, ainda, camisa e jaqueta foram embebidas com ele. Ela se concentrou e apertou seus músculos o suficiente para tirar a bala. Lavou-a, enfiou-a no bolso de volta, e voltou sua atenção para a cicatrização de feridas.

Teria que limpá-lo, agora dói como o diabo. Isto não tem que ser desinfetado, mas desde que Ethan tinha visto o tiro, teria de passar por certos movimentos de esconder suas habilidades. Pela manhã, seria apenas uma cicatriz desbotada e pela noite, mesmo que teria ido, mas primeiro ela precisava dormir. Ela limpou a área. Enquanto não poderia mudar, poderia alongar as unhas em garras com a resistência do aço. Wolverine dos X-Men não tinha nada sobre ela. Usou uma garra para cortar sua pele, agora parecia que a bala tinha apenas lhe roçado o braço, mas ainda escorria um pouco de sangue. *Legal.* Este era o tipo de corte que um par de bandagens em borboleta e algumas fitas iriam cuidar. Ela se concentrou mais e diminuiu o processo de cura natural, para que isto ficasse assim, se tivesse que atender-se na frente de Ethan. Até então ela estava respirando pesadamente. Tinha que dormir um pouco.

Uma batida na porta assustou momentaneamente. "Você está bem?" A voz de Ethan abafada pela porta do banheiro.

Ela abriu para deixá-lo entrar. Seu ombro ferido foi se virando a ele, para que pudesse ver o sangue que ela não conseguia parar. “Meu Deus!” Exclamou. "Você está sangrando."

"Sim, isso acontece quando você leva um tiro. Mas confie em mim que poderia ter sido muito pior." Ela olhou para si mesma. Ela tinha feito um bom trabalho. "Este é apenas um arranhão."

Ele veio mais para dentro do pequeno banheiro e colocou o kit de primeiros socorros para baixo sobre a penteadeira. "Sente-se.” Disse ele apontando para o assento do vaso fechado. Ele pegou a toalha pequena que ela estava usando e tinha lavado. Ela não queria que ele visse exatamente a quantidade de sangue que tinha lavado. Ele embebeu o pano em água quente novamente e lavou o sangue restante de seu braço. Não havia nada de sexual em seus maneirismos, mas nada se suas ações não a estavam fazendo quente e incomodada. Se ele realmente tentasse fazê-la quente e incomodada o homem seria mais perigoso do que um disparo no coração.

Com a área limpa, parecia exatamente como ela esperava que seria, não um corte muito profundo o suficiente de pontos. "Veja, te disse. Tudo o que vai precisar é uma bola de creme antisséptico sobre ele e algumas bandagens em borboleta para fazer o truque."

"Isso ainda parece doloroso." Disse ele uma vez que foi feito limpando o sangue, mas depois começou a sangrar novamente. Ele abriu o kit e tirou as coisas que tinha nomeado. Houve também um pacote de *Advil* fechado. "Aqui." Disse ele entregando-lhe dois comprimidos e enchendo o copo vazio sobre o balcão com água para ela tomar com eles. Depois que pegou o copo longe dela, limpou a área pela última vez, em seguida, colocou montes de antisséptico sobre a ferida.

"Você acha que pode manter a pele firme, enquanto eu coloco um par de bandagens borboleta sobre isto?" Ele perguntou.

"Claro, não há problema." Ela fez o que ele pediu e observou-o colocar as ataduras e envolvê-la no ombro em gaze, para ajudar a manter tudo no lugar. Sua cabeça estava inclinada, ele estava concentrado em tentar ter cuidado e não machucá-la. Um homem

sensível. Não, este homem não era um assassino, e ainda que fosse gato. Um predador perigoso, mas não era do clã e não podia lhe perguntar sobre o que ele era. Ou poderia?

"Aí, que deve fazê-lo." Ele levantou a cabeça e olhou em seus olhos. Ela olhou para aqueles olhos verdes e pegou um flash dourado, ele piscou e foi embora. Ele não se afastou dela, mas todo o seu corpo se endireitou e foi rígido. Talvez ele tivesse visto um flash de resposta dourado nos dela. Havia calor entre eles, ela podia sentir o cheiro e agora sabia que ele podia sentir o cheiro dela.

"Isso provavelmente deve estar limpo e olharei novamente pela manhã." Disse ele.

Ele não queria atuar na atração mútua, ela entendeu, nem queria falar sobre o seu patrimônio único. Bem que ela tinha. Ambos foram obrigados por leis de alongamento através dos tempos para a proteção de sua espécie, mesmo entre sua espécie. "Sim, isso é um curativo muito bom." Ela sorriu. Você já fez isso antes?"

Ele sorriu de volta e, o momento de tensão passou por agora. "Não por um ferimento de bala."

Ah, sim, ele realmente era um entusiasta dos esportes. Se ela não tivesse muito, muito cuidado, poderia ser seriamente atraída para esse cara. Pena que ele era apenas um trabalho, assim como um homem procurado. Tinha que ficar lembrando-se disso, mesmo que acreditasse que ele era inocente. Não poderia haver nada entre eles.

"Obrigada de qualquer maneira."

Não importa o que ela dissesse a si mesma, sua pele ainda formigava onde segurou o braço dela mesmo depois que terminou, e não tinha pressa para que ele a soltasse. Ele fez, porém, uma vez que percebeu que não havia mais a necessidade de agarrá-la, a deixou ir.

Levantou-se, mas ele estava tão perto, se ela se inclinasse para frente até um pouco em seu espaço apertado eles novamente se tocariam. Peito a peito desta vez. O pensamento a fez querer ronronar. "Ouça, que tem sido um longo dia." Disse ela em seu lugar. "Vou deitar e dormir um pouco. Você e eu precisamos conversar, mas de manhã. Eu preciso que você fique

aqui até então." Eles olharam um para o outro por um momento. "Eu quero a sua palavra, Sr. Graves."

"Por que você aceitaria minha palavra Sra. Edgewater?"

"Porque acredito que você é um homem inocente. Dane-se, se eu sei, isto não deve fazer diferença, mas faz e porque o seu meio-irmão chateou o inferno fora de mim. Agora, sua palavra. Não me faça ter que caçá-lo novamente."

Ele sorriu, mas desta vez ele perdeu o cansaço evidente no início de seus olhos verdes dourados. "Com uma condição." Disse ele.

"E isso seria?"

"Seu nome?"

Seu pedido tomou por surpresa. "Edge." O olhar em seu rosto a tinha sorrindo neste momento.

"Edge... hmm, isso meio que lhe convém."

“Obrigada.”

"Você é bem-vinda, mas eu gostaria de saber o seu nome verdadeiro, e eu sou Ethan a proposito."

"Bem, Ethan é um segredo de família. Portanto, agora se você não se importa, eu gostaria de fechar os olhos e dormir um pouco mais se possível. Onde está a bolsa que eu lhe pedi para pegar?"

"Um segundo." Ele saiu do banheiro e voltou com a bolsa. Ela abriu-a e tirou uma camisa.

"Você precisa de ajuda?"

Oh que o flash dourado foi destaque em seus olhos novamente. "Eu posso controlar, obrigada."

"Ah, vou dar-lhe um pouco de privacidade então. Não se preocupe, vou limpar essa bagunça, assim que você terminar de se trocar."

"Obrigada." Ela estava contente que ele se ofereceu para limpar, mal tinha força suficiente para puxar a sua regata manchada de sangue e sutiã fora. Lavou ambos na pia depois as desligou para secar sobre o chuveiro. Ela lavou o sangue em seu peito e puxou sua camiseta limpa antes de abrir a porta. Não tinha força para tomar um banho.

Ele se levantou da cama que estava sentado e veio em sua direção. "Você esta bem?"

"Claro." Ela saiu do banheiro permitindo-lhe entrar uma vez que estava bloqueando o caminho através da porta. Assim que passou, ele disse: "Vou limpar essa bagunça."

Ele deixou a porta aberta e ela estava deitada na cama mais próxima do banheiro. Não podia vê-lo, mas podia ouvi-lo se mover. Abriu a boca e bocejou, seu corpo foi encerrado. Ter que forçar a sua cura foi tomando seu pedágio em sua força, ela mal era capaz de puxar as cobertas, tirar suas botas curtas, calças jeans e subir na cama. Ela gritou para Ethan. "Nós provavelmente vamos ter de sair no início da manhã."

"Tudo bem." Ele fechou a porta do banheiro.

Ela não tinha energia para mesmo escovar os dentes. Afastou-se da porta do banheiro e desligou a luz. Seus olhos estavam fechados antes de sua cabeça até bater no travesseiro. Mas sua mente ainda não conseguia se acalmar. Tomou um risco que ele ainda estaria lá quando acordasse, mas não tinha outra escolha senão dormir. Ainda assim, não importa se ele corresse, ela ia acabar por encontrá-lo novamente. O problema foi que ela não estava brincando, inocente ou não, ele ainda era um homem procurado e teve que levá-lo dentro. Depois que eles tivessem uma pequena conversa, e depois, com sorte, eles provariam sua inocência.

Ela ouviu a porta do banheiro abrir e ele se movendo em torno do quarto. Como se estivesse tirando o casaco e colocando sua mochila para baixo. Ela caiu mais fundo no sono, com a certeza de que ele ainda estaria lá de manhã.

CAPÍTULO SEIS

Ethan não sabia por que ele não correu quando teve a chance. Talvez fosse aquelas pernas longas que passaram por milhas. Ela o teria pego. Mas melhor ainda que as queria pernas em volta de sua cintura. Ou talvez tenha sido a sensação de seus seios fartos pressionados contra suas costas. Seu calor escaldante mesmo através das jaquetas de couro que ambos usavam. Ou talvez tenha sido a arma preso no coldre a sua cintura, que tinha visto. Não, que estava vazio. Isso não era nenhuma dessas coisas nem mesmo o fato de que ela tinha sido baleada, mas mesmo ele podia ver que iria sobreviver. Não. Eram os olhos.

A partir do momento que os viu claramente que agarrou, chupou-o e ainda não o tinha deixado ir. Ele não podia decepcionar a dona desses olhos, grandes e ligeiramente inclinados. Como um gato. Que o flash dourado que ele tinha visto mais cedo deve ter sido um truque da luz. Ela não poderia ser como ele, poderia? Mesmo se fosse, ainda não teria importância. Não era como se pudesse perguntar a ela.

O código de silêncio foi enraizado nele desde o nascimento. Seu pai só falava de ser *Atrox* um punhado de vezes para ele e o que isso significava. Assim que ele tinha idade suficiente para entender, e novamente em seu décimo sexto aniversário quando ele fez a primeira mudança. A conversa foi mais então, como foi a sua formação, a maior parte em proteger suas habilidades, até que era uma segunda natureza. Mas o que ele aprendeu em primeiro lugar, foi que não era para ser discutido nem mesmo entre os outros que sentia ser como ele. Nem mesmo a sua mãe. A herança correu pela linha masculina ou então ele foi levado a acreditar.

Permaneceu acordado por um longo tempo, depois que Edge tinha adormecido, leu o diário de Sharon. Então permaneceu acordado por um tempo depois, por causa do gosto amargo restante em sua boca após ler a maldita coisa.

Estava claro que Richard era o pai de seu filho. Eles estavam tendo um caso antes mesmo deles estarem casados. Sharon gostava da ideia de dormir com Richard, ele não foi o único, mas era o único que tinha estado com ela há mais tempo e nos últimos seis meses. No início ela levou Richard a acreditar que iria deixar Ethan e se casar com ele, dando ao seu amante ações da empresa, juntamente com controle acionário da herança de Ethan. Algo que ela sabia que Richard teve sempre cobiçado. Mas mentiras, tudo tinha sido mentira. Fodidamente, uma de suas coisas favoritas em tempos passados.

Em suas próprias palavras, de acordo com o diário, ela foi brincando com Richard, não só ela não ia se casar com Richard, mas fez arranjos para fazer um aborto. A última entrada em seu diário foi na manhã de sua morte, quando ela escreveu que ia ter que deixar Richard saber que não poderiam continuar seu caso e que não haveria divórcio. E ela decidiu, nenhum bebê. Já tinha agendado um compromisso para tê-lo cuidado. Além disso, ela queria ter um filho de Ethan. Que ia amarrá-lo a ela, como nada mais poderia.

Ela gostava de ser a Sra. Ethan Graves. Esse nome ainda carregava um monte de poder e prestígio no mundo, correndo onde as linhas da família correram longas e profundas. Richard não era para o cargo, não importa o quão rico ele se tornou.

Se ela tivesse dito a Richard naquela noite, como tinha planejado, isso teria irritado seu meio-irmão. Ethan tinha vivido com o homem por anos e sabia que ele tinha um temperamento vicioso. Em mais de uma ocasião seu pai, Nelson Graves teve de pagar para pavimentar os erros de Richard. Então, sim, em um acesso de raiva Ethan podia vê-lo batendo em Sharon, mas ainda matá-la? Ele balançou a cabeça. O diário foi o suficiente para mostrar que Richard pode ter tido motivos para matar Sharon, mas ele ainda não foi suficiente para exonerar Ethan. Pelo menos não aos olhos de um promotor que o odiava como o ar que respirava. Ele teria que vir acima com um plano para chegar Richard a confessar. Era o único caminho. E Richard iria, ele adoraria se gabar de Ethan sobre como ele o superou. Alguém mais, além do Ministério Público, que sempre o tinha odiado.

Ele virou-se na direção da mulher na cama ao lado. "Edge." Ele sorriu, era obviamente um apelido, mas que lhe convinha. Ainda assim, ele gostaria que ela dissesse-lhe o seu nome. Talvez pudesse ajudá-lo, já que sabia o suficiente para acreditar que ele era inocente. Se ele pudesse levá-la a adiar e levá-lo dentro. Talvez os dois que poderia definir algum tipo de armadilha para Richard. Se ela era *Atrox* ou não, seus instintos lhe disseram que podia confiar nela. Ele estava indo para ouvi-los, como deveria ter feito quando lhe disse que Sharon era um problema.

O barulho do chuveiro no banheiro tinha-lhe abrindo os olhos. Ele olhou para o pé de feijão marrom longo em forma de mancha no teto. Em algum momento, deve ter havido algum tipo de dano da água. Ele se virou para olhar a outra cama. Os lençóis foram puxados para trás e vazio. Ele deve ter estado realmente cansado, não tinha sequer ouvido Edge quando se levantou. Ele ficou lá com os olhos fechados, mas tudo o que podia ver era Edge, nua no chuveiro e suas mãos segurando uma toalha e deslizando-a em toda a pele molhada que brilhava. Mas ao contrário de ontem à noite, quando estava apenas limpando o sangue, ele usou o pano de uma forma totalmente diferente. É mesmo?

Ele gemia rolando em seu estômago e pressionando sua virilha para o leito irregular. O chuveiro parou e ele congelou. A árvore que estava ostentando dolorosamente cutucando os lençóis. Ele teve que obter um aperto de si mesmo, antes que ela saísse. Inspiração bateu na forma de seu inimigo, pensou sobre as muitas maneiras que queria matar Richard. Que fez o truque e ele rolou de costas, mas então a porta do banheiro abriu.

E ficou lá com nada além de uma toalha fina enrolada em sua estrutura magra tonificada. Ela era alta para uma mulher, que a toalha mal cobria. Suas coxas eram todo o

poder elegante, do tipo que ele queria apertada em torno de sua cintura, mas a ascensão e queda do peito chamou sua atenção para o curativo e os topos de seus peitos roliços. No momento em que levou seus pulmões para parar de inalar, ele passou de madeira macia a aço fundido. Levantou uma perna sob o lençol para esconder a tenda que ele tinha como outra forma de esporte e colocou o braço por cima de seus olhos. Se alguma vez houve um tempo para gemer seria agora, mas mesmo isso lhe foi negado.

"Desculpe não queria te acordar. Esqueci-me de algo." Ela pegou sua bolsa e correu de volta para o banheiro.

Ele tinha que manter-se sob controle. Para começar, jogou os lençóis e saiu da cama. Levantou-se sobre as pernas bambas, e como um para-raios esticou a cueca na frente dele, fez o seu caminho até a única janela no quarto. Ar, ele precisava de ar. Ele lutou com a janela até que a teve aberta, mas isso só subiu cerca de metade. Colocando a cabeça contra o vidro frio ele fechou os olhos e tomou uma calmante respiração do ar e do motor de exaustão do veículo infundido. Quando abriu os olhos, viu que sua moto e seu carro foram exatamente onde tinham deixado na noite passada. Ele não tinha certeza de que horas eram, não podia ver o sol da janela, mas parecia bem cedo. Não havia um monte de ruído do tráfego vindo da estrada principal. A tenda da cueca acalmou um pouco e ele respirou um suspiro de alívio assim que a porta do banheiro se abriu novamente.

Ele tomou seu tempo em virar, tendo ainda a respiração, esperando até que tinha chegado a um tamanho mais abaixo e rezando para que ela não estivesse mais apenas em uma toalha. Rezando para que ela estivesse. Seu peito apertou em decepção para encontrá-la vestida de calça jeans e uma camiseta, como tinha sido a noite anterior.

"O banheiro é todo seu." Disse ela sorrindo.

Ele realmente só queria ouvir a última parte dessa declaração, mas não podia ser exigente. "Ah, obrigado." Ele conseguiu antes de pegar suas roupas e passar por ela para fazer a sua rotina matinal.

Quando ele finalmente saiu do banheiro, encontrou-a sentada na cama verificando seu e-mail em seu telefone. Ela olhou para ele. "Cara e algumas pessoas pensam que as mulheres demoram muito." Então, ela o olhou de cima a baixo e sorriu. "Mas, ei, o ponto de vista vale a pena esperar."

Ele podia sentir seu rosto corar. Tinha levado um pouco mais que o normal, porque tinha que se dar algum alívio no chuveiro. Pensamentos dela se intrometendo o mantinha, enquanto estava se lavando. Ele mudou de assunto para obter de volta no controle, o controle de ambos de sua vida como tinha nestes dias. “Como está se sentindo?“

"Tudo bem, uma boa noite de sono foi apenas a coisa."

"Talvez eu devesse verificar a bandagem antes de sair."

Ela olhou para o ombro, ele podia ver as bordas do curativo. "Tudo bem, eu já consegui mudar isso."

"Como se sente?"

"Ah, ele é um pouco duro, mas tudo bem." Ela rolou para demonstrar.

"Qualquer sangramento mais?" Ele perguntou franzindo a testa. Seu forte senso de olfato estava dizendo a ele que não havia vestígios de sangue na ferida. Era como se já tivesse curado. Em vez disso, ele estava pegando um tipo diferente de perfume dela, o sangue de ontem à noite encobria a força, mas não era o cheiro do gato sobre ela. Ele suspeitou durante a noite, agora ele foi positivo que ela carregava o sangue shifter. É a única maneira que o ferimento poderia ter curado tão rápido. Ele só não tinha certeza se isso importava. Sua vida era uma merda agora, não poderia se envolver com ela. Não importa o quanto quisesse.

"Todos secos. Realmente está tudo bem."

Ele balançou a cabeça. Impossível, ele deve estar perdendo. É claro que ela não era gato. Quais eram as chances? Talvez a ferida realmente não tivesse sido tão ruim quanto ele pensava e que tinha parado de sangrar e entupido em si. Ele passou por ela para o seu lado da cama e sentou-se. "Ok, então agora para onde?" Ele perguntou agarrando suas meias e botas.

"Vamos ir abaixo na rua, pegamos um café da manhã em um daqueles *drive-thru* e seguir para a casa segura. É outra hora daqui. Então conversamos."

Seu celular tocou pouco antes deles estarem prestes a sair e ela olhou para o número na tela de visualização. "Eu preciso levar isso. Encontrarei você lá fora."

Sem escolha, ele fechou a porta atrás de si dando-lhe um pouco de privacidade. Os cabelos na base de seu pescoço estavam ansiosos, dizendo-lhe que queria privacidade para seu chamado, porque havia outro homem na linha. Um homem que significava algo para ela, e ele não gostou nem um pouco desse maldito pedaço. Mas quem era ele para deixar que o incomodasse, francamente, que diabos ela tinha com ele? Mesmo se realmente levava o cheiro de gato. Não importa o quanto ele repreendeu a si mesmo, por seu ciúme irracional que estava ali. Pior, ele não tinha ideia do que fazer sobre isso.

Levou um pouco mais de uma hora, mas finalmente foram assentados em uma casa pequena de três quartos no topo de uma colina em uma cidade pequena em Fauquier County. Dada a sua atração por ela, Ethan ainda não sabia se tinha sido uma boa ideia ou não confiar em Edge. Seus instintos nunca tinham estado errado, mesmo se eles estivessem confusos, mas já era tarde demais agora para ter um segundo pensamento. Confundindo atração com confiança ou não, ele precisava de ajuda e pensou que talvez ela pudesse ajudá-lo.

Sentado na área da cozinha com o kit de primeiros socorros na mesa, ele queria dar uma olhada em seu braço. Precisava saber com certeza se suas suspeitas eram verdadeiras. Mas ela não iria deixá-lo.

"Está tudo bem. Eu cuidei mais cedo esta manhã e vou cuidar dele mais tarde."

"Você tem certeza?" Ele perguntou. Sua relutância até mesmo em deixá-lo dar uma olhada, só parecia confirmar o que ele já sabia. Suas narinas, não podiam sentir o cheiro de nenhum vestígio de sangue em seu braço, seco ou não. A única razão para ela não mostrar-lhe a ferida seria se ela curou do jeito que ele fez. Ela era um shifter como ele. Não podia deixá-lo ir. Sharon não realizou nenhum cheiro de shifter em si mesma como seu avô fez,

mas estava lá na borda circundante. De alguma forma, ele tinha que ver o que foi ou não sob essa bandagem. Obter a sua herança comum a céu aberto. Mas com que objetivo ele não estava certo, talvez para forçá-la a admitir que fosse como ele. A confiar nele.

"Sim, eu tenho certeza. Ele está se sentindo bem. Mas ainda me lembra de chutar o traseiro de seu meio-irmão da próxima vez que eu o veja."

"Você vai ter que ficar na fila."

Eles compartilharam um sorriso, mas ele também percebeu que ela nitidamente mudou de assunto. Ela se levantou e pegou a cafeteira de um armário, enchendo-a com água antes de derrubar um pacote de café moído. Então, se juntou a ele novamente na mesa. "Agora..." Ela disse. "... acho que é hora de você me dizer o que está acontecendo."

Ele cruzou os braços e encostou-os sobre a mesa. "O que você gostaria de saber?"

"O seu lado da história."

Hesitou. Não porque ele não queria dizer, mas por onde começar. De repente, percebeu que queria começar no início, queria que ela entendesse e não o julgasse de forma muito dura. Ele já tinha bastante arrependimentos, mas queria que o conhecesse, confiasse nele. E mais importante, queria uma oportunidade de conhecê-la. No meio da maior confusão de sua vida, que ele tinha encontrado a mulher mais interessante que já se deparou. Alguém por quem ele foi mais atraído que em qualquer outro momento na memória.

"Então eu tenho que começar pelo começo." Disse ele.

"Espere, o café está pronto."

Ele se levantou. "Vou pegá-lo." Ele derramou dois copos e voltou para a mesa. Depois se sentou, disse-lhe a sua história de ser o herdeiro da empresa de uma marca mundial. Como tudo veio fácil e naturalmente para ele. Isso não significava que não trabalhava duro para sua empresa e tinha orgulho das pessoas que trabalhavam para ele. Disse a ela tudo, pelo menos quase tudo. As peças que a maioria das pessoas iria entender. Não o legado da família sobre a possibilidade de mudar o seu físico e fazer-se a

partir de humano a algo mais. Algo que não era nada humano. Algo que os homens de sua família transmitiam através das gerações, embora possa pular uma ou duas gerações que nunca desapareceu. Seu pai não poderia mudar, como podia seu bisavô e sempre foram Leões.

Ele não lhe disse a história de sua história, mesmo que pensou que ela poderia entender. Em seu mundo, que não era bom o suficiente, o sigilo foi alimentado a ele. desde o ventre. Em vez disso, disse a ela o que precisava saber, o suficiente para fazê-la entender que era inocente do crime que tinha sido acusado. Mesmo por que ele se casou com Sharon, uma mulher que não amava e que sabia que não o amava. Em seu mundo, que é o que aconteceu.

A história não tinha realmente mudado muito quando se tratava de socioeconomia e das linhagens. Francamente, foi ainda cerca de linhagens. O avô de Sharon era um *Atrox* Leão. Sharon não tinha ideia do que realmente significava o único instinto que ela tinha que se casar com Ethan e ter um filho dele. Seu avô era o único que os tinha apresentado, incentivando a união com suas bênçãos e seu dinheiro. Quando chegou a hora de Ethan fazer o seu dever ele se aproximou e fez. Ele se casou com a realização de ambos os legados linhagens e dinheiro. Mesmo que tivesse feito qualquer esporte ridículo e perigoso em sua juventude. Sua forma de tentar fugir do que ele via como inevitável, o que estava debaixo de sua pele. Ele não havia mudado completamente desde que tinha 20 anos. No final, não importa. Ele fez o que exigiu sua herança. E olha onde que pegou.

Ele manteve a parte *Atrox* de sua história, mas disse tudo a Edge e mais; fazendo-a pensar que o namoro tinha sido apenas sobre o dinheiro. Então, ele teve que seu casamento real com Sharon. Que era mais difícil de falar, sua promiscuidade, sua baixeza. Um rosto bonito, mas vazio por dentro. O que não dizer muito para suas escolhas. "Eu não tenho orgulho de nada disso." Admitiu. "E estou pagando por esses erros." Seus pais tinham um relacionamento amoroso, respeitoso, mas eles não têm um vínculo profundo da alma. Seu pai havia se casado com sua mãe por causa de sua linhagem *Atrox*. Oh, eles se amavam, mas não

estavam apaixonados. Na época, ele se casou com Sharon pensando que era o que tinha que fazer.

Quando ele chegou à parte sobre a noite que tinha encontrado Sharon, Edge tinha colocado a mão em seu braço e ele cobriu-a com a sua. Levando conforto em sua presença, e segurando-o para a âncora que era.

Ele tomou um gole de café de seu copo. "Eu nunca vou ter a imagem dela deitada fora da minha cabeça. Ainda tenho pesadelos sobre isso." E ele fez. Como poderia ele ter sido tão estúpido para deixar alguém entrar por trás dele naquela noite? Deve ter sido Richard, mas algo o incomodava. O cheiro do sangue no quarto era uma loucura e por que ele não podia sentir imediatamente qualquer outra pessoa ao redor, mas antes de desmaiar, ele sentiu o cheiro de outra coisa, colônia.

"Sim, você estava se debatendo em torno de seu sono na noite passada." Ela apertou seu braço.

"Desculpe."

"Não se desculpe. Então depois que viu seu corpo, o que aconteceu?"

"Em um minuto eu estava sentado no chão, tentando não vomitar, a próxima coisa que eu sei era que Richard estava em cima de mim e a governanta está gritando na porta. Tudo o que eu queria fazer era calar a boca, porque a parte de trás da minha cabeça sentia como se alguém tivesse tomado uma britadeira para ela." Se ele fosse humano, estaria morto.

"Então você acha que alguém veio por trás de você e bateu-o na cabeça? Com o que?"

"Sim, eu me lembro de ouvir um som, mas não tenho ideia do que eles usaram. Nem a polícia encontrou nada." Ele pensou que se sentia como um punho, um aço. "Talvez eu começasse a virar, mas nunca vi nada nem ninguém. Quem a matou deve ter estado ainda lá quando entrei. Eu nunca toquei a faca que encontraram lá, mas quando cheguei a faca também estava ao meu lado e minhas impressões digitais foram nela. Mesmo que a perícia voltou mostrando que a faca não era a arma do crime." E, claro, no momento em que um médico o examinou também não houve cabeça ferida, que já tinha curado, fazendo sua

reivindicação, de que alguém bateu-lhe na cabeça com força suficiente para derrubá-lo inconsciente falsa.

"Eu não li sobre a faca nos jornais."

"Não. Mas sairia no julgamento, se houver."

"Você consegue se lembrar de mais alguma coisa?" Perguntou ela.

"Só... é um pouco estranho, mas eu me lembro de pegar um cheiro de perfume." Ele deu de ombros. "Tenho um nariz muito sensível, o cheiro do sangue era forte no quarto, mas por trás disso havia definitivamente colônia."

"Richard?"

"Isso é o que eu pensei no começo, mas não era uma colônia que eu tinha cheirado com ele antes, e parecia um pouco sobre o lado feminino. Meio florido."

"Poderia ter sido de Sharon."

“Talvez.” Ele não lhe disse que quando Richard tinha vindo para a casa da piscina que ele sentiu o cheiro de seu perfume forte, então também percebeu que não era o mesmo. A noite da morte de Sharon a fragrância que ele tinha cheirado era mais feminina e não era uma que reconheceu como Sharon. Mas se lhe dissesse, ela gostaria de saber como era capaz de cheirar a colônia de Richard, se ele estava dentro de uma casa isolada e Richard estava na área da piscina. Perguntas que não queria responder. Além disso, não tinha certeza que não tinha sido uma nova fragrância que Sharon havia comprado. Céu sabia que a mulher adorava comprar tudo.

"Então eu sei, por que acho que Richard é um assassino.” Ela afirmou. "Mas por que você acha que ele matou Sharon?"

"Um segundo." Ele se levantou e voltou para a sala de estar onde tinha deixado sua bolsa. Ele tirou o diário de Sharon e voltou para a cozinha. "Aqui.” Ele disse e colocou sobre a mesa na frente do Edge. Sentou-se. "Por isso, e porque eu sei que ele tem um temperamento. Meu meio-irmão sempre quis minha vida. Acho que é o que ele foi para a casa da piscina procurar."

Edge levou o diário e começou a folhear aleatoriamente as páginas, parando aqui e ali para ler uma entrada. Ele observou as sobrancelhas finas atirarem em direção a linha dos cabelos, enquanto lia as palavras de sua esposa morta.

"Leia as duas últimas páginas." Ele esperou pacientemente que ela terminasse. Então ela olhou para o seu tiro e suas pupilas dilatadas piscaram ouro em suas profundezas. Ele podia ler a simpatia em seus olhos profundos.

CAPÍTULO SETE

Se esta mulher já não tivesse estado morta, Edge poderia ter sido tentada a matá-la sozinha. Bem, pelo menos dar-lhe uma boa bunda enorme. Puta, nem sequer começava a descrever Sharon Graves. Não que as razões de Ethan entrarem no casamento, em primeiro lugar, não foram besteira, mas pelo menos ele caiu em si e tentou corrigir seu erro. Para pensar que Ethan tinha sido casado com ela por quase dois anos. Como ele poderia ter aturado isso?

Ele deve ter lido algo em sua expressão. "Eu não sabia de tudo isso." Disse ele. "Nós raramente estávamos juntos. Lembre-se de que não era um jogo de amor, era apenas mútuo. Eu esperava que ela tivesse amantes, mas para ser discreta sobre isso. Não acredito no amor, pensei que benefício mútuo seria melhor. Graças a Deus, nenhum de nós estava preparado para as crianças ainda. Nós tínhamos planejado e quando o tempo fosse certo, que teríamos que colocar os outros homens de lado, até ela conceber o meu filho. Tudo isso ela sabia."

Edge não podia ajudar, além de recuar um pouco em sua avaliação de coração frio de seu casamento.

"Eu não tenho orgulho disso." Disse a ela. "No momento em que percebi que era um erro que eu fiz da minha vida e tomei o assunto em mãos para corrigi-lo, era tarde demais."

Por outro lado, ela compreendeu-o, mais do que poderia explicar. Desde a infância, sua herança única tinha sido martelada nela. Junto com suas responsabilidades para com seu clã. Então, sim, ela entendeu a necessidade de Ethan para se casar dentro de sua classe. Não que ela fosse de alguma forma uma defensora do casamento, mesmo que soubesse que se fosse se casar, o Clã esperaria que se casasse com outro *Atrox*. O sangue havia sido

enfraquecido o suficiente, mas sua família a amava o suficiente para permitir que ela escolhesse. Eles apoiariam sua decisão, apesar da pressão do clã.

Ela levantou-se e serviu-lhes cada um de café. Eles estavam no segundo copo. Se ela se aventurasse no casamento que seria para sempre e Deus ajudasse o canalha que se atrevesse a se desviar. Uma vez que ela se comprometesse estaria só com um homem. *Chega.* E era por isso que ela nunca estava disposta a comprometer-se ou ansiosa, especialmente a um homem que não entenderia seu patrimônio único. Ela adorava a boa aparência dos homens demais, e ainda não encontrou alguém que queria colocá-la em um vestido. Atrox ou não. Bem, talvez com a exceção de Cole, mas ele era como um irmão, pelo que não se importava com o que ela usava. Ela voltou sua atenção para Ethan. Ele não tinha se barbeado por um tempo, e havia alguma sombra ao redor de sua linha do queixo quadrado e lábio. Seu cabelo estava solto e selvagem, ele teve o olhar, 'eu apenas rolei para fora da cama', e tudo o que ela queria fazer era empurrá-lo para baixo e subir em cima dele. E ele pode ser *Atrox*. Sim, ela pode ser mais do que tentada por ele.

"Eu estava ocupado colocando as finanças da família de volta juntas..." Continuou ele. "... depois que a mãe de Richard pegou um pedaço deles no acordo de divórcio, e ela ainda perdeu o dinheiro que tinha conseguido em um tempo muito curto. Está também é a outra razão que Richard me odeia. Beth Ingle Graves, sua mãe, nunca compartilhou nenhuma de sua colheita com ele, em vez, ela ouviu a outros homens em sua vida e acabou perdendo ou sendo enganada fora de mais do mesmo. Espécie de justiça poética, tanto quanto eu estou preocupado."

"Droga, eu já ouvi falar de algumas famílias desarrumadas, mas este material vem direto de algum romance do século XVII."

Ele sorriu. "Mais ou menos. Se vai fazer você se sentir melhor, nos últimos seis meses, eu não tinha tocado em Sharon. Eu tinha. Não podia mais viver dessa forma e comecei a tomar medidas para livrar-me. Não ia ser fácil, porque as nossas finanças estão amarradas, e se nos divorciássemos, ela poderia tomar metade das explorações Graves com ela." Ele

passou a mão por essas mechas despenteadas. "Mas essas últimas semanas eu estava disposto a até mesmo dar-lhe isso. Eu só queria sair. Naquela noite, quando ela me disse que não haveria divórcio, e ia lutar, eu queria matá-la. Mas eu não coloquei. Saí de lá e fui ver Harvey, dizer-lhe para ir em frente e apresentar a papelada. Ele já tinha planejado a contratação de uma empresa de detetives particulares, para ver o que poderia cavar em cima dela."

"Bem, o que aconteceu quando você viu o seu advogado?" De acordo com o relatório da polícia, ela tinha lido, o seu advogado não estava em casa.

"Eu não pensei. Ele não estava em casa. Harvey também foi meu álibi, mas a partir de agora, eu não posso provar que eu não estava em casa o tempo todo. Esse é o problema com a minha história. Minha reclamação que eu tinha voltado para casa, depois novamente deixado apenas para voltar e encontrá-la morta."

"Como é que Harvey não estava em casa? Será que ele sabia que ia parar?"

"Agora vemos que é a coisa engraçada. Harvey afirma que ele não tinha nenhuma lembrança de que eu estava vindo. Mas ele e eu tínhamos falado no dia anterior e eu lhe disse que estaria por essa noite, concedido foi um pouco mais tarde do que o habitual, mas não tão tarde."

"Então, por que ele disse isso?" Perguntou ela.

"Eu não sei..."

Ela zombou. "Bem por que você não pergunta para ele?"

"Ah, sim, mas ele apenas disse que se lembrava de falarmos a semana antes, mas nós deveríamos falar novamente para conseguir algo no calendário."

"Você acha que ele estava mentindo?"

"Eu não sei o que dizer."

"Ele disse alguma coisa sobre você pedir o divórcio?"

Ele balançou a cabeça. "Agora que penso nisso, não. Não acho que ele disse algo sobre isso à polícia. Minha equipe de defesa sabia sobre isso, mas ele nunca veio, pelo menos, na audiência. Eles não achavam que teria ajudado o meu caso."

"Pelo que tenho lido nos jornais e ouvido na notícia, o promotor afirma que sua esposa estava tendo um caso e estava grávida de um bebê que não era seu, por isso, quando você descobriu a matou."

"Sim, essa é a sua reivindicação em poucas palavras."

"Eu não concordo completamente com seus advogados. O conhecimento de que você estava pedindo divórcio não foi necessariamente ajudar o seu caso, mas não pode feri-lo também. Pode, no entanto, mostrar que estavam cientes dos problemas em seu casamento já que você não necessariamente atuava em um ataque de raiva. Eles consideram isso?"

"Eles não discutiram isso comigo. Além disso, com a minha sorte o promotor poderia pensar que foi premeditado e alterar para assassinato em primeiro grau."

"Bom ponto de vista. Ok, então aqui é o que eu acho que nós precisamos fazer direitamente fora. Estou tendo uma conversa com seu advogado Harvey."

"Ótimo. Eu vou com você."

"Não. Eu vou sozinha."

Ele começou a sacudir a cabeça, mas ela o cortou antes que pudesse expressar um protesto. "Sim. Você ainda é um homem procurado, Ethan. Este diário é um começo, mas não o bastante para exonerar você. Então você fica e eu vou falar com Harvey."

"O que sobre Richard? O que vamos fazer com ele? Você não pode tê-lo acusado de agressão ou algo assim?"

"Eu estive pensando sobre isso. Falei com meu parceiro mais cedo e disse a ele o que aconteceu. Ele concorda comigo que, por enquanto, afastar-nos de Richard. Cole, que é meu parceiro, vai fazer alguns testes para mim a fundo sobre Richard e manter um olho nele."

"Foi a chamada que atendeu no motel?"

“Sim.” Ela levantou-se e levou dois de seus copos até a pia. Ela lavou-os e colocou-os na máquina de lavar, antes de retornar à cadeira em frente a sua. "Você sabe o que é engraçado, que até agora Richard não informou vê-lo para a polícia ou qualquer coisa. Pode ser que ele esteja esperando para ver o que vamos fazer."

"Mas ele atirou em você." O surto de raiva em seus olhos estava claro para ela ver.

"E pagar de volta vai ser uma cadela chamada Edge."

O sorriso de Ethan era todos os dentes. "Depois que eu terminar com ele. Mas eu ainda acho que você deve denunciá-lo."

"Não tenho certeza do que viria disso." Mais importante, tudo o que ela seria capaz de afirmar era que ele tinha atirado nela, mas em mais algumas horas, não seria mesmo uma cicatriz em seu corpo. "Olha, Richard poderia facilmente dizer que ele estava tentando prender você e eu estava no caminho. Não vamos esquecer que o chutou para baixo e Richard decolou com você. Portanto, neste ponto eu também estou abrigando e sendo cúmplice de um fugitivo."

Ele apertou a mão dela. "Me desculpe, tê-la envolvido nessa confusão."

Ela sentiu seu toque em cada canto do seu corpo. “Não, você não precisa. Este é o meu trabalho."

"Será que tudo isso é para você? Um trabalho?" Ele não tinha retirado a mão, nem tinha movido a dela.

Como responder a isso? A pergunta significava subjacente para os dois. Inicialmente a resposta teria sido sim, deveria ter sido sim. Desde a noite passada que ela não tinha tanta certeza. Depois de ouvir sua história, e suspeitando quem ele realmente era, foi rapidamente se tornando algo mais onde Ethan Graves estava em causa. Mas por agora só havia uma maneira de responder a isso. "O que mais poderia ser?" Ela sentou-se na cadeira, ao mesmo tempo, o movimento puxou a mão da sua.

Ele olhou para longe dela. "Eu não sei, mas obrigado pela sua ajuda e por acreditar em mim."

"Não me agradeça ainda. Conversando com Harvey é apenas um primeiro passo, e que o diário, pelo menos, mostra que você não é o único suspeito."

"Eu sei. Embora, ache que a única maneira de provar a minha inocência é obter uma confissão de Richard." Ele bufou. "Sim, posso ver Richard de pé em audiência pública e dizendo que ele era o único que matou Sharon. Não vai acontecer."

Ela balançou a cabeça. "Eu já vi coisas estranhas acontecerem, mas não acho que isso vai ser uma delas." Ela concordou. "Embora, Richard me pareça do tipo que gosta de se gabar de uma audiência apreciativa."

"Meus pensamentos exatamente. Se ele vai confessar a alguém que será para mim. Ele quer que eu saiba que ele está acabado com elas e colocou toda a culpa em mim."

"Bastardo doente."

"Sim."

Eles compartilharam outro sorriso. Nesse momento, ela sabia que se não fosse muito, muito cuidadosa, pelo que poderia compartilhar muito mais. "Poderíamos definir algum tipo de armadilha." Disse ela.

"Hmm, sim. Isso pode funcionar. Eu poderia usar uma escuta."

"Meus pensamentos exatamente, e nós podemos ter os policiais escutando dentro. Depois vamos definir algumas coisas, até que eu possa voltar à evidência ao longo de um policial que trabalha às vezes. Deve ser o suficiente para levá-los a concordar com a constituição, e com a sua confissão seria o suficiente para limpar você. De qualquer maneira que você possa obter ou que obtenham o verdadeiro assassino com uma confissão."

"Tudo bem pra mim."

Eles ficaram em silêncio por um momento, cada um tentando ler o outro, mas nenhum capaz de dizer qualquer coisa. Silêncio não impediu que os tentáculos da atração entrelaçassem-nos, atraindo-os para o outro. Ela se afastou dele, empurrando a cadeira para trás, apenas no caso dela decidir agir sobre a tensão construindo entre eles. "Eu tenho uma muda de roupa aqui, e você pode conferir o armário no segundo quarto à esquerda. Deve

haver alguma coisa lá dentro, que possa mudar." Ela se levantou. "Assim que eu terminar, vou pagar ao bom e velho Harvey uma visita."

"Obrigado, mas posso voltar para onde eu estava hospedado e pegar algumas coisas."

"Ah, não! Fique aqui. Não vou arriscar."

"Tudo bem. Harvey deve estar no seu escritório. Vou escrever o endereço abaixo para você. Mas, sem um agendamento você pode não ser capaz de entrar e vê-lo."

"Ah, eu vou entrar." Então ela saiu da sala. Era isso ou golpear o lado de seu rosto para ver se esse restolho final da manhã era suave ou espinhoso. Não. Não vai lá. *Atrox* ou não, ele estava fora de sua classe, da sua liga. Pelo amor de Deus o cara abertamente disse que ele só se casou com sua própria espécie. Bem, ela estava tão longe disso, como ele poderia obter. Ok, não exatamente, se o que ela suspeitava sobre ele era verdade, mas sua família não tem bolsos profundos. Sim, mas uma pequena voz sussurrou, ele sabia que tinha cometido um erro. Bem, ela não estava disposta a fazer um, bem outro. Iria ajudá-lo a provar sua inocência, obtendo Richard confessando. Mesmo que ela soubesse que não era apenas sobre a obtenção de volta para Richard, em tentar matá-los, apesar de que era parte dela. Ela odiava levar um tiro. Mas foi também sobre ajudar Ethan.

CAPÍTULO OITO

O encontro com Harvey tinha sido interessante. Originalmente o plano dela era falar com Harvey, depois voltar para a casa segura e Ethan, mas em vez disso se dirigia até o escritório de Ethan para ter uma conversa com Richard. Algo que Harvey tinha dito teve seu pensamento.

"O estranho é..." Disse Harvey. "... na manhã que Ethan afirma ter me chamado aconteceu de eu ter estado em uma reunião de negócios com seu meio-irmão Richard."

"Richard?" Perguntou ela.

"Sim. Algumas coincidências."

Ela não acreditava em coincidências. "Você pode me dizer sobre o que era a reunião?"

"Ele só queria manter meus serviços em um assunto não relacionado."

"Humm, muito conveniente para ele ter estado presente, quando Ethan alegou que falou com você. Será que a sua secretária, talvez se lembre de fazer uma chamada para Ethan?"

Ele balançou a cabeça. "É isso mesmo, ela não teria falado com ele. Ethan teria me chamado na minha linha direta. Somente a família e um punhado de clientes tem esse número. Eles não têm que passar por minha secretária, a menos que seja uma emergência. Se eu não responder, eles apenas deixam uma mensagem, mas não havia nenhum de Ethan. Confie em mim, não queria nada mais do que ser capaz de corroborar sua história."

Ela sentiu nada, além de frustração e honestidade em suas respostas, convencê-la de que algo mais aconteceu. "Existe identificador de chamadas na linha?"

"Claro. Em todos os nossos telefones."

"Durante a sua reunião com Ingle você teve que sair de seu escritório, deixou Ingle sozinho em seu escritório a qualquer momento?"

"Não." Ele franziu a testa. "Espere um segundo. Eu tinha esquecido que sai, mas apenas por alguns minutos. E, além disso, se a linha tocasse, por que Richard atenderia? Ele teria ido diretamente para o correio de voz e eu não tinha mensagem. Além disso, Ethan alegou que ele falou diretamente comigo."

Ela pediu a Harvey para ligar a empresa de telefone e ver se houve qualquer registro de uma chamada de telefone a partir da casa de Ethan ou telefone celular para sua linha privada na época de seu encontro com Richard. Ele prometeu que iria chamá-la com a informação. Harvey parecia estar realmente chateado que ele não podia deixar Ethan, e enquanto não achava que Ingle havia tomado a chamada, estava disposto a considerá-lo. Ele tinha certeza de que ninguém se preocupou em verificar os registros de chamadas, porque ele negou falar com Ethan no dia anterior.

Isso pode ser apenas o intervalo que estavam procurando. Se Ethan tinha feito uma chamada e pudessem provar que ele ligou para o escritório durante a reunião de Harvey, e o diário pode ser suficiente para obter seu amigo detetive considerando que Ethan não poderia ser o único suspeito. Havia outro. Se a pessoa que ele falou não tinha sido Harvey, tinha que ter sido Ingle. Quando o telefone de Harvey tocou, ela não iria colocar Ingle passando para verificar o identificador de chamadas. Ele reconheceria o número do telefone de Ethan, e poderia ter atendido ao telefone. Ingle atingiu como o tipo de jogo. Sabendo que Ethan não ia estar em casa e que tinha planejado ter ido ver Sharon naquela noite, para dizer a ela que Ethan estava pedindo divórcio.

Edge não tinha planejado enfrentar Ingle, mas às vezes você não podia esperar. Estava indo para tentar assustá-lo, havia passado tempo suficiente para estar se perguntando o que ela e Ethan estavam fazendo. Ela não tinha chamado a polícia para ele, ainda. Além disso, estava curiosa para saber o que ele tem a lhe dizer, também. Mexeria a panela apenas o suficiente para Ingle cometer um erro. Deixe-o pensar que havia provas suficientes no diário para fritar sua bunda. Forçá-lo a vir atrás por Ethan.

Primeiro, porém, ela precisa falar com Ethan. Depois que ela o chamou, explicou o que Harvey tinha dito, e que estava a caminho de seu escritório, onde Ingle estava acampado. Sua resposta a teve movendo o telefone longe de sua orelha.

"O que? Você está louca?" Ethan perguntou. "O homem já matou uma vez, tentou matar a nós dois e agora você quer confrontá-lo por si mesma, para ver como ele reage?"

"Basicamente. Olha, eu sei o que estou fazendo. Além, o que ele pode fazer? Vou vê-lo em seu escritório..."

"Meu escritório." Ele interrompeu.

"Desculpe, seu escritório. Não há nenhuma maneira que ele possa fazer qualquer coisa. Depois que eu sair poderia ir falar com meu amigo na força. Lançar-lhe um cenário 'e se'. Depois de eu ter a confirmação de Harvey então vamos conseguir Ingle dentro."

"Eu não gosto disso, Edge."

"Isso é o que eu faço, querido."

"Você realmente gosta de viver no limite, não é."

Ela sorriu. "Eu ligo para você depois da reunião."

"Espere! Você já tem um plano?"

"Eu estou trabalhando nisso." Ela desligou a chamada para o som de suas palavras.

Quando ela chegou ao escritório roubado de Ingle, encontrou-o de pé ao lado da mesa da secretária. Ele olhou para cima e a viu. Ela sorriu e deixou-o ver o flash dourado do predador que manteve amarrado dentro. O cheiro da sua ira rolou de cima dele como um vendaval.

"Segure minhas ligações." Disse para a mulher atrás da mesa.

"Você tem um compromisso em 15 minutos." A mulher lembrou.

"Vamos terminar até então. Deixe-me saber quando ela chegar aqui."

Sem uma palavra, ele se voltou para o escritório. Edge sorriu para a secretária atrás da mesa e seguiu atrás de Ingle. Ele caminhou até a mesa e sentou-se, colocou os cotovelos sobre a mesa, juntou as mãos na frente dele. Não tão acolhedor neste momento. Em vez disso,

olhou fixamente para o ombro, onde sabia que tinha atirado nela. Ela sorriu ainda mais rolando os ombros. Deixando-o saber que ela estava bem, ele não a tinha machucado. Que o movimento pegou franzindo a testa.

“O que você quer?” Perguntou.

Ela levantou uma sobrancelha. "Você atrás das grades."

"Não vai acontecer."

"Não apostaria nisso. Tudo o que tenho a fazer é chamar a polícia e dizer-lhes que tentou matar-me ontem à noite e tenho razões para acreditar que você matou Sharon Graves."

Ele riu, mas foi forçado. "Se você estivesse indo a polícia já teria feito isso. Além disso, tudo o que tenho para lhes dizer é que você ajudou Ethan, uma fuga de fugitivo conhecido, enquanto eu estava tentando prendê-lo. A minha palavra contra a sua, e minha palavra vale mais. E não há nenhuma prova que eu tinha alguma coisa a ver com o assassinato de Sharon e todas as provas são que Ethan a matou."

"Ah, mas nós dois sabemos que ele não fez?"

Ele não disse nada apenas continuou a olhá-la, mas ela não tinha terminado. "E quem disse que não há provas?" Isso teve uma reação dele. Ela ouviu o aumento da frequência cardíaca.

"Eu quero o diário." Ele rosnou, mas era um som humano, em vez do de um gato.

"Que diário?"

O telefone na mesa tocou. Ele apertou o botão conversa e gritou: "O que?"

"Ah, Sr. Ingle sua mãe está aqui para ver você." Disse a voz do outro lado.

"Mande-a entrar."

Ele se levantou da cadeira. "Esta reunião acabou. Ethan é um homem procurado. Eu sugiro que você diga a Ethan para se entregar ou entregue-o e cobre a recompensa. Eu poderia até mesmo estar disposto a adicionar um pouco de algo para isso. Não me importo realmente."

Foi sua vez de levantar da cadeira. “Acho que não.”

Houve uma batida na porta. "Entre." Ele chamou.

Uma mulher alta e elegante, com o cabelo cortado curto loiro e olhos muito azuis como Ingle, caminhou pela sala. Sua mãe, à primeira vista, parecia mais jovem do que Edge pensou que tinha que ser, mas ela tinha um monte de trabalho. Edge podia cheirar os sintéticos usados em seu corpo. "Estou interrompendo?" Perguntou a mulher.

"Não, mãe." Ingle disse sentando-se novamente. "Terminamos. A Sra. Edgewater estava de saída."

A mulher se mudou mais para dentro da sala e Edge fez contato visual breve com ela, enquanto se dirigia para a porta. Ela parou na porta e virou-se para olhar Ingle. "Você vai ouvir de mim em breve. Conte com isso."

"Então essa é a caçadora de recompensas?" Beth Ingle Graves perguntou a seu filho.

“Sim.”

"Hmm, bonita. Pensei que você me disse que atirou nela."

Richard sabia que sua mãe teria franzido a testa, exceto que sua pele tinha sido puxada para trás com tanta força, que não havia chance no inferno de ter rugas, inadvertidamente ou não. No entanto, seu rosto não tinha tais limitações e ele fez cara feia. "Eu pensei que fiz. Talvez eu só raspei nela. Eu não sei... Além disso, pensei que Ethan deveria ter estado morto ou gravemente ferido, e ele obviamente não está. Mas o ponto é a caçadora de recompensas está ajudando Ethan agora e ele tem o diário de Sharon."

"Isso é um problema?"

"Pode ser."

"Você tem certeza que Ethan tem isso?"

É exatamente isso que ele não tinha certeza. Não estava em qualquer lugar da casa principal, ele tinha procurado muito bem e até mesmo verificou o cofre de Ethan no escritório em casa, e não podia vê-lo sendo mantido em outro lugar. Sharon era do tipo que gostava de escrever nele, pelo que manteve-o perto. O único lugar que ele não tinha procurado foi a casa da piscina. Tinha planejado fazer isso naquela noite, que tinha visto Ethan se esgueirando pelo terreno. Talvez fosse por isso que ele estava ali e não tinha tido a chance de procurar na casa da piscina também. "Eu não tenho certeza de que ele tem. Há mais um lugar que eu gostaria de verificar, só para ter certeza."

"Então, o que vai fazer?"

"Verificar a casa da piscina, obviamente."

"Não seja menino obtuso." O tom era frio e teve suas terminações nervosas na borda, mas era o tipo de tom ao longo dos anos, que automaticamente obedecia.

"O código para a casa da piscina foi alterado e a governanta disse que Sharon tinha um trabalho feito por lá recentemente. Liguei para a empresa de segurança que eles usam e vêm em um par de dias para desarmar o alarme para mim."

"Por que tanto tempo?"

"Eu não sou o proprietário apresentado na lista, então eu tinha que ter um amigo juiz me concedendo a procuração, mostrando que eu sou um funcionário da empresa e isso envolve uma questão da empresa. Além de Ethan ser um fugitivo e não há nenhum parente mais próximo. Tenho que começar os trabalhos hoje à noite ou amanhã."

"Que bom. Mas, mesmo se eles têm o diário, ainda não vai dizer-lhes que matou Sharon."

"É verdade, mas eu não sei o que está escrito nele, que poderia ser o suficiente para, pelo menos, criar dúvidas sobre Ethan ser o único suspeito."

"Então, querido, temos de obtê-lo de volta."

“Nós?”

“Sim. Você não acha que eu não iria ajudá-lo? Você é meu filho depois de tudo."

"Engraçado você não pareceu sempre se lembrar disso."

Ela levantou-se e colocou as mãos sobre a mesa. "Oh, eu sempre lembrei. Você precisa se lembrar de que se não fosse por mim, não teria sequer sido permitido pela porta da frente da empresa, muito menos estar sentado onde está agora."

"Desculpe, mãe."

Ela levantou a mão sobre a mesa e acariciou sua bochecha. "Você sempre foi um menino tão querido. Teria feito um bom pai, também. Essa mulher teria roubado-lhe isso."

"Eu sei, mas o que vamos fazer sobre encontrar Ethan e a caçadora de recompensas?"

"Eu suspeito que você vá ouvi-los em breve, e quando você fizer vou acompanhá-lo. Acho que sei como fazer isso tudo ir embora."

"Esperemos que desta vez Ethan irá acomodar-me e morrer."

"Droga, Edge, eu não gosto disso." Disse Ethan andando para lá e para cá na frente do sofá onde Edge sentou. Ela tinha acabado de voltar de sua visita a Richard e lhe disse o que tinha acontecido. A raiva de Ethan não era para ela, mas não gostava da ideia dela enfrentando Richard sozinha. Richard tinha provado o quão perigoso ele realmente era. Até mesmo a mãe de Richard tinha aparecido, ele nunca confiou em Beth. E disse isso a ela.

"Sim, sua mãe também é uma verdadeira peça de trabalho. Ela quase destruiu a empresa quando se divorciou do meu pai. Ela é a razão de eu acabar tendo que me casar com Sharon em primeiro lugar." Ele passou a mão pelo cabelo. Isso e o fato de Sharon ter sangue *Atrox* como ele, e suspeitava que a cadela da mãe de Richard, de alguma forma descobriu algo sobre seu pai. Algo que poderia expô-lo, e chantageou no acordo de divórcio robusto. Seu pai nunca teve uma chance de explicar, mas era a única coisa que fazia sentido. Quando Ethan primeiro descobriu sobre os termos do divórcio, ele e seu pai tiveram

um inferno de uma briga. Ele saiu do escritório do pai e parou de tomar suas chamadas. Duas semanas mais tarde, depois que ele se acalmou o suficiente para falar com ele, já era tarde demais. O avião de seu pai havia caído. Não houve sobreviventes.

Três anos depois, ele ainda lamentava a morte de seu pai. Durante os 10 anos que seu pai casou-se com Beth, não havia amor entre ele e Beth, assim como não havia nenhum amor perdido entre ele e seu filho. Chantagem também pode explicar por que seu pai levou Richard para a empresa, enquanto ele, Ethan, ainda estava trabalhando em seu mestrado em negócios. Pelo menos ele não transformou a empresa para o bastardo, seu pai sempre disse para Ethan executá-la, e até mesmo antes da morte de seu pai, ele fez um monte de decisões. Mas Richard segurou partes, as ações foram mais do que justificadas.

"Acho que Beth sabia algo sobre meu pai." Ele parou de andar e se sentou ao lado dela. Recostando-se no sofá, ele jogou os braços ao longo do topo. Temia que ele sabia o que ela realizou sobre a cabeça de seu pai. Ficou surpreso que ela nunca tentou usar o que usou nas ameaças contra seu pai com ele.

“Como o quê?” Edge recostou-se no sofá, também, se ele movesse a mão um par de centímetros que iria descansar em seu ombro, perto de sua ferida. Ele inalou e não teve sentido que ela já sangrou no ombro na noite anterior. Na verdade, o cheiro dela era de semissaudável feminino. Levemente o caminho que ele tinha estado em torno dela desde a noite passada.

Ele hesitou, não podia lhe contar a verdade pelo que parou. "Como está o ombro? Deixe-me dar uma olhada ver se os curativos precisam trocar." Ele colocou a mão em seu braço.

“Estou bem. Não se preocupe com isso."

"Será que o sangramento parou?"

"Sim, não há mais sangue. Sério, estou bem." Ela bateu em seu braço, mas não se afastou. Ele descobriu que não conseguia mover a mão dela. Em vez disso, moveu os dedos para capturar fios de seu cabelo solto.

Era macio, um pouco do que o seu corcel, mas suave contra as pontas de seus dedos. Ele inclinou-se um pouco, mas a voz dela parou seu movimento. Ele sabia o que queria fazer. Queria enterrar o rosto em seu cabelo. Em seu aroma. Em seu medo.

"O que você acha que mãe de Ingle teve em seu pai?"

A questão o distraiu. "Eu não sei exatamente." Mas ele estava com medo que não fizesse as indicações, mas não podia contar-lhe tudo de suas suspeitas. "Acho que ela chantageou em permitir Richard na empresa, e com certeza tinha algo que pairava sobre ele quando assinou afastado um quarto da empresa após o divórcio."

O telefone celular de Edge tocou, ela tirou a mão de seu braço para lhe responder. Ele esperou que ela terminasse sua chamada, ainda brincando com seu cabelo, executando a mão para cima e abaixo nos fios. Ela balbuciou as palavras: 'Harvey' pelo que ele sabia quem era. A conversa foi rápida, soou como uma boa notícia. Ela agradeceu e desligou o telefone. "A empresa de telefonia confirmou que uma chamada veio de sua casa para o escritório de Harvey, durante o tempo que ele teve uma reunião com Ingle."

"Excelente notícia. Isso prova que eu fiz chamada. Ainda não prova que Richard teve a chamada e fingiu ser Harvey."

"Sim, como é que você não reconheceu a voz de Harvey?"

"A pessoa do outro lado da linha disse 'sim'. Era a linha privada de Harvey. Ele é o único que responde, então assumi que era ele. Mesmo quando negou que tivesse falado eu não podia acreditar que ele mentia, mas eu sabia que não estava mentindo. Então, não tinha ideia do que estava acontecendo. Agora que eu penso sobre isso, fiz toda a conversa. Eu lhe disse que queria que ele se movesse com o divórcio e contratasse o detetive. Eu me encontraria com ele em sua casa na noite seguinte e daria mais detalhes depois. Dei a ele um tempo e desliguei. Ele não protestou, então pensei que estava bem. Não era incomum para nós fazermos o negócio depois de horas em sua casa."

"Então Ingle sabia que você ia ficar fora e que estava pensando em pedir o divórcio."

"Se ele foi o único que teve a chamada então, sim." Ele lançou seu cabelo para segurar o diário descansando entre eles. Ele leu-o de capa a capa agora. "Desde a última entrada de Sharon nós sabemos o que ela estava esperando dele, e ela planejava dizer-lhe que estava se livrando do bebê. Ela nunca teve a intenção de tê-lo." Ele não acrescentou a razão real que ela foi se livrar do filho de Richard, porque sabia que seu dever era ter um filho dele. Ela pode não ter tido conhecimento da sua herança *Atrox*, mas ela sabia o suficiente para saber que tinha que ter o seu filho ou então ela iria acabar com nada. Seu avô pode ter projetado o casamento antes de morrer, mas o dinheiro ainda estava vindo para ela amarrado a dar a Ethan uma criança. Sua vontade deixou isso bem claro. Sharon não estava disposta a arriscar tudo por Richard.

Ele continuou "Eu tenho certeza que ela lhe disse que não ia me deixar e não ia ter o bebê."

"E isso é quando o desgraçado perdeu a cabeça e matou-a."

Ele assentiu com a cabeça. “Isso faz sentido. Acho que ele fez isso em um acesso de raiva. Ele sempre teve um temperamento, embora, eu nunca soube que ele fosse fisicamente violento, verbalmente, vingativo, sim, fisicamente não. Em seguida, novamente o homem matou Sharon e tentou matar-nos, então, quem diabos sabe. Ele teve secretárias mais do que qualquer outra pessoa na empresa. Ninguém na empresa gostava de trabalhar com ele. Há uma pasta de cerca de uma polegada de espessura de queixas de funcionários contra ele. Os únicos que ele parece diferente ao redor são os clientes, o que era uma coisa boa. Mas mesmo assim eu só lhe permiti trabalhar com as contas mais estabelecidas."

"O pessoal com muito dinheiro."

“Exatamente. Ele não teve problemas de trocar ideias."

"Eu entendo por que seu pai não poderia demiti-lo, mas depois de sua morte, por que não você?"

"Foi complicado. Devido à forma como as ações foram amarradas. Eu teria que comprá-lo e meu dinheiro está todo amarrado na empresa. A empresa já estava em

dificuldades financeiras o suficiente. O dinheiro de Sharon ajudou a estabilizá-la, e pelo tempo que decidi pedir o divórcio, não havia nenhuma maneira que eu teria sido capaz de lutar contra ela e comprar Richard, também. Não sem cortar salários e despedir pessoas, que eu me recuso a fazer."

"Tudo bem."

"Então o que faremos agora?" Ele perguntou.

"Agora que vem um plano. Eu já chamei meu parceiro Cole, para tê-lo falando com o nosso amigo policial."

"Você acha que vai ser o suficiente para adiar prender-me certo?"

"Sim, acho."

Ele franziu a testa. "Obrigado por acreditar em mim. Ajudar-me. Mas por quê? Por que está fazendo tudo isso?"

"Eu não gostaria de ver um homem inocente na cadeia."

Seus sentidos lhe disseram que não estava muito a dizer toda a verdade. "Isso é tudo?" Desde a primeira vez que a tinha visto na floresta que ele a queria. Nada tinha mudado isso. Mesmo que ele não tinha sido um tempo, mais tinha estado em torno dela a mais forte atração.

"Deve haver mais?" Ela perguntou.

"Você quer que haja?"

CAPÍTULO NOVE

Opa. Agora que foi uma pergunta carregada. Enquanto ele brincava com o cabelo, o gato dentro dela tinha relaxado e foi macio. Querendo esfregar seu corpo contra o dele, tudo dele. Era tudo o que podia fazer para impedir-se de ronronar ao seu toque. "Ah, inferno." Sempre um para correr riscos, ela saltou-o.

Envolvendo uma mão ao redor de seu pescoço e outra em torno de seu bíceps ela o puxou, mas ele já estava indo para lá. Seus lábios se chocaram no meio e sua essência ficou em chamas. Calor. Tanto calor. Sangue aquecido rolou por seu corpo acendendo cada terminação nervosa que ela tinha, intensificando seu prazer.

Seus lábios cobriram os dela, sua língua empurrou em sua boca e a dela encontrou a sua ansiosamente. Isso não foi o primeiro beijo, era mais um tipo de cumprimento 'já era hora'. Cheio de frenesi e necessidade crua. Um homem nobre e fêmea no cio, e ambos no mínimo perto para explodir. Ela sentiu-o aliviar de volta para o sofá ou talvez estava empurrando-o de volta. Não importava muito qual. Só o gosto lhe importava, apenas a sensação lhe importava. Apenas isso.

Ele puxou sua camisa, ao mesmo tempo em que ela pegou a sua, mas mesmo em sua névoa cheia de luxúria ela sentiu a mudança nele. Ela congelou. Olhos bem abertos, o observava. Esperou. A bandagem tinha deslizado, ele podia ver claramente a área de seu ombro, onde uma ferida deveria ter estado. Tudo o que restou foi um pequeno arranhão rosa, nem mesmo uma cicatriz. Ele puxou o curativo o resto do caminho fora e jogou-o de lado. Levantou a mão e tocou a área com a ponta do dedo. Ela olhou para seu dedo e observou uma unha alongada em uma garra preta, a ponta afiada de uma navalha fresca, nem mesmo picava sua pele. Ele virou-o de lado e acariciou.

Seu peito subia e descia para acariciar, ela não tinha percebido que prendeu a respiração até então. Tomou sua mão e levantou a garra para os lábios. Ela recuou de volta ao normal, em forma de um dedo e ela beijou. Ele baixou o dedo, substituindo-o por sua boca. Esse beijo foi mais suave, uma aceitação que sentia direto para baixo a sua alma, mesmo a parte dela que foi gato aceitou. Ronronou de prazer. Ele abruptamente se afastou dela e olhou para a porta. “Temos companhia”. Sua voz não era o que ela tinha ouvido antes. Foi duro, como se seu animal montou e montou-o com força. Ela entendeu o sentimento. Mas então percebeu como ele, que tinham companhia e reconheceu o cheiro. "Ele é um amigo."

"Ele é como nós."

Lá estava a céu aberto entre eles. "Eu acho que sim. Nós não falamos sobre isso e eu respeito a sua privacidade."

Ele acenou com a cabeça, compreendendo. Sentaram-se e fixaram suas roupas ao mesmo tempo em que ouviu a chave girar na fechadura. Até o momento que Cole abriu a porta eles foram completamente vestidos, sentados lado a lado e olhando para ele.

"Edge." Disse Cole. Ela ouviu a diversão em sua voz, como se soubesse o que estava fazendo apenas momentos antes. Se os seus sentidos eram em qualquer lugar tão agudos como os deles, então ele malditamente tinha certeza que ouviu. Ele inclinou a cabeça e cheirou o ar. *Maldição.* Assobiou. "Uma complicação."

Ela não teve que ver os pêlos finos sobre Ethan, para saber que eles estavam em atenção. Então Cole. Ah, merda! Dois gatos primais. Dois Leões não acasalados com uma mulher claramente em calor. Não é uma boa situação a qualquer momento.

"Ah, Cole." Disse ela saindo do sofá e vindo em sua direção, certificando-se de colocar-se entre ele e Ethan. "Está acontecendo alguma coisa? Por que você está aqui?“

"Eu vim para te verificar." Ele suspirou, inclinando a cabeça para olhar ao seu redor. "Você deve ser Ethan. Fique frio cara, nenhuma reclamação. Você está no controle?"

"Que porra você sabe?" Ethan rosnou. Ela se virou para ver a cor de seus olhos mudarem a dourado queimado.

Cole suspirou novamente. Ele sentou-se na poltrona, mais afastada de Ethan. "Eu conheço um monte... não é algo que eu fale e esta é a única exceção menor que estou preparado para fazer. Eu só vim por que descobri algumas coisas e queria falar com vocês dois. Tenho uma ideia."

Edge sentou-se novamente ao lado de Ethan. Sua mão estava descansando em seu braço antes que ela percebesse o que tinha feito. Ele estava tremendo, mas o acariciou duas vezes e ele parou. Os cabelos finos em seu braço também se estabeleceram. "Ok, o que você tem?" Perguntou ela.

"Depois que você me falou do advogado e o telefonema, fui em frente e chamei o meu detetive favorito. Ele estava muito interessado, mas antes que se comprometa ele quer ver o diário."

Ela olhou para Ethan. O diário havia sido derrubado no chão. Ele abaixou-se e pegou-o colocando-o de volta na mesa de café empurrando-o para Cole. "Tudo bem. Estou confiando em você." Disse Ethan.

Cole se levantou da cadeira e estendeu a mão para o diário. "Você não vai se arrepender. O advogado foi capaz de confirmar a ligação?"

"Sim, ele confirmou. E agora?" Edge perguntou.

Ele sentou-se com o diário na mão. "Acho que nós precisamos voltar à cena do crime. Descobri que Richard entrou com um pedido de procuração sobre os assuntos de Ethan, que incluiu sua casa e todos os bens no local. Ele está em contato com sua empresa de segurança."

"Como você sabe essas coisas?" Ethan perguntou confuso.

"Eu tenho muitos amigos."

Edge balançou a cabeça. "Não se preocupe em perguntar, ele sempre faz isso." Ela franziu a testa apenas percebendo que ele já não falava com um sotaque do Texas. "Ei, o que diabos aconteceu com o seu sotaque?"

Cole sorriu. "Desculpe, querida. Eu estava estressado por um momento. Estou bem agora."

"*Hmph*." Edge disse estreitando os olhos para ele e o retorno de seu chamado sotaque.

"Então, você acha que ele vai para o quê?" Ethan disse. "Ter acesso à casa da piscina? Oh."

"Oh o que?" Edge perguntou.

"Eu mudei o código da casa da piscina. Sharon tinha um cofre instalado no chão em um dos quartos recentemente, que é onde encontrei seu diário. Não acho que Richard sabe do cofre, mas sabe sobre o diário e está procurando por isto. Ele teve acesso a casa com tempo de sobra para procurá-lo. Desde que ele não encontrou o diário lá, talvez na noite passada como eu, pensou em procurar na casa da piscina, mas não conseguiu, porque eu tinha mudado o código."

Edge assentiu. "Acho que ele não tem certeza se você tem o diário ou não."

"Parece isso."

"Então, ele pretende levar as pessoas da segurança para desarmar o alarme e abrir o cofre para ele." Disse ela.

"Sim." Ethan concordou. "Mas a empresa de segurança que controla o alarme não é a mesma que instalou o cofre."

"Então ele realmente não sabe sobre o cofre na casa da piscina." Disse Cole.

"Eu penso que não."

"Então, tudo o que ele pretende fazer é procurar no lugar." Afirmou Cole. "Isso é bom. Ele provavelmente vai esperar até que o pessoal da segurança saia, antes que vasculhe."

"Provavelmente." Ethan concordou. "Mas como é que isso vai nos ajudar a levá-lo a confessar o assassinato de Sharon?"

"Nós vamos ter certeza de que estamos lá, pelo menos você está para confrontá-lo." Edge disse imediatamente o entendimento de onde Cole estava indo com seu plano.

"Você vai usar um receptor de áudio, é claro." Disse Cole. "E eu vou ter o detetive em *stand-by* para chegar a tempo de pegar Richard."

"Ok, mas e se ele tem uma arma?" Ethan perguntou. "Ele teve na última vez que o enfrentei e não tem nenhum problema de usá-la."

"Mas, como você mesmo disse..." Edge respondeu. "... ele gosta de falar. Ele vai querer impressioná-lo com a forma como é esperto. Mas não se preocupe eu vou estar dentro daquela casa da piscina com você. Não vou deixá-lo te machucar, e vou ter minha própria arma."

Ele olhou para ela. Havia outro flash de calor dourado e possessivo em seu olhar. "Eu não sou tão fácil de ferir."

"Na mesma nota." Disse Cole em pé. Ele tirou do bolso uma Glock de seu casaco e colocou-o sobre a mesa. "Para substituir a da outra noite. Agora vou conseguir esse diário para o nosso amigo, e descobrir exatamente quando o pessoal da segurança estará devidamente na casa."

"Obrigada." Disse Edge, mas deixou a arma lá. Ela não estava usando o cinto e sentiu Ethan tenso na mira da arma. Ela sabia que se tocasse na frente dele, não iria gostar. Ele não parecia ser esse louco por ela carregando uma arma, uma coisa cara. Em vez disso, ela colocou a mão sobre sua coxa.

"Você vai estar lá, também?" Ethan perguntou a Cole.

"Não preciso. Edge pode mais do que lidar com isso."

"Existe uma maneira que você pode parar o pessoal de segurança?" Edge perguntou a Cole. "Certificar-se de que eles saiam mais tarde da noite. Os dias são mais curtos e escurecem cedo, teríamos uma vantagem no escuro."

Cole sorriu. "Gosto da maneira como você pensa. Acho que posso arranjar isso. Eu vou fazer uma chamada assim que sair."

"Por que você não faz isso agora?" Edge perguntou.

Ele olhou para trás e a frente entre ela e Ethan. “Privacidade.”

Ethan olhou para ela e seu olhar a aqueceu, queimou a carne ainda mais. "Vá em frente, faça a chamada. Quanto mais cedo você fizer, mais cedo este pesadelo de minha vida pode acabar."

Cole sorriu, mas pegou seu telefone e ligou para alguém. A chamada foi breve, mas ele disse a pessoa o que precisava fazer. Desligou o telefone e olhou para cima. “Feito. Ingle não será capaz de entrar na casa de piscina mais cedo do que cinco horas."

Ethan se levantou e foi até Cole. "Quero te agradecer." Disse ele oferecendo-lhe a mão. Cole pegou e eles sorriram um para o outro, chegaram a um entendimento surdo. Edge sorriu observando os dois homens. Fale de uma festa para os olhos e outras coisas. Seu melhor amigo e o homem que ela... bem, cobiçava. Mas seu coração pulou uma batida com o pensamento de que Ethan poderia ser para ela, e que o gato nela absolutamente ronronou. Desta vez, alto o suficiente que homens ouviram e se viraram para olhá-la. Ela sorriu.

CAPÍTULO DEZ

“Droga. Temos que esperar até amanhã à noite antes que eles possam sair daqui." Robert disse a sua mãe que estava sentada na sua frente na mesa de jantar.

"Eu ainda não entendo por que você não pode simplesmente quebrar uma janela ou algo assim?" Beth disse olhando para a porta do pátio da casa de Ethan para as colinas além.

"Porque, tecnicamente, não é minha propriedade e eu não posso fazer qualquer dano a ela. Se eu quebrar uma janela a polícia chegará aqui e a última coisa que eu quero é parecer que não sou exatamente o que pareço ser. Amanhã será em breve, para nós sabermos se Ethan tem o diário ou não."

"Você quer que o ajude a olhar?"

Richard pensou por um momento. "Se você quiser. A casa da piscina não é tão grande, mas muitos lugares para esconder algo como um diário."

"A que horas você precisa de mim aqui?"

"A empresa de segurança deve estar aqui por volta das cinco, e acho que não vai demorar muito. Então venha por volta das cinco e meia."

"Ótimo. Estarei aqui.”

Ethan trancou a porta depois que Cole saiu e depois virou-se para encará-la. “Agora... onde estávamos?”

Edge ainda se sentou no sofá, e olhou para ele. "Eu não tenho realmente certeza de que deveria estar fazendo isso agora." Apesar do quanto ela queria. Realmente, realmente queria.

Ele se moveu em sua direção, todo o músculo liso ondulando, como o gato que ele era. *Seu gato.* O pensamento passou pela sua consciência e não deixou ir.

Ele parou na frente dela e estendeu as mãos, quando ela colocou na sua ele puxou-a para ficar na frente dele, colocando o nariz contra seu pescoço e esfregou. "Você tem um cheiro bom, Kitty Kat."

Ela fez o mesmo com ele. "Você também." E ele tinha, era um aroma picante de terra. Subiu de cima dele e a cercava. Macho em calor. Alto calor nisso. A vibração do ronronar em sua garganta tinha seu aperto no útero. Quando ele agarrou sua cintura e levantou-a do chão, envolveu suas pernas ao redor de sua cintura. Mesmo através do jeans que usava ela sentiu sua dureza pressionada contra o ápice de seu núcleo.

"Eu vou fazer você ronronar, Kitty Kat. Vou fazer você ronronar só para mim."

"É mesmo?"

Em resposta, ele baixou a cabeça e cobriu a boca com a sua. Sua língua tinha gosto de chocolate picante. Ele estava comendo um pedaço antes, outra coisa que compartilhavam. Ele encontrou seu esconderijo.

"Oh, sim." Ele murmurou.

Ela baixou as pernas e empurrou para fora de seu abraço, quando tentou puxá-la de volta para ele, ela apoiou as mãos em seus braços. "Cama." Única palavra que conseguiu falar, ele parou. Ela agarrou sua mão e virou-se para levá-los até o quarto, mas ele puxou sua mão parando-a.

"Qual é o seu nome, o seu real?" Ele perguntou.

"Por que você precisa saber?"

"Diga-me!" Era uma exigência e uma que ela se viu respondendo.

"Alice."

Ele sorriu, exibindo dentes bonitos. "Leve-me para a cama, Alice. Vamos visitar maravilhas juntos."

Ela não poderia recusar nada a ele, e que o pensamento assustou-a, mas não o suficiente para parar de conseguir o que queria dele. O que eles tanto queriam. Ela o levou para o primeiro quarto no corredor. Era o quarto que geralmente dormia se tivesse que passar a noite. Não havia muito no quarto. Feito em um amarelo suave, com móveis castanhos, roupa de cama azul meia-noite e o tapete cor de taupe correu por toda a casa. Isto não era casa, mas que ia fazer.

Ela levou-o direto para o lado da cama. Parando na borda tirou a camisa. Ele copiou suas ações, levantando as mãos para remover sua camiseta. Inclinando a cabeça para beijar depois lamber a área onde tinha sido baleada. Ao mesmo tempo, ela sentiu as mãos em suas costas desenganchar o sutiã. Ela gemeu em antecipação.

As palmas das mãos encontraram seu caminho para o peito largo, e ela adorava a sensação de seus contornos, enquanto abaixou as mãos até que ela tocou o topo de suas calças. Seu peito subia e descia em antecipação também, quando desabotoou o botão da calça jeans. Ela não imediatamente alcançou o zíper, mas colocou a mão entre o zíper e sua ereção mais ampla. Proporcionando uma barreira segura quando finalmente o soltou de seu confinamento.

"Humm." Disse ele levantando a cabeça e soltando o sutiã na cama. “Obrigado.”

“De nada.” Ela se inclinou para frente até que atingiu seu pescoço, logo abaixo do queixo e amamentou-o lá. Ele inclinou a cabeça para que ela soubesse o quanto gostava de seu toque. Enquanto suas mãos se moviam de seus quadris para frente da calça jeans. Ele desabotoou-as e recuou.

Ela viu quando ele empurrou sua calça jeans e cuecas boxers passando seus quadris e para baixo das longas pernas musculosas. Para um homem rico, Ethan era pendurado. Mas, então, ele era gato. Ela ronronou sua aprovação, levantando a mão para tocar a ponta dele. Pegando o talão de umidade que saia de sua fenda em seu dedo, ela levantou-o à boca. "Mmm, gosto bom, também."

Seu peito subia e descia ainda mais enquanto a olhava, mas não foi complacente, não este homem. Ele puxou seu jeans passando seus quadris e se ajoelhou na frente dela, puxando-os para baixo em torno de suas pernas. Levantando um pé de cada vez, ele teve o jeans fora. Ele sentou-se sobre os seus pés e olhou para ela antes de se inclinar a frente e colocar o nariz direto contra o pano que cobria seu clitóris. Sem tirar os olhos dos dela ele inalou. "Mmm." Ronronou. Sua língua serpenteava para fora e ele lambeu através da calcinha, que já estava molhada. " Gosto bom, também."

Sua calcinha estava encharcada e não tinha nada a ver com a umidade de sua língua. Suas pernas já não podiam segurá-la, e ela caiu na cama. Tudo o que ele fez foi arrancar a calcinha, levantar as pernas sobre os ombros e enterrar seu rosto dentro de seu núcleo. Suas mãos cerraram nos lençóis e ela gritou enquanto seu corpo se arqueou contra sua boca e o sangue correu para a cabeça. Ela teve o mais forte clímax de sua vida e ele não tinha sequer entrado nela. Maravilhas de fato. Sua respiração era em ofegos, seu coração batia um ritmo contra suas costelas como se quisesse sair de lá, e ainda este homem não tinha terminado.

"Oh, Deus."

Ele explodiu contra sua abertura, finalmente acariciando seus tremores. Acalmando-a, dando-lhe a chance de recuperar o fôlego. Pouco antes dele virá-la, até que a tinha colocado de quatro. Na posição dominante, em pé atrás dela, ela na submissa, de bruços sobre os joelhos. E ela foi de bom grado. Inacreditável. Nunca, nunca, ela tinha se apresentado assim. Mas dane-se se não baixaria a parte superior do corpo para a cama, levantaria a bunda implorando-lhe para levá-la desta forma, na sua primeira vez juntos. O modo *Atrox*. Ela deve ter estado fora de sua mente com a luxúria, porque, se ele era um Leão também sabia o que significava. Ele estava reivindicando-a e ela estava permitindo isso. Na verdade, seus músculos internos foram apertando, seus sucos foram pingando em antecipação, ao seu crédito. Não havia uma célula de seu corpo que não o queria.

A sensação dele enchendo bateu todos os outros pensamentos de sua mente. Tudo o que restava era a sua presença dentro dela, estirando-a, tocando seu ventre. Fazendo-a sua. Mas ela se recusou a ser passiva neste processo. Se ela estava indo para lhe pertencer, então, droga, ele pertenceria a ela.

Seu corpo começou a se mover, pressionando de volta para ele, precisando dele para completá-la, rastejar dentro dela, tanto quanto ele poderia ir e nunca mais sairia. Ela sentiu suas mãos em seus quadris movendo para frente e atrás sobre ele, aumentando seu ritmo. Cada vez mais duro a cada golpe. Ela pensou que ia enlouquecer com o prazer, a necessidade, a dor. A plenitude de tê-lo dentro dela. Quando ele se inclinou sobre ela e sua mão acariciou o nó pulsante sensível, ela quebrou. Seu corpo ainda estava tremendo quando ele puxou fora e empurrou dentro dela uma última vez, antes de gozar dentro dela. O rugido atrás dela combinava com o seu rugido revestindo de sêmen cada parte de seu canal.

Seu corpo inteiro ruiu para a cama e ele caiu em cima dela cobrindo-a. Por um momento, nenhum dos dois se moveu. Então, ele saiu dela mantendo uma mão em suas costas, como se dissesse: 'você não vai a lugar nenhum'. Como se ela fosse ou pudesse. Ela tinha caído no buraco do coelho e não havia como voltar atrás.

Ethan teve um tempo difícil, até mesmo em saber se seus pulmões tinham que expandir e contrair para deixar o ar entrar e sair. Nunca tinha feito sexo como isso antes, liberando seu Leão assim. Seu gato tinha montado com força para levá-la. Uma palavra batia em sua cabeça. *Minha.* Ele esperava que não a tivesse machucado, mas a forma como ela estava resistindo contra ele gritando mais forte, mais rápido, mais forte, ele não pensava assim. Depois de sua frequência cardíaca diminuir para uma cadência mais normal, ele rolou para o lado e sorriu. Ela ainda não tinha se movido. Ele colocou os braços sob ela e moveu-a

na cama, para que sua cabeça repousasse sobre um travesseiro. Ela tinha ido suave e flexível em seus braços. Ele sorriu de novo, fazendo com que isso não fosse a sua Edge.

Ela ainda estava em seu estômago, mas virou a cabeça em sua direção, os olhos, no entanto, ainda estavam fechados e sua respiração ainda estava um pouco pesada. Ele acariciou-a com a sua mão de volta para seu bumbum empinado. Ela tinha um belo traseiro apertado, nem largo nem grande, apenas duro e perfeito para ele, como o resto dela. Ele sentou-se e beijou uma bochecha, em seguida, tomou um pequeno gole do outro lado, sugando-o e tomando a picada a distância.

"Você está me marcando?" Ela murmurou.

Ele voltou-se para o travesseiro ao seu lado e colocou a cabeça para baixo. Seus olhos ainda estavam fechados. Ele traçou seu nariz arrebitado, com a ponta do dedo, antes de colocar um beijo suave na ponta do nariz. "E se eu estivesse?"

Ela abriu seus lindos olhos coloridos e olhou para ele. “Se importaria?” Ele perguntou. "Se eu te marcasse, Alice?"

"Eu passei a minha adolescência e a vida adulta evitando homens como você. E só minha mãe me chama de Alice."

"No entanto, aqui estamos nós. Não traga sua mãe aqui com a gente, porque eu só vou chamá-la de Alice quando estivermos na cama."

"Você planeja que nós gastemos muito tempo na cama?"

“Oh sim. Não pense que eu não percebi, que você deixou-me levá-la pela primeira vez no nosso modo."

“Sim. Então...”

"Por quê?" Ele não sabia por que estava empurrando-a. Talvez porque entendeu o que ela poderia realmente significar para ele. E suspeitava que ela também soubesse disso. Eles eram compatíveis. Fêmeas de sua espécie submetiam apenas a homens como a primeira vez que fizeram amor, se fossem parceiros em potencial. Eles não tinham de fazer amor à primeira vez desse modo, mas ela aceitou.

Ela virou de costas. "É apenas outra posição. Uma que eu gosto e apenas aconteceu de estar no lugar certo."

Ele não iria deixá-la escapar com isso. “Besteira. Você é um shifter como eu. Instinto teria guiado de forma diferente a nossa primeira vez. Seu gato não teria permitido. Você sabe o significado de levá-la desse jeito, tanto quanto eu."

"E como você sabe que eu não gosto da posição? Poderia ser uma das minhas favoritas, eu fiz uma centena de vezes. Mesmo na primeira vez."

Ele rosnou. Ele não pode evitar. Cobriu-a com seu corpo, mantendo os braços sobre a cabeça. "Olhe para mim e me diga, que eu não fui o primeiro homem que você deixou levá-la dessa forma, pela primeira vez. Olhe para mim e diga que não se apresentou a mim. Para mim!"

Olhos brilhando ouro derretido, ela rosnou para ele. "Sim, maldito seja. Sim.” Puxou-o para ela, mas não era como se ele estivesse lutando contra. Colocou os braços em volta do pescoço e tomou posse de seu beijo. Um beijo que apenas selou sua fé. Ela empurrou-o fora e rolou sobre ele. Não deixando nenhuma dúvida em sua mente que, desta vez, ela era à única responsável. Que se ela quisesse que ele se apresentasse agora, ele iria se apresentar. Para ela. Sempre e só para ela.

Ela mudou-se de sua boca para seu peito. Lambendo e chupando os mamilos. Seus olhos quase rolaram para trás em sua cabeça. "Você está me dominando agora?" Ele perguntou.

"Maldita honestidade."

"Tudo bem." Ele gemeu quando ela se mudou para a outra mama. "Eu posso viver com isso." Ele agarrou a parte de trás da cabeceira para tentar se ancorar e que ele não assumisse. “Quase.”

Ela mudou-se de seu peito em direção ao seu estômago, girando a língua em seu umbigo. Ele no mínimo saiu de sua pele ao seu toque, suas costas se curvaram para fora da cama. Ela continuou arrastando beijos abaixo de seu estômago. até que conseguiu a sua vara,

que já não estava mole, mas pulsava por sua atenção. Tão logo a boca fechou em torno dele, ele não achava que tinha que fazer isso por muito tempo. Seus dedos escavaram na cabeceira da cama.

Quando ela se levantou e engoliu metade, enquanto apertava suas bolas, ele teve que lutar contra o desejo de bombear em sua boca disposta, tão duro, que teve que fechar os olhos a vista. "Oh, Deus." Ele arquejou como um homem em uma maratona. “Não. Pare. Oh, Deus.” Mas ela não parou, e ele realmente não queria que parasse, ela simplesmente continuou trabalhando o seu eixo. Seu corpo começou a tremer com o seu esforço para deixar o prazer passar, mas a natureza tem uma tendência a conquistar a vontade do homem ou do gato. Ela levou-o profundamente, seus quadris arquearam fora da cama e ele derramou em sua boca sexy quente, pecaminosa.

CAPÍTULO ONZE

As janelas estavam abertas era dia ainda, mas não por muito tempo. Edge olhou para o relógio. Eles tinham apenas tempo suficiente para tomar banho, comer alguma coisa, e esgueirar-se para a casa piscina de Ethan, antes dos seguranças chegarem lá. Eles obtiveram um telefonema de Cole naquele dia dizendo-lhes que tinha certeza que Richard não pôde estar na casa, até depois que eles estivessem em posição. Como ele estava indo fazer isso, ela não tinha certeza.

Virou a cabeça e olhou para a juba escura loira deitada no travesseiro ao seu lado. Seus olhos estavam fechados e suas feições estavam relaxadas. Ela o barbeou antes, porque ele a estava queimando com o restolho. Levantou a mão para tocar seu rosto, mas se conteve. O que diabos ela tinha feito? Não pense. Ela deixou para trás o pensamento racional, quando percebeu que ele era um shifter, que ela poderia ter. E um que só passou a ser capaz de balançar o seu mundo. Shifter ou não, ele ainda estava fora de seu alcance.

De alguma forma ela conseguiu sair da cama e no chuveiro sem acordá-lo. Quando a porta do banheiro abriu e a cortina foi puxada para trás, ela não estava surpresa. Virou-se para a direita em seu abraço.

Ele passou os braços em torno dela. "Bom dia, Kitty Kat. Por que você não me acordou?"

Suas polêmicas deveriam ter sido levantadas a ele chamando-a de Kitty Kat, e enunciou como se fosse um 'k'. Qualquer outro homem seria plano sobre seu traseiro, mas ele estava chamando-a disso, desde ontem e vindo dele era... agradável. Ela olhou para o bojo que sentiu cutucando seu estômago. "Você está acordado agora."

"Sim, eu estou."

O chuveiro demorou um pouco mais do que ela esperava, mas valeu a pena. Eles acabaram tendo de pegar alguma coisa para comer no caminho até *Great Falls*, que só tinha *bagels* no café da manhã. Não podia acreditar que tinha acabado de passar as últimas 24 horas para conhecer um ao outro de perto e pessoalmente. Pessoalmente real.

Ela olhou para ele no banco do passageiro. Eles deixaram sua moto na casa segura. Ele deve ter sentido o olhar dela sobre ele, porque se virou para olhá-la, tomando-lhe a mão, levantou-a aos lábios e beijou-lhe os dedos. Ele tentou envolver os dedos juntos, mas ela não podia deixá-lo. Não podia deixar isso continuar, o que *isso* fosse. Ela voltou a mão para o volante.

Uma vez que o ajudasse a provar sua inocência, eles seguiriam caminhos separados. Independentemente da sua compatibilidade, era inevitável. Mais cedo ou mais tarde ele iria perceber, além do fato de que ambos eram shifters, que eles não tinham nada em comum. Ela não podia ver-se encaixar em seu mundo. O mundo das pessoas com dinheiro. Ou ele na dela. Ela era uma caçadora de recompensas, pelo amor de Deus. Caçava pessoas para a vida, o tipo de pessoa que deve ser posto de lado, até o fim dos tempos. Ela teve que mutilar uns poucos que tinha resistido aos seus esforços para trazê-los à justiça, e ela tinha matado duas vezes. Mesmo que fossem shifters desonestos. Em autodefesa, é claro. Ele com certeza não iria pertencer nesse mundo. Merda, o homem correu uma das empresas mais famosas do país. Uma marca reconhecida em todo o maldito mundo. *Merda!*

"Você tem certeza que ele não está na casa principal, ainda?" Ethan perguntou.

"Sim, mas ele está a caminho e deve chegar em breve. Cole me mandou uma mensagem quando deixou o escritório, pelo que vamos entrar na casa da piscina em primeiro lugar."

Eles estacionaram seu jipe onde ela havia estacionado naquela noite em que se conheceram e fizeram o seu caminho através da área arborizada, de volta para a casa da piscina. Ethan colocou o código na porta e abriu, ele já tinha desarmado o alarme em sua

visita anterior. Depois que entrou, ele reiniciou o alarme. Não adianta deixar Richard suspeito de que Ethan já estava lá.

Eles se mudaram para a próxima sala, área de estar. Ela pegou o aparelho de escuta e gravação de sua empresa que usou de seu bolso. Ela colocou o receptor de tamanho de um centavo no bolso da camisa, bateu-o antes de recuar. Pegou seu cotovelo e puxou-a para ele. Beijou-a antes que pudesse se afastar, mas ela não quis. Afundou seu abraço e o beijo. Por um momento no tempo, deixando-se ir, imaginando que era tudo real e eles poderiam ficar juntos. Mas a realidade se intrometeu e ela recuou.

"Deixe-me chamar o detetive James, para ter certeza de que ele está no lugar." Ela levantou o receptor. "Vou estar ouvindo, assim como o detetive e vou estar gravando tudo."

"Você tem certeza que isso vai funcionar?"

“Sim.”

"Eu ainda prefiro bater a verdade dele."

Ela sorriu. "Podemos esperar juntos aqui na sala de estar, mas assim que eu souber que Richard está na área da piscina, eu vou passar para o quarto. Então você vai ter de confrontá-lo por si mesmo em primeiro lugar, mas não estará sozinho."

“Tudo bem.”

Eles estavam prontos, tudo o que tinha que fazer agora era esperar. Ethan se sentou em uma das cadeiras de leitura e ela ficou ao lado da janela de onde podia ver a piscina e o caminho que Richard levaria para chegar à casa da piscina.

"O que acontece depois?" Ethan perguntou.

Ela sabia que estava perguntando sobre eles. Mas não havia nenhum eles, nenhuma relação e ela não ia deixá-lo pensar que havia. Então fugiu da questão real. "Assim que temos a confissão, o detetive James vai aparecer e prendê-lo e você estará livre. As taxas devem cair contra você, pela manhã, e você pode voltar a sua vida."

"Isso não é o que eu quis dizer e acho que você sabe disso."

Um movimento perto da casa chamou sua atenção. “Está chegando alguém.” Ela podia ver Richard e outro homem em um uniforme azul fazendo o seu caminho em direção à área da piscina. "É Richard e o cara da segurança." Ela se dirigiu para o quarto principal deixando Ethan na sala escura sentado, respirando um suspiro de alívio, que ela não teve que responder a sua pergunta ainda. Deixando a porta do quarto entreaberta, puxou uma cadeira perto dela, tomou a Glock de seu coldre de volta e verificou a segurança. Depois que colocou sobre a cadeira, tirou seu telefone para mandar um texto ao detetive que eles estavam prontos. Sua resposta foi instantânea, ele estava em posição. Ela colocou o celular longe e tirou seu receptor, mas não ligou-o ainda.

O som de vozes derivando a partir da frente da casa da piscina. Focando sua audição, ela foi capaz de distinguir a voz de Richard e do homem com ele. Richard deve ter entregue ao homem o poder de advogado aprovado sobre a propriedade, e foi autorizado para que ele abrisse a porta. O homem abriu a porta, em seguida, desativou o alarme. Agora, esta foi a parte mais complicada. Eles não tinham certeza se Richard ia esperar até depois que o homem saísse, antes de entrar ou se teria o homem entrando com ele. Richard agradeceu ao cara, depois caminhou de volta para a casa. Edge deu um suspiro de alívio. Ela arriscou cutucando a cabeça para fora da porta. Este quarto estava fora da sala, para que ela pudesse ver Ethan. "Você ouviu?" perguntou ela.

"Sim..."

"Acha que ele vai tentar procurar o lugar agora ou mais tarde?" Perguntou ela.

"Conhecendo Richard, agora. Eu ainda gostaria de dar uma surra nele em primeiro lugar."

Ambos ouviram o som de passos sobre o piso. Edge voltou para as sombras do quarto, e pegou sua arma. Assim que a porta foi aberta virou o receptor. Ela não conseguia ver a porta da frente ou Ethan de onde estava, mas podia dizer onde os dois homens foram localizados. Richard cruzou o limiar e deslizou a porta fechada. Podia ouvi-lo, clicou no interruptor de luz na parede. Quando a luz não se acendeu, ele deve ter puxado a cortina

sobre a janela, para deixar um pouco de luz dentro. Eles soltaram a lâmpada ligada ao interruptor perto da porta, para forçar Richard mais para dentro do quarto, e funcionou. Ele foi em direção à lâmpada próxima do outro lado da sala e Ethan saiu da sala de estar.

"Bem, bem, procurando algo Richard?"

Richard deve ter conseguido a lâmpada, porque a luz veio na sala. Edge ainda não podia ver um ou outro homem, mas agora que podia ouvi-los e sabia que assim poderia o detetive.

"Eu não estou surpreso de ver você aqui, Ethan."

"Nem deve estar uma vez que esta é a minha casa."

"Um detalhe técnico que em breve será corrigido."

"Por que você fez isso, Richard? Por quê?"

“Por que eu fiz o que?”

"Matou Sharon, você fodido doente."

Richard riu. "Agora, por que eu iria matar a mãe do meu filho? Ela estava indo para deixá-lo comigo."

"Isso é uma mentira e você sabe disso."

"Assim que você achou o diário?"

“Sim, achei. E Sharon escreveu que não tinha intenção de se casar com você e já tinha feito arranjos para se livrar do bebê. Ela não ia se divorciar de mim. Mas eu com certeza ia me divorciar dela. Então eu lhe pergunto de novo. Por quê?"

Richard suspirou. "Se você quer saber a verdade, eu não a matei."

"O que?" Ethan deve ter se movido, ela ouviu um baque, o som de um punho batendo na carne. E ela saiu da sala em direção à sala de estar. Ethan tinha Richard no chão, com as mãos em volta do seu pescoço.

"Você está mentindo." Ethan gritou. “Você a matou.”

As mãos de Richard estavam envolvidas em torno de Ethan tentando erguê-lo fora, mas ele conseguiu dizer. "Não... Eu não.”

"Deixe-o ir Ethan." Edge disse chegando por trás dele e tocando seu ombro. “Deixe-o ir!” Um cheiro chamou sua atenção e sua cabeça se levantou. A mulher loira que ela tinha visto no escritório de Richard abriu a porta e entrou na sala. Ela segurava uma arma na mão. Uma que Edge reconheceu, a cadela estava apontando sua própria arma para ela. "Fique longe do meu filho." Disse ela.

"Você a matou." Disse Edge assistindo a mulher. A afirmação de Richard fazia sentido agora, se sua mãe era a assassina também explicaria as ações de Richard. Mas por que ela mataria Sharon?

Beth Ingle Graves ficou ali em um terno preto de calças, parecendo cada pedaço da mulher em riqueza e lazer, mas a arma preta em correspondência na mão. Ela sorriu, mas não chegou a atingir os olhos.

"O que?" Ethan disse lançando seu domínio sobre Richard, levantando-se e aproximando-se dela. Richard levantou-se ofegante, e teve que ficar sobre a mesa lateral de apoio. “Você a matou?” Ethan perguntou voltando sua atenção para a ex-esposa do pai.

A mulher suspirou olhando para seu filho, antes de responder a Ethan. "Sim. Eu fui vê-la assim que Richard me disse que estava grávida do meu primeiro neto, e que estaria fora por um tempo. Eu não podia esperar, e sabia que se fosse em torno de você nunca me deixaria pisar na propriedade. Quando cheguei lá, ela e Richard estavam discutindo. Ela só disse a ele, que não iria deixá-lo." Ela olhou na direção de Ethan e suas características, mesmo que não podia se mover muito, ainda conseguiu mostrar que ela estava descontente por essa notícia.

"Eu entrei no quarto e fui até ela. Disse a ela para não perturbar a si mesma, que não seria bom para o bebê. Foi quando a cadela me disse que por essa hora amanhã não haveria bebê. Ela não quis ouvir, não ouvia a razão. Ela deveria se casar com o meu filho, obter o controle da empresa, para que eu pudesse viver uma vida boa e confortável novamente. Mas não, ela estava estragando tudo."

Os sentidos de Edge disse que esta mulher acreditou em cada palavra que dizia, não havia também o cheiro da loucura, algo maníaco sobre ela. "Mas por que a cortou assim?" Edge perguntou. "O que você usou?"

A mulher levantou a mão que não segurava a arma e lançou três garras. "Ah, merda!" Edge exclamou. Richard se endireitou. "Veja, te disse, eu não a matei."

A atenção de sua mãe tinha momentaneamente se deslocado para seu filho novamente e Edge usou isso para apanhar a sua arma e pegar Richard dela, segurando-a ao pescoço. "Largue a arma, senhora, e eu digo que vagamente..." Edge disse. "Acabou..."

"Eu penso que não."

Tudo aconteceu tão rápido, mas era como se fosse em câmera lenta. Beth disparou contra ela, mas Ethan empurrou para fora do caminho e em Richard. Ele pulou do outro lado da sala batendo a arma da mão da mulher. Richard usou a distração para tentar fugir, mas Edge conseguiu segurar a arma. "Oh não, você não." Disse ela. Ela fez mover atrás dele para que pudesse ver a batalha indo para perto da porta. Mesmo sem a arma esta mulher era perigosa. Garras apareceram em ambas as mãos, mas Ethan tinha a sua própria e ele foi claramente o mais forte dos dois. Ele pegou suas mãos e colocou-as em seus lados. "Renda-se." Ele rosnou.

Só então eles ouviram as sirenes à distância. A mulher caiu de seus braços e no chão. Ela colocou os braços em volta de si e retraiu suas garras e começou a chorar. "Não, não, não." Disse ela repetidamente.

CAPÍTULO DOZE

Nós estamos bem.

Ethan ouviu Edge no lado da conversa por telefone, enquanto encheu Cole em tudo. Seu amigo detetive havia aparecido e tomado ambos, a ex-mulher de seu pai e meio-irmão em custódia. Ele achou interessante o detetive nunca perguntar uma vez como ou onde foi a arma que Beth tinha mostrado a eles. Ele estava escutando a conversa que tinha que ter sabido que ela tinha mostrado algo. Mas a única coisa que ele tinha recolhido era sua arma.

Depois de conhecer o homem, o instinto lhe disse o detetive James tinha um traço de *Atrox*. Ele balançou a cabeça, nada o surpreendia mais. Ele nunca suspeitou que Beth fosse *Atrox* também, mas mais uma vez ela não era um shifter completo, por isso era mais difícil de dizer. Mas Richard claramente não era ele interagiu mais com Richard ao longo dos anos para ser capaz de dizer. Uma vez que Beth tinha mostrado suas garras, Ethan percebeu que ela era apenas um shifter parcial, que é provavelmente tudo o que poderia fazer, o que explicaria por que não realizou qualquer cheiro de gato, até que ela tinha feito uma mudança parcial. Ao contrário de Edge que levou mais de um perfume, mesmo em forma humana.

Ela desligou o telefone e veio até ele. Ele colocou seu braço ao redor dela e puxou-a para ele, apenas para abraçá-la. Podia sentir o cheiro do gato lá, era forte, mas ela provavelmente não poderia fazer uma mudança completa. Ela saiu de seu abraço e foi ficar perto da janela. Era meia-noite, mas a polícia finalmente foi embora, as declarações foram tomadas e todas as evidências ensacadas, etiquetadas e tomadas. Eles estavam em seu escritório e ele estava pronto para apenas buscá-la e levá-la no andar de cima de sua cama. Mas o instinto o deteve.

"Qual é o problema?" Ele perguntou encostado em sua mesa.

Ela virou-se para encará-lo. "Nada está errado. Tudo está como deveria estar. Você está limpo e pode voltar a sua vida."

Ele ficou fora da mesa que tinha estado encostado e se aproximou dela. "Isso é verdade, e eu tenho que te agradecer por isso." Ergueu a mão, virou a palma da mão para acariciar seu rosto. "Você sabe que a sua pele é tão macia." Ela agarrou a mão para detê-lo, mas trouxe-a ao redor de sua boca para beijar, e novamente se afastou dele. Desta vez para a porta.

"Está ficando tarde." Disse ela. "E eu tenho uma longa viagem pela frente. É melhor eu ir."

"Espere um segundo. Ir? Ir para onde?"

"Casa."

Ele cruzou os braços sobre o peito. "Eu meio que esperava que você ficasse aqui comigo esta noite." Se ele tivesse o seu caminho para sempre.

Ela sorriu e foi quando ele soube que algo realmente estava errado. "O que diabos está acontecendo aqui?"

"Nada! Tivemos um bom tempo, gostamos da companhia um do outro. Perigo e emoção tende a unir as pessoas, mas isso já é demais."

"Você está tentando me dizer que, o melhor sexo que nós dois já tivemosm é por causa de alguma adrenalina?"

Ela encolheu os ombros e ele se moveu para ficar bem na frente dela. "Leve-o de um viciado em adrenalina, besteira."

"Ethan..."

"Não. Foi mais do que isso e você sabe muito bem disso." Ele não podia acreditar que ela ignorava o que tinha acontecido entre eles. De jeito nenhum ele ia deixar esta mulher se afastar dele. O gato nele estava rugindo de raiva com o simples pensamento. Ele agarrou-a e puxou-a para ele, esmagando seus corpos juntos, para não haver dúvida em sua mente, ele ainda a queria. Ele sempre ia querê-la. Cobriu a boca com a sua, erguendo a cabeça um pouco

para dizer: "Deixe-me entrar." Quando ele colocou a boca sobre a dela novamente, ela abriu seus lábios para sua língua poder entrar e ele a devorou. Ela permaneceu passiva por alguns instantes, mas depois sentiu os braços em volta dele e puxou-o para mais perto. Ele ronronou em sua boca. Tomando, bem como dando com o seu beijo. Todo o conteúdo seria agora. *Ele não tinha ideia.*

Quando ele finalmente a soltou, ela baixou os braços ao redor de seus quadris e ele tomou suas mãos. Agradecimento pelos problemas nesses últimos meses estava atrás dele, e que tinha encontrado esta mulher, quando ainda não tinha estado procurando. Ele ergueu as mãos aos lábios. "Fica comigo esta noite, Alice. Fique comigo."

Ele começou a andar na direção da porta segurando suas mãos e ela o seguiu. Passando na porta ele passou uma mão sobre seu ombro, e beijou seu cabelo. "Obrigado."

Juntos, eles subiram a escada da frente para o seu quarto. Ele parou depois que entrou no quarto e penteou o cabelo para trás de seu rosto. "Então você é um shifter parcial ou total? Eu realmente não posso dizer, mas sei que você é mais do que Beth, uma *Atrox*."

"Será que isso importa?" Perguntou ela.

"Não. Só por curiosidade."

"Eu já sei que você é um Leão." Ele balançou a cabeça em concordância. "Faz-me um shifter completo. Será que isso importa?"

"Não, e eu sou um shifter parcial. Posso mudar as minhas mãos para garras, e posso crescer um pouco mais alta. Meu rosto e os dentes também podem alongar-se mais como gato, meus olhos tornam-se mais inclinados e meus ouvidos apontam. Eu também sou mais rápida e mais forte do que os seres humanos, e você já sabe que eu curo muito rapidamente."

Ele sorriu, não poderia ajudá-lo. "Mostre-me o seu gato."

Ele observou como o rosto e as mãos mudaram, assim como ela disse, mas fracas listras douradas também apareceram em sua testa, sob os olhos e o nariz e queixo. "Você é linda." Disse ele traçando as listras em seu rosto. "E tão suave." Ele ronronou quando suas características voltaram ao normal.

"Gostaria de me ver mudar?"

"Você pode controlar isso?" Perguntou ela.

"Eu não mudei totalmente em anos. Não tenho nenhuma necessidade, eu sei que alguns fazem, mas tenho total controle sobre o meu gato." Pelo menos ele fez agora. Ele não esperou pela sua resposta, apenas se afastou dela e tirou a roupa. Ele aprendeu da maneira mais difícil que a mudança rasgava suas roupas em farrapos. Uma das muitas razões que já não mudava, talvez um dia ele seria capaz de lhe contar a história toda, além de que não havia muitos lugares na maior área metropolitana de DC, para leões correrem livremente. Como a natureza tinha ditado que realizar uma segunda forma, ele começou a mudar. Todo o seu corpo deslocou ao mesmo tempo. Ele assistiu-se no espelho uma vez, e parecia-lhe que a sua forma humana encolhia ou dobrava em si e estendia em pele dourada formando um grande gato, depois suavizada para as características mais distintivas de um leão. Não houve brilho ou luz difusa, ele apenas mudou. Em um animal extinto.

Parou diante dela, sua cabeça atingiu seu peito. Ele amava o olhar de espanto no rosto. Seu ronronar era alto e veio de dentro. Ele esfregou sua cabeça contra seu estômago e ela afundou seus dedos em seu pêlo curto, acariciando-lhe tudo sobre a sua cabeça e ombros.

"Nossa!!!!! Você é bonito, não é? E sei, também." Ela riu e foi um prazer para os ouvidos.

Ele se afastou dela e mudou de volta à sua forma humana. Sua forma humana nua e tudo o que ele queria fazer era levá-la nua também. Pegou a camisa para fazer exatamente isso, ela o ajudou a tirá-la de suas roupas. Carne pressionando carne, ele tomou os dois até sua cama.

Ele estava deitado sobre ela desfrutando da sensação de cada parte dela e continuou a beijá-la. Mudando um pouco para que pudesse chegar a um de seus peitos cheios. Grande o suficiente para encaixar perfeitamente na sua mão. Ele rolou o mamilo entre o polegar e o dedo e a captura em sua voz quando ela gemeu e se afastou de seu beijo. Silenciosamente a enviar-lhe um sinal de que ela queria a boca em seu peito. Ele não tinha nenhum problema

com isso e gentilmente moldou seu seio a um pico perfeito, o que lhe permitiu sugar todo o círculo marrom em sua boca. Suas mãos deslocaram para a cabeça pressionando-o nela.

Mas ele ainda tinha uma mão livre, e abaixou a junção entre as pernas. Ele gemeu quando separou-os em seu toque, e a encontrou molhada e assim pronta para ele.

Quando Ethan lançou um peito e começou a mamar no outro, Edge viu estrelas por trás de seus olhos. Entre a sensação dele puxar seu peito e seus dedos entrando e saindo dela, ela estava em uma névoa sensual. Sua boca se moveu para cobrir a dela e ela explodiu, mas antes que o último tremor deixasse o seu corpo, ele tinha se levantado e mergulhado seu sexo grosso nela. Provocando outro orgasmo antes que o primeiro tinha terminado. Ela enrolou as pernas em torno de sua cintura e pendurou para a viagem da sua vida.

Edge aliviou a mão do seu peito, e lentamente puxou a perna de debaixo dele, ele gemeu e ela prendeu a respiração. Ela aliviou um dos travesseiros debaixo de sua cabeça e colocá-lo atrás dela. Ele passou o braço em torno dela e inalou o seu cheiro, voltou-se para dormir. Assim como ele fez, aliviou para fora da cama, pegou suas roupas, se vestiu rapidamente e saiu do quarto. Fechando a porta silenciosamente atrás dela, não se atreveu a acordá-lo. Ela só estava feliz, ele continuou a dormir. Depois de fazer amor ela estava exausta e sabia que ele também estava. A única razão que ela estava acordada era porque tinha que estar. De jeito nenhum poderia ficar aqui. Era hora dela ir, voltar para sua vida e ao mundo real.

Ela fez seu caminho para a escada que conduzia ao primeiro nível, na parte inferior da escada, virou uma vez e olhou na direção de seu quarto. Firmando sua determinação, se dirigiu para a porta da frente e foi até a entrada da garagem. Uma vez em seu carro e voltando para seu apartamento em *Ballston,* ela respirou mais fácil. Sabendo que tinha feito a coisa certa deixando. Seus mundos eram muito diferentes. Nada tinha mudado para ele. Se ele se casasse novamente, teria que se casar com alguém de sua própria classe, pelo menos estratosfera social. Ela não estava nem perto. E esse sentimento fazendo umidade em seus olhos era apenas devido a alergias, enxugou os olhos para uma boa medida. "Eu tenho que lembrar de pegar alguns comprimidos de *Claritin*."

Seu telefone de casa tocou. Ela fechou o celular desligado, por que Ethan tinha esse número, mas ele não tinha o seu número de casa ou o endereço dela. Pelo menos ainda não, mas não tinha dúvida de que ele tinha os recursos para encontrá-la, se quisesse. Mas espera, agora que ele sabia que tinha sua vida de volta, ele também entenderia por que ela tinha deixado, e que era o melhor para ambos. Grande sexo não poderia ser tudo, até mesmo para *Atrox*.

Ela verificou o identificador de chamadas que era seu pai. Ela suspeitava para que era a chamada.

"Oi, pai."

"O clã tem um problema."

"Eu sei!" O fato de que Beth era *Atrox* e presa não era bom. Ela já matou uma vez, e tentou de novo, não havia maneira dos anciãos do clã lhe permitir permanecer na cadeia ou não pagar por seu crime. "Beth Ingle Graves, mas como você sabe tão cedo? Ela estava apenas presa ontem à noite. Oh não importa, Cole."

"Não se preocupe sobre como sabemos, apenas que o fazemos." Ele riu. "Você vai por isso? Eu posso atribuir outra pessoa."

"Não. Eu estou nisso." Cinco anos atrás, seu pai teria tomado cuidado por si mesmo ou a chamaria para ajudá-lo, mas isso foi antes de sua mãe insistir que ele se aposentasse. Agora,

ele era um dos anciãos do clã, ele era o Alpha entre eles e já não perseguia os fugitivos. Mas ele fez pronunciar a sentença sobre aqueles que quebraram as leis do homem e iguais *Atrox*.

"Que bom. Sua mãe sente falta de você de qualquer modo. Venha para o jantar no domingo, você sabe como ela é, tem de ver por si mesma que está bem, e seu irmão deve estar em casa para uma visita no próximo mês."

Ela sorriu. Seu pai sempre foi assim. Usando sua mãe como sua frente. Não que ela não acreditasse nele, mas falou por si mesmo, também. "Veremos. Vai depender de como as coisas vão com este pequeno problema. Se estiver resolvido, então você vai me ver."

"Você vai vir sozinha?"

Que era um código para: 'você está vendo alguém que encontra digno'.

"Sim."

"Ah. Nesse caso, traga Cole e se ele está saindo com alguém que é bem-vindo para trazê-la."

"Eu vou ver. Pai." Ela hesitou. Eles geralmente não falavam sobre quem era ou não *Atrox* ou mesmo suspeitavam, a menos que afetasse diretamente o Clã. "Será que você sabe sobre Cole?" Assim como a questão estava fora de sua boca, sabia que era estúpida. Ela tinha assumido o negócio caça de recompensas de seu pai com Cole como seu parceiro. Algo que seu pai nunca teria permitido, se ele não soubesse muito bem o que o homem realmente era. Ela riu de si mesma. "Não importa." Disse ela antes que seu pai pudesse responder. Seu pai também riu. "Levou muito tempo para descobrir isso. Esperamos vê-la domingo gatinha. Mãe e eu te amamos."

Depois que ela desligou o telefone, perguntou brevemente o que o pai iria pensar de Ethan, se ela o levasse para jantar no domingo. O toque do telefone a fez apagar o pensamento. O identificador de chamada apresentou o número do celular de Cole. Ele não perdeu tempo após o primeiro: Olá.

"Como você já sabe, a Sra. Ingle Graves vai ser um problema."

"Acabei de falar com o meu pai. Cole, como é que você nunca me contou?"

"Nada a dizer, querida. Você sabe o código em que vivemos." Ele suspirou. "Ok, sim seu pai sabe, sim, eu sou um Leão, não, eu não sou parte do Clã."

“Desonestos?” Aqueles eram mais raros do que mesmo *Atrox* e às vezes à procura de um clã para chamar de lar. Mas a maioria deles eram selvagens e teve de ser abatido, Cole – foi bem selvagem – mas não do tipo que o clã iria ordenar encerrado.

Ele riu abertamente. "Alguns veem dessa forma, prefiro estar sob a minha própria lei."

“Certo.”

"Então, nós esfriamos?"

"Uma pergunta. Você sempre soube sobre mim?"

"Mesmo antes de nosso primeiro encontro, eu sabia do seu pai."

Ela franziu a testa, o pensamento lhe ocorreu e não pela primeira vez que seu pai havia tentado emparelhá-los. "Ele o trouxe ao rebanho para mim não foi?"

"Isso pode ter sido o seu plano, mas nunca foi o meu e acho que nós dois imaginamos que fora há muito tempo."

Desta vez, ela sorriu para o telefone mesmo que não poderia vê-lo, tinha certeza que ele ouviu em sua voz. "Ok, é verdade."

"O que sobre você e Ethan?"

"Não vai lá."

“Certo. Pelo jeito que eu estou tendo a sua moto entregue na sua casa esta manhã."

“Obrigada.”

"Agora a Sra. Ingle Graves, ela fez fiança, esta manhã, seu filho ainda está sentado na prisão, apesar de enfrentar várias mudanças e foi incapaz de pagar a fiança. Gostaria de ir depois por sua mãe, mas estou realmente no meu caminho para fora da cidade, pelo que você está por conta própria. "

"Não seria a primeira vez."

CAPÍTULO 13

O rugido distintivo de uma moto indo em sua direção a tinha desligando o seu motor do carro. Ela nem sequer teve que verificar seu espelho retrovisor para saber quem tinha parado atrás. Mais um minuto e ela teria ido, mas não havia maneira de evitar esse confronto. Suspirou e saiu do carro.

“O que diabos está acontecendo aqui?” A voz de Ethan era suave, esse tipo de controle disse a ela exatamente como ele estava com raiva. Ele tinha tirado o capacete e descido da moto para encará-la. "Levantei-me esta manhã para descobrir que você se foi, nenhum sinal de você na minha cama, na minha casa. Nem mesmo uma nota, para me dizer por que tinha deixado. Então, quando eu tento ligar para você, não está respondendo seu celular." Ele passou os dedos pelos cabelos longos soltos. Seu olhar preso ao dela, ela podia ver a raiva, assim como a dor que ele não se preocupou em esconder. "Você não é covarde Edge, diga-me."

"Eu tentei dizer-lhe ontem à noite, mas você não quer ouvir."

"Oh, eu ouvi muito bem e isso é um monte de porcaria. Talvez eu estivesse errado, talvez você esteja com medo, bem inferno assim estou eu, mas você não me vê do que poderíamos ter juntos."

Ela suspirou. “Eu não tenho tempo para isso. Tenho que ir rastrear sua madrasta."

Ele franziu a testa. “Beth? Por quê? Ela não está na cadeia?"

"Não, ela pagou fiança esta manhã e o Clã a marcou."

"Finja que eu não tenho ideia do que você está falando ,porque eu não tenho. Nem a nossa conversa está acabando."

"Por enquanto está. Olha, tenho trabalho a fazer. Eu ganho meu sustento." Ela sabia que o irritou com a observação, do modo como seus olhos se estreitaram e virou mais

ouro. "Desculpe, eu não quis dizer isso, tenho certeza que você trabalha duro no que faz, também. Mas realmente eu tenho que ir."

"Tudo bem, então eu vou com você e pode explicar o que está acontecendo tanto com a gente e a velha e querida Beth sobre o caminho, para onde é que estamos indo."

Ela hesitou apenas um momento, antes de assentir com a cabeça. Foi uma longa viagem, eles teriam tempo para conversar e talvez se a visse no trabalho, para o que realmente era ele a deixasse sozinha. O julgamento do clã tinha feito contra a ex-esposa de seu pai era a morte e ela era o carrasco. Encarregada da sua sentença. Seu coração ferido no pensamento que a única maneira de deixá-lo ir foi para mostrar-lhe a outra natureza. O tipo que poderia e gostaria de ter uma vida. Não sem remorso, porém, isso nunca, mas ele não precisava saber disso.

"Mova sua moto e pode estacioná-la aqui."

Em nenhum momento eles estavam na rota 66 foi em direção ao Rodoanel e *Anápolis*. Cole tinha mandado uma mensagem para a sua informação de que o último amante de Beth tinha um barco atracado no cais, na seção centro histórico de *Anápolis.* Então é aí que eles estavam indo, Cole pensou que Beth poderia tentar deixar a área assim.

"Ok, agora, seja honesta comigo." Disse Ethan.

"Eu estou. Nós viemos de mundos completamente diferentes. Você é de garrafas de champanhe, eu sou de cerveja. Quando eu faço alarde é uma garrafa de *Chardonnay* de 20 dólares, à venda é ainda melhor."

"Eu odeio champanhe."

Ela sorriu. "Esse não é o ponto e você sabe disso. Minha família vive em uma casa de três quartos e dois banheiros, uma casa de família simples em um bairro de classe trabalhadora, com a maioria das mesmas pessoas que viviam lá quando eu era criança. Você vive em uma casa que pode engolir meu bairro. Temos um belo jardim, há churrascos de bairro no verão e todos trouxeram algo a contribuir, nós não atendemos em *Ridgewells."*

"Eu poderia ter viajado por todo o país e partes do mundo, mas não as mesmas peças que você já viu, e eu estava trabalhando enquanto estava fazendo isso. Eu vi coisas, fiz coisas que você não pode imaginar, Leão ou não."

Ele ficou em silêncio por um momento. Ela poderia dizer pela carranca em seu rosto que ele estava pensando. "Então, o que?" Ele finalmente disse. "Isso ainda não muda quem somos, fundamentalmente." Ele levantou a mão para tocar seu cabelo. "Sim, eu tive um tipo diferente de educação e estilo de vida, mas isso não significa que não posso levar algo para um churrasco, algo que eu não fiz encomenda de um restaurante."

"Não me diga que você cozinha."

"Não, mas sei que tem salada de batata para viagem em *Wholefoods."*

Ela riu. Deus o que esse homem fez com ela. Ela não conseguia se lembrar da última vez que um amante a fez rir.

"Olha, eu não estou dizendo que nossas origens não são diferentes." Ele continuou. "Mas isso não significa que somos diferentes. Tão diferentes que não podemos estar juntos, porque eu quero estar com você. Quero estar com você mais do que eu já estive com alguém na minha vida, Kitty Kat. E diga o que quiser. Eu não estou dando a minha riqueza, nem estou pedindo desculpas por isso, e não vou desistir de você também. E se é a cerveja que você gosta é só me dizer a marca e eu vou ter certeza que o frigorífico esteja abastecido com ela, e se você gostaria de convidar as pessoas de seu bairro, família até a minha casa para um BYOB[3] que seria ótimo, também. Eu adoro salada de batata caseira."

Ela queria chorar, mas estava dirigindo e não podia levar-se a dizer qualquer coisa, porque se abrisse a boca soluçaria. Depois de algumas respirações profundas e ela pensou que tinha suas emoções sob controle, disse. "Isso é apenas parte de tudo. Eu não sei. Não vou desistir do meu trabalho também. Amo o meu trabalho." Deus, ela não podia acreditar que estava mesmo pensando nisso, mas tinha que ser honesta, tinha que deixá-lo saber e ver

[3] Traga a sua própria bebida.

tudo. Ver quem e o que ela realmente era. Então, e só então, ele realmente entenderia o que ter um relacionamento com ela significaria.

"Eu não estou pedindo isso para você." Disse ele. "Eu posso ver que você é boa no que faz. Você me pegou não foi? Mas só peço que você seja cuidadosa, e não me importo em ir com você, se e quando eu puder."

"Eu não acho que você tem estômago para este trabalho. Ethan, eu não só caço fugitivos, fugitivos humanos, eu também caço *Atrox*. *Atrox* que foram condenados pelo Conselho de Anciãos do Clã."

"Então..."

"O conselho do Clã normalmente só têm dois tipos de frases, apenas uma dessas são aplicadas por caçadores de recompensa como eu."

"Espere um segundo, você está dizendo que uma dessas sentenças é a morte?"

Ela manteve os olhos na estrada, não foi corajosa o suficiente para ver o olhar de repulsa que tinha certeza estava em seu rosto. "Sim. E eu sou o carrasco. Sua madrasta foi condenada pela lei do clã."

"Ela não é minha madrasta. Ela não me criou."

"Ok, a ex-esposa de seu pai. Ela quebrou a lei humana, mas a lei do clã vai sempre prevalecer, deve. Ela não pode ser autorizada a ser julgada e condenada por métodos humanos."

"Sigilo. Claro, ela não pode ser presa por qualquer período de tempo."

Ela assentiu, feliz por ele pelo menos compreender.

"Mas por que você, por que você tem que levá-lo para fora?"

Ela olhou para ele e, em seguida, viu a angústia em seu rosto. Finalmente, finalmente ele entendeu o que ela estava tentando lhe dizer o tempo todo. "Porque depois de Cole, eu sou a melhor que existe em monitoramento. Mas como o meu pai antes de mim, eu sou o carrasco do clã."

"Você... você..."

"Se eu já matei antes? Duas vezes, tanto sob a lei sancionada do Clã, mas também em uma caça, numa luta justa. Eu enfrentei-os de frente."

"O quê?"

"Bem, eu já fiz isso no passado. Sou mais forte do que a maioria shifters."

"Você não é mais forte do que eu ou Cole."

"Isso é porque você é shifter completo. Eu nunca assumi um shifter completo assim. Não sou estúpida. Os shifters que executei eram ambos shifters parciais como a ex-esposa de seu pai."

"E se eu lhe pedisse para dar parte de suas funções. A parte em que você tem que executar a lei do clã, e depois?"

"Então isso significa que talvez uma pessoa fique livre, que não deve e está livre para matar de novo."

"Por que tem que ser você?"

"Há tão poucos de nós."

"Engraçado parece ser um inferno inteiro de muito mais de nós, ao redor nos últimos dias."

"Mas você sabe a que me refiro! Há realmente apenas um punhado de nós na existência. Há mais de nós nesta área, por causa do Conselho, mas há menos de nós no mundo."

"Eu entendo, eu realmente quero. Só queria que não fosse você que tivesse que fazer isso. Onde está Cole?"

"Ele está à caça de alguém e fora da área. Além da ordem vir diretamente do Conselho para mim."

"O Conselho pode morder-me."

Ela sorriu, mas não era realmente engraçado.

O silêncio reinou durante o resto da unidade.

Ethan não sabia o que pensar. Ela estava certa que era diferente dele, e ainda assim perfeita para ele. Mas estava preparado para se envolver com alguém que matou as pessoas para uma vida? Será que ele teria o mesmo problema se ela fosse um policial? Posto desta forma, sim, mas por razões diferentes, então ele apenas se preocuparia com a segurança dela e que ela poderia ter que se defender, matando alguém. Mas, como um carrasco, ela ativamente caçava pessoas com a intenção de matá-las. *Atrox* que tinham quebrado a lei do clã. Mesmo que ele conhecia a lei principal que um *Atrox* não tirava uma vida, exceto em legítima defesa ou proteção de seus segredos, mas um *Atrox* que cometeu fora assassinato direto estava consignando-se para a morte certa. Sharon era *Atrox*; Beth assinou sua própria sentença de morte quando a matou.

Ele entendeu tudo isso. O que o incomodava era o fato de Edge ter de ser a única a dispensar justiça. Ele não tinha certeza de como lidar com esse conhecimento, mas lidaria com isso, porque faria a coisa certa, ele não estava desistindo de Edge. Em um curto período de tempo que ela tinha chegado em seu sangue e não havia como contornar isso. Eles eram compatíveis, ele já tinha acoplado a ela no modo *Atrox*, mas ele estava pronto para reclamá-la?

Eles encontraram uma garagem perto da água e fizeram o seu caminho para o cais. Uma breve conversa com o Gabinete do Capitão do porto eles tinham as informações necessárias, juntamente com o aluguel de uma lancha. Beth e seu atual namorado haviam deixado a doca cerca de 15 minutos atrás. Eles também tiveram uma conversa com o cara no posto de gasolina, que lhes disse que o barco tinha sido abastecido, e o proprietário disse que estavam indo a uma das ilhas em um piquenique antes de sair para o mar.

A lancha seria mais rápida do que o veleiro de Beth estava. Felizmente, eles seriam capaz de pegá-los na ilha. Eles tiveram a direção geral e estavam indo com o nome e a descrição do barco. Desde que foi no meio da semana e o sol estaria colocando em outro par de horas, não havia uma grande quantidade de barcos na água. Eles mantiveram perto da costa, mas para o sul em direção à ilha mais próxima.

CAPÍTULO QUATORZE

O barco não foi encaixado na primeira ilha que estiveram, mas foi encaixado na segunda. Ethan puxou para um dos deslizamentos vazios. Havia apenas outro barco ao lado, que era o único que Beth estava. Edge pulou e amarrou o barco no cais e esperou por Ethan para virar o barco.

Juntos, eles caminharam até o barco em que pensavam que Beth poderia estar, mas antes mesmo de subir dentro estava claro que ninguém estava a bordo.

"Eu acho que nós os perdemos." Disse Ethan.

"Sim, não acho que alguém está a bordo também." Ela chamou uma saudação, mas não obteve resposta. "Vamos, vamos olhar ao redor. Eles não poderiam ter ido muito longe."

Ethan olhou ao redor da doca. "O lugar parece deserto. Não muitos lugares para ir." Ele foi baixa temporada.

Houve apenas um restaurante e uma loja de presentes na pequena ilha. Havia algumas mesas colocadas na frente, para que os clientes tivessem uma visão da água. Houve um aquecedor de ar livre para aqueles que queriam ainda sentar fora, mas o dia foi mais quente do que o normal, pelo que ele não foi ligado. Apenas uma das mesas estava ocupada. Assim que Beth olhou para cima e a viu, ela se levantou e saiu da mesa, mas foi na direção oposta. O homem continuou a comer com ela, ignorando-os. Eles a seguiram. Ela entrou no restaurante, mas não podia vê-la na sala vazia. Eles se dirigiram para a porta da cozinha. Apenas uma pessoa estava lá e ele estava balançando a cabeça. "Será que uma mulher com cabelos loiros apenas andou por aqui?" Edge perguntou.

“Sim. Ela foi por ali." O homem segurava uma colher de madeira e apontou na direção de uma porta do outro lado da sala.

"Obrigado." Disse Ethan indo nessa direção, Edge certa em seus calcanhares. Eles empurraram a porta aberta. Houve uma entrada e um receptáculo de lixo, do outro lado do muro, que era um curto e um trecho de areia que conduzia a uma área da floresta. Um flash de amarelo disse-lhes que era a direção de Beth tinha ido. Eles saíram correndo atrás dela, ambos pulando a cerca sem alterar o passo.

Tão rápido quanto Beth era, eles eram mais rápidos. Não demorou muito tempo para encurralá-la à beira de um precipício. A única maneira de sair de lá foi para o lado ou passar por eles. Beth não ia fazê-lo após um deles. Ethan olhou para trás, eles foram selecionados a partir de olhos curiosos pela folhagem e não havia navios deste lado da ilha. O sol já definindo e seria completamente para baixo, em poucos minutos. Dando-lhes ainda mais cobertura. Beth olhou em volta freneticamente, então ao longo da borda para avaliar suas chances de saltar, mas o que ela viu a ajudou a decidir-se.

Agachando em posição de ataque, ela desembainhou suas garras. Conhecia as leis de sua espécie, como todos fizeram. Eles não poderiam ser presos. Luta que era. "Bastardo." Ela sussurrou para ele. "Assim como o seu maldito pai. Mas eu o derrotei no final, ele não podia me parar e nem você."

Ethan estava prestes a deslanchar suas próprias garras quando suas palavras o fizeram parar. "O que você quer dizer com isso?" Mas o gelo esgueirando por sua espinha lhe disse o que as suas palavras não foram muito a dizer.

"Ele pensou que era tão inteligente escondendo o que era, mas eu sabia. Eu sabia desde a primeira vez que nos conhecemos, mas ele não sabia sobre mim. Para todos a sua maldita superioridade, que ele não poderia dizer gato quando estava próximo e com um." Ela riu, mas não era um som de prazer. "Eu sabia que tinha que esperar meu tempo, encontrar alguma prova para segurar mais a cabeça e levá-lo a fazer o que eu queria. Ele e seu maldito legado, que faria qualquer coisa para proteger você e seu legado familiar. Ele sequer percebeu que eu era *Atrox* também, e tinha tanto a perder, se não mais do que ele fez

se eu deixasse o mundo saber sobre nós. Eu sabia que ia ser a minha própria sentença de morte, se eu deixasse a verdade sobre ele."

"Mas você assinou a sua sentença de morte de qualquer maneira?" Edge disse ao seu lado. Ela começou a deslizar para longe dele e ele se moveu na direção contrária causando Beth a ter que dividir sua atenção entre eles.

Ela riu de novo. "Então eu fiz, mas a cadela Sharon pensou que poderia me livrar do meu neto e ignorar-me e os meus desejos, assim como seu pai. E, assim como seu pai, ela soube que eu não era para ser ignorada. De uma forma ou outra, tenho o que eu quero."

"Por que você não tentou me chantagear?"

"Eu não tinha você em vídeo fazendo uma mudança parcial." Ela rosnou. "E eu não tinha certeza sobre você. Não conseguia pegar o seu gato, não até ontem à noite."

"Você matou meu pai?" A pergunta saiu como um grunhido, uma mulher na frente dele deve ter ouvido, mas ela estava alheia a tudo e todos, exceto sua própria ganância.

"O tolo pensou que ele poderia voltar em nosso acordo, uma vez que descobriu sobre o Clã estabelecido na área, ele pensou que poderia recorrer a eles para obter ajuda. Eu tinha que pará-lo."

As garras que Ethan liberou e o rugido emitido de sua garganta foi uma erupção das profundezas de sua alma para o assassinato sem sentido de seu pai, e até mesmo para Sharon e seu filho por nascer. Ele havia começado a mudar quando saltou no ar, quando ouviu um som de estalo vindo de sua esquerda. A bala pegou no lado em meados da mudança. Ele caiu duro no chão, a tempo de ver Edge e Beth pulando na garganta uma da outra. Mas ele não poderia incidir sobre elas, ele tinha que cuidar da ameaça à Edge. Ele virou a cabeça e viu o homem que tinha estado com Beth, segurando uma arma na mão. Ele percebeu que o homem não tinha disparado novamente, porque não queria a chance de bater Beth. Esses momentos permitiram a Ethan recuperar o fôlego e fechou a dor. Enquanto a atenção do homem foi centrada na luta acontecendo atrás dele, ele ficou de patas totalmente gato, e saltou sobre o homem.

Um golpe de sua garra rasgou a jugular do homem. Um grito estridente tinha-lhe torcendo a tempo de ver ambas, Edge e Beth indo sobre a borda do penhasco.

"NÃO!"

Ele correu para a borda deitado, mudou e olhou para cima e para baixo. Viu o corpo torcido de Beth sobre as rochas pontiagudas abaixo, água batendo em suas pernas. Seus olhos estavam abertos olhando fixamente para o céu, enquanto o sangue escorria de sua boca. Quando o sol baixou abaixo do horizonte viu a luz da vida deixar os olhos de Beth.

"Alice!" Ele gritou.

"Aqui. Eu estou aqui!"

Ele olhou diretamente abaixo dele, pendurada por ambas as mãos em uma videira grossa projetando a partir do lado do penhasco estava Edge. "Segure, bebê, não se mova." Ela estava um pouco longe demais para ele chegar, e não queria tomar o tempo para procurar uma corda, tirou os restos de sua camisa de algodão. Ele torceu em um simulacro de uma corda. Envolvendo um final em torno de seu pulso, ele abaixou a ela, rezando para que chegasse.

Quando ela foi capaz de agarrá-lo, disse uma oração silenciosa, que iria conseguir. Ela envolveu o final em torno de uma mão, então segurou um com o outro, tentando cavar seu pé para o lado do penhasco e ajudá-lo, enquanto ele a puxou para cima. O esforço que ele usou, toda a sua força grande, ignorando a queimadura da bala no seu lado, a puxá-la sobre a borda e em seus braços.

"Eu tenho você, Kitty Kat. Eu tenho você." Ela escondeu o rosto abaixo do queixo e abraçou-o como se nunca quisesse deixá-la ir. Ficaram assim por um momento, tanto a respiração difícil. Por mais que ele não queria deixá-la ir, tinha que fazer. Eles tiveram dois corpos que tinham de se livrar agora. Não poderia ele explicar como rasgou a garganta de um homem fora. Autodefesa ou não. "Você está bem agora?" Ele perguntou.

"Sim." Ela endireitou-se e olhou para o corpo a poucos metros atrás deles. Em seguida, de volta para o precipício. "Nós não podemos deixá-los aqui. Vamos ter que movê-los e garantir que nunca sejam encontrados."

"Eu estava pensando a mesma coisa."

"Talvez façamos um caçador de recompensas *Atrox* fora de você ainda." Disse ela. "Você está bem, está sangrando?"

"Sim, eu vou viver. Minha carne já está curando para tirar a bala."

"Você vai precisar descansar em breve."

"Eu sei, mas ainda temos que descobrir como vamos conseguir o corpo desse cara, não passando ninguém no cais e até o nosso barco, e chegar lá para obter o corpo de Beth fora das rochas." Ele olhou para o que restava de sua calça jeans em suas pernas e quadris. "Sem mencionar que eu estou praticamente nu aqui."

"Está escuro agora, pelo que vai ajudar. Beth e esse homem foram as duas únicas pessoas que eu vi. Por que você não pega o cara e eu vou primeiro para me certificar de que ninguém está por perto. Nossos barcos estão amarrados no final da doca, de modo que não tem que ir além do restaurante ou loja de presentes. Com sorte, ninguém vai nos ver. Esperemos que haja uma muda de roupa a bordo que você possa usar."

Ele deu de ombros, incapaz de chegar com algo melhor, apenas sabendo que não poderia chamar a polícia. Ele terminou o rasgo em sua camisa, meia que usou em amarrar as calças para que ele tivesse pelo menos estadia em seus quadris. Em seguida, caminhou até o homem, envolveu a outra metade de sua camisa rasgada em torno do homem para fora do pescoço e evitar que o sangue pingando. "Pegue os restos de minhas botas você vai?" Ele disse a Edge, quando se inclinou para pegar o homem morto. Juntos, eles chutaram areia sobre o sangue derramado já existente. "Mostre o caminho." Disse ele, quando terminaram.

Ele seguiu alguns metros atrás dela, todos os seus sentidos bem abertos para detectar qualquer problema. Quando Edge foi para outro barco, maior, ele não hesitou, mas

seguiu. Tomando o homem no convés inferior. Ele deitou na cama Queen Size. "E agora?" Ele perguntou a Edge.

"Agora temos que ir buscar Beth. Vou levar o barco em torno de chegar tão perto quanto eu possa, então nado e recupero seu corpo."

Ele não podia ajudar, além de estremecer. Tudo parecia tão macabro. Algo em sua expressão deve ter-lhe dado à distância.

"Isso é o que eu faço, Ethan. O que for preciso para proteger o clã. Estes corpos não podem ser encontrados."

"Eu sei, realmente quero. Só não gosto do fato de que, você tem que ser a única a fazer isso. Tudo isso?"

"Você pode lidar com este barco?"

"Por favor."

Ela sorriu. "Basta verificar. Ok, siga-me, mas não tente chegar tão perto quanto eu. Eu sei o que estou fazendo."

Ele não podia acreditar que estava indo realmente ajudar Edge a se livrar de dois corpos, em vez de chamar a polícia. Mesmo se ele matou o cara em autodefesa, mas era humano. Não haveria perguntas, se eles simplesmente desaparecessem, ele não sabia como ia ficar em torno disso. Não demorou muito tempo para Edge nadar até as pedras e obter o corpo de Beth no barco. Ela colocou uma lona que tinha encontrado na parte inferior do barco para colocar em Beth, caso contrário eles teriam que explicar como o sangue teve todo o fundo da lancha. Ele suspirou ajudando-a a levar o corpo a bordo do veleiro. Ele a colocou no convés, depois ajudou a garantir a lancha.

Depois que tinha colocado o corpo de Beth ao lado de seu amante, Edge voltou para o convés e ele encontrou uma camisa e calças para substituir o que tinha rasgado quando mudou. O cara era um pouco mais curto do que ele, mas a roupa era aceitável, e encontrou um par de tênis *Speedo*. Depois de mudar, se juntou a ela no parapeito e olhou em volta, a água ainda estava clara. Com os olhos do seu gato, eles podiam ver o barco mais próximo

indo longe deles. Estava escuro completo agora, eles tinham tido sorte, até agora e não achava que ninguém tinha visto. Ele se virou para ela.

"E agora?"

CAPÍTULO QUINZE

Edge o olhou, entendendo o que eles tinham que fazer era duro para ele. Mas ele precisava ver, entender o que ela fazia para viver. O que realmente era, um carrasco de sua espécie. Deus queria estar doente, mas não poderia entrar, respirou fundo e lembrou-se por que fez o que tinha que fazer.

"Agora eu deixo você levar a lancha de volta à costa, virá-lo e apenas esperar no meu carro por mim. Você pode deitar nas costas e dormir um pouco. Perdeu muito sangue." Ela olhou para ele, sua camisa desabotoada do empréstimo obtido, ela notou que ele tinha encontrado um kit de primeiros socorros e remendado-se. Mas seu rosto estava pálido e havia anéis escuros ao redor dos olhos. "Você vai deixar de funcionar em breve. Estarei de volta em uma hora."

"Não. Eu vou durar o tempo suficiente."

"O que você quer dizer com não?" Ela passou a mão pelo cabelo molhado. "Olha, obrigada por me salvar lá atrás, mas eu sei que não é fácil para você. Você acabou de matar um homem... "

"Era isso ou ele teria nos matado, ambos teriam."

"Sim, é verdade, ainda não poderia ser fácil para você. Nunca é."

"Fácil não, mas... esta não é a primeira vez que eu tive que matar." Ele virou a cabeça dela, mas ela não iria deixá-lo desviar o olhar. Ela colocou a mão em seu queixo e virou o rosto para olhá-la.

"Diga-me."

Ele beijou sua palma. "Eu tinha vinte anos. Ainda estava aprendendo a controlar o meu gato, quando alguém estava caçando em terras privadas. Estação privada e fora de qualquer tipo de caça. Eu estava em forma de gato e colocaram uma bala em mim. Estava

deitado no chão atordoado, e na dor tremenda. O caçador me encontrou, levantou seu rifle para colocar outro tiro em mim quando saltei sobre ele. Eu... Eu o matei. Essa foi a primeira vez que senti gosto de sangue e foi mais gato do que humano, mas consegui fazê-lo de volta para a cabana onde eu estava hospedado e desmaiei. Quando voltei para o local e o encontrei, ele... ele foi espancado quase irreconhecível. Liguei para a polícia e eles escreveram a morte como um ataque de animal. Hoje foi a segunda vez que eu totalmente desloquei desde então. A primeira foi com você na noite passada."

Ela colocou os braços ao redor dele. ”Sinto muito! Eu sinto muito. Mas *Atrox* não é apenas o que somos, mas quem somos. Eu não posso nem imaginar não ser capaz de permitir que minha natureza gato de vez em quando."

“Ah, mas eu faço. Eu só não mudei totalmente em mais de 12 anos."

“Ah! A adrenalina dos esportes radicais que você gosta de entrar. E agora que você mudou, como se sente?"

"Liberto."

"Exceto pela parte do assassinato?"

Ele olhou para longe dela, então se virou. "Não tanto essa parte."

"E é aí é que reside à diferença entre nós e *Atrox* como a ex-mulher de seu pai, eles matam sem remorso. É quando o pensamento de matar já não o incomoda, que há um problema. Agora deixe-me terminar meu trabalho e você toma a lancha e vá descansar um pouco."

"Eu vou ficar bem por mais algum tempo. Lembre-se de que eu sou um Leão, minha resistência é mais forte do que a sua. Deixe-me ajudar. Juntos, faremos isso juntos."

Ela o beijou. Não podia ajudá-lo. Talvez, apenas talvez ele entendesse e poderiam resolver as coisas entre eles. “Tudo bem.”

"Agora, eu suponho que você tem um plano?"

Ela baixou os braços de seu pescoço. "Quando é que eu não tenho? Eu estou indo para fraudar este barco a explodir. Que vai cuidar dos corpos a bordo."

"Mas uma explosão exigiria uma investigação."

"Eu sei, mas vou dar uma olhada na bomba do porão. Essa é a bomba que bombeia água de esgoto..."

"Eu sei o que é. Então o que você vai fazer, bloqueá-la?"

“Sim. E equipá-la, assim que o gerador vai detonar uma explosão por causa da acumulação."

Ele balançou a cabeça. "Você sabe o seu negócio. Eu deveria estar com medo?"

Ela franziu o cenho. "Não. Nunca!" Eu deveria?"

Desta vez, ele estendeu a mão para ela e beijou-a. Ela sentiu seu toque em profundidades que nem sabia que tinha.

Quando ele se afastou dela, sentiu a perda. "Ok, me diga o que você precisa que eu faça."

Ela explicou a ele como desligar a bomba para que a água se acumulasse, já foi feito o retorno, mas ela garantiu que a bomba automática não funcionasse quando deveria. Quando ficou pronta, armou o gerador e a avaria. Eles fizeram isso fora do barco e estavam dentro da vista das docas em todo o distrito histórico quando o barco explodiu. Sem se virar, se dirigiram de volta à costa, o barco voltou para o centro de aluguel e conseguiram voltar para seu carro.

Ethan só teve força suficiente para subir no banco de trás e passar para fora. Ela queria levá-lo de volta para a casa segura, mas ele já não era um homem procurado. Em vez disso saiu na saída para *Great Falls*.

Sangue!

As garras foram cobertas com ele. Ela olhou para seu peito, estava coberta nele, mas não era ela própria. Gritou.

"Ei, tudo bem que é só um sonho."

Suas pálpebras se abriram. Ela virou a cabeça na direção da voz. "Ethan." Levantou a mão e tocou seu rosto. O quarto estava escuro, mas ainda podia vê-lo. Ele parecia muito melhor do que quando ela conseguiu-o para casa e colocou-o na cama. "Abrace-me." Disse ela.

"Você está bem?"

"Eu vou estar. Só preciso de você para me segurar." Ela chamou Cole e disse-lhe o que tinha acontecido. Ele disse que iria cuidar do resto. Haveria uma autópsia, bem como uma investigação sobre a explosão. Ele veria com os resultados da autópsia revelaria a causa da morte colocada como um resultado da explosão, e qualquer investigação sobre a explosão só indicaria o grupo gerador da explosão, porque a bomba de esgoto não estava sendo executada no tempo, e houve uma volta, porque o sistema automático tinha falhado em acender. Não é uma ocorrência incomum o suficiente com esses barcos para procurar mais. Especialmente desde que o principal suspeito em uma investigação de assassinato estava a bordo.

Ethan passou os braços em volta dela e pensamentos de barcos e explosões já não prenderam a atenção. "Como você está? Todo curado?" Perguntou ela.

"Sim. Eu estou bem."

"Sobre o que aconteceu?" Perguntou ela.

"Eu estou bem com isso, também. Eu tenho que estar."

Puxou-o para ela e beijou-o. Ele rolou sobre ela e tomou o beijo mais profundo. Isso era o que ela precisava, tudo o que precisava. Se ainda queria que ela desse a eles uma chance. Ela não tinha escolha, seu gato o tinha escolhido e ele a ela. Ela ronronou abaixo dele. "Faça amor comigo, meu leão."

"Você vai ficar aqui comigo?"

"Sim."

Houve um guincho, em seguida, um esguicho alto quando um dos filhos aterrou no centro da piscina. Ethan olhou ao seu redor. O lugar parecia um parque aquático. Pequenas crianças em trajes de banho e flutuavam em toda parte. Ele sorriu, saindo do caminho quando a Sra. Yule passou por ele com uma bandeja carregada com uma salada de hambúrguer, batata, cachorro quente e feijão. Ela sorriu para ele.

Seu coração estava tão cheio, que ele pensou que não seria capaz de expandir o suficiente para manter todos dentro da felicidade. Seu olhar esquadrinhou a multidão. Ele viu o pai de Alice saindo da casa da piscina com a mãe. Quem deve ter finalmente falado em mudar em um traje de banho. Emily Edgewater ainda parecia fantástica em um maiô. Ela não tinha nada para se preocupar. Ele sorriu ainda mais com o pensamento de Edge em mais vinte anos e depois de um casal de filhos. Ele seria condenado, se não fossem seus filhos.

George Edgewater aproximou-se dele e abraçou-o novamente. "Eu quero agradecer a você, novamente, Ethan, por nos acolher no início do churrasco de verão aqui em sua casa."

A Mãe de Edge abraçou depois. "Sim. É muito gentil de sua parte."

Braços finos em volta de sua cintura por trás, mas ele conhecia a sensação desses braços em qualquer lugar, mesmo antes dele pegar seu aroma único com o nariz. Ele ergueu as mãos para cobrir a dela.

"Sim, foi doce dele." Edge disse beijando sua orelha, antes de vir ao redor para ficar ao lado dele. Seus braços permaneceram envoltos em torno de si e ambos os pais estavam sorrindo. Edge levantou a mão esquerda para colocar em seu ombro e o anel que ele tinha colocado lá naquela manhã brilhava a luz do sol.

Eles finalmente chegaram a um compromisso. Não podiam estar sem o outro. Ela ainda era uma caçadora de recompensas, mas só caçava humanos. Ela ainda era um carrasco

para o clã. Ele teria que viver com isso, porque a alternativa de viver sem ela, era impensável, além do mais ele poderia levá-la a engravidar mais rápido, e ela teria que tirar uma folga. Ele sorriu, não ia ser uma dificuldade em tudo.

FIM

Acesse meu blog: http://angellicas.blogspot.com